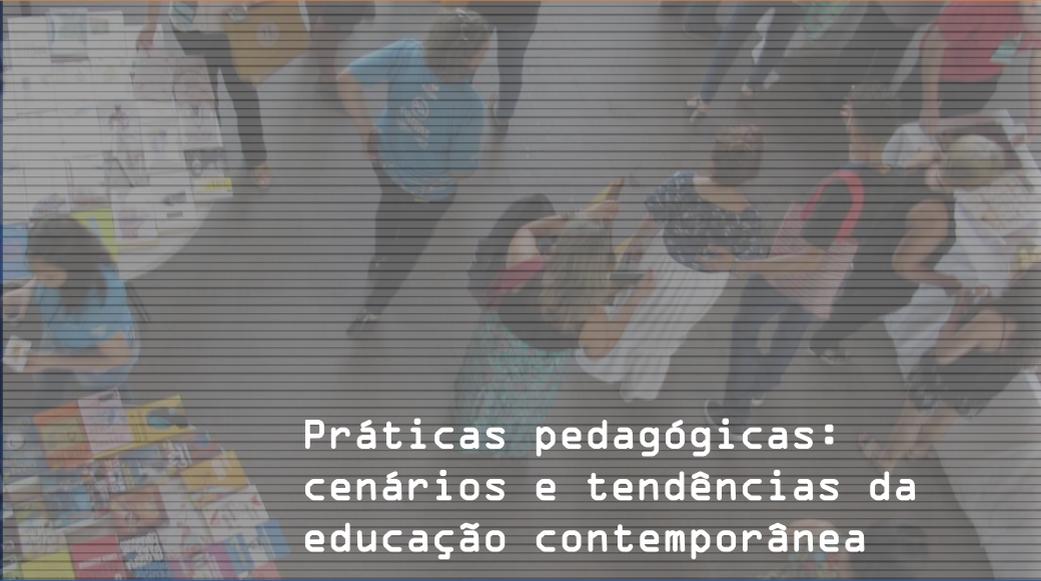




2ª Jornada de
Linguagens,
Tecnologia e Ensino



Práticas pedagógicas:
cenários e tendências da
educação contemporânea

livro de
resumos

2ª Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino

livro de resumos

CEFET-MG Campus Timóteo
05 e 06 de julho de 2019

Ficha catalográfica

J82

II Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino – LITE: Livro de Resumos [Recurso Eletrônico]. / organização Cláudia Mara de Souza... [et al.] – Timóteo : Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG Campus Timóteo, 2019.
130 p. ; il.

Disponível em: <http://www.lite.cefetmg.br/publicacoes/>
Inclui índice onomástico.

1. Linguagens – Congressos 2. Ensino de Línguas – Congressos 3. Educação Tecnológica – Congressos I. Souza, Cláudia Mara II. Grupo de Estudos e Pesquisas em Engenharia Didática III. Título

CDU: 37.02:81(042.3)

Apoio:



Realização:



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Prof. Flávio Antônio dos Santos

Diretor Geral

Prof^a. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

Vice-Diretora

Prof. Henrique Elias Borges

Chefe de Gabinete

Prof^a. Carla Simone Chamon

Diretora de Educação Profissional e Tecnológica

Prof. Moacir Felizardo de Franca Filho

Diretor de Graduação

Prof. Conrado de Souza Rodrigues

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Gray Farias Moita

Diretor de Planejamento e Gestão

Prof^a. Giani David Silva

Diretora de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

Prof. Erick Brizon D'Angelo Chaib

Diretor do Campus Timóteo

COMISSÃO ORGANIZADORA DA 2ª LiTE

Prof. Luiz Antônio Ribeiro	Profª. Cláudia Mara de Souza
Prof. Adilson Mendes Ricardo	Profª. Adriana Zardini
Prof. Aurélio Takao Vieira Kubo	Prof. Carlos Augusto Magalhães Junior
Profª. Cristina da Rocha Alves	Profª. Érica Drumond Fontes Silva
Prof. Fabrício Almeida de Castro	Prof. Felipe Almeida Vieira
Prof. João Paulo de Castro Costa	Prof. João Paulo Xavier
Profª. Juliane Ferraz	Profª. Júlia Ribeiro Junqueira
Monalisa Mendonça Morais Silva	Prof. Romerito Valeriano da Silva
Profª. Silvânia Aparecida de Freitas Souza	

COMISSÃO CIENTÍFICA DA 2ª LiTE

Profª. Cláudia Mara de Souza	Prof. Luiz Antônio Ribeiro
Prof. Aurélio Takao Vieira Kubo	Profª. Érica Drumond Fontes Silva
Prof. João Paulo de Castro Costa	Profª. Juliane Ferraz
Profª. Júlia Ribeiro Junqueira	

Apresentação	4
Programação	5
Mapas e locais	6
Mesas redondas	6
1 Práticas educacionais e avaliação	7
2 BNCC – desafios e perspectivas	9
3 Práticas de letramentos digitais na educação	11
4 Práticas educacionais inter, multi e transdisciplinares	13
Sessões de Comunicação	15
1 Pessoas, memórias e cidades	16
2 Concepções de ensino e avaliação I	24
3 Concepções de ensino e avaliação II	31
4 Experiências de fora do centro	38
5 Games e apps para a educação	46
6 Literatura em redes nas redes	54
7 Apps e linguagens	62
8 “Ai, palavras” do texto	70
9 Múltiplas linguagens, letramentos múltiplos	78
10 Literatura entre outras artes	86
11 Poesia porque a vida não basta	94
12 Soluções matemáticas	102
13 Letramentos em outras línguas	110
14 “O menino é o pai do homem”	118
Índice onomástico	126

Sejam todos bem-vindos à 2ª LiTE!

A Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino ampliou seus temas a fim de que pudéssemos refletir sobre a educação que desejamos para o nosso tempo. Em resposta à temática mais ampla “Práticas pedagógicas: cenários e tendências para a educação contemporânea”, nossa jornada incluirá a conferência de abertura com a Profa. Erika Takimoto, quatro mesas redondas e a apresentação de 82 trabalhos organizados em 14 sessões de comunicação.

A presença dos numerosos relatos de experiência continua a refletir um ideal lançado desde a primeira jornada: promover o diálogo entre os profissionais encarregados da educação e os avanços da pesquisa em educação e ensino. A maior diversidade de instituições representadas pelos autores dos trabalhos é outro motivo de alegria e sinaliza a ampliação dos esforços sempre tão necessários ao desenvolvimento da educação.

Neste livro de resumos, procuramos apresentar todos os detalhes do nosso programa de trabalho e esperamos que ele possa facilitar as escolhas de cada participante.

Aos comunicadores, solicitamos atenção ao prazo de envio dos trabalhos completos. Cronograma de publicação, instruções e modelo de documento podem ser vistos [aqui](#). Com a chegada desta segunda edição, faremos a solicitação do ISSN.

E boa jornada a todos!

A Comissão Organizadora

05 jul. 2019 sexta-feira Fundação APERAM

Horário	Atividade
18h00	Credenciamento
19h00	Apresentação artística
19h30	Cerimônia de abertura
20h00	Conferência: “Práticas pedagógicas: cenários e tendências para a educação contemporânea” Elika Takimoto (CEFET-RJ)
21h45	Encerramento (informes)

06 jul. 2019 sábado

Horário	Atividade
08h00	Credenciamento Fundação APERAM
08h30	Mesa 1 – “Práticas educacionais e avaliação” APERAM Mesa 2 – “BNCC – desafios e perspectivas” Dom Henrique
10h00	Café CEFET-MG
10h30	Sessões de comunicação CEFET-MG
12h30	Intervalo para almoço
14h00	Mesa 3 – “Práticas de letramentos digitais na educação” Dom Henrique Mesa 4 – “Práticas educacionais inter, multi e transdisciplinares” APERAM
15h30	Café CEFET-MG
16h00	Conferência final: Silvânia Aparecida de Freitas Souza CEFET-MG

1 PRÁTICAS EDUCACIONAIS E AVALIAÇÃO

Proposta: Esta mesa busca refletir acerca das pesquisas que estão relacionadas ao ensino e aprendizagem de conceitos das disciplinas da educação em diferentes níveis e modalidades de ensino; ensino por investigação e experimentação; aprendizagem colaborativa; aspectos metodológicos de avaliação da Educação; abordagens e práticas de avaliação de programas da Educação; indicadores de desempenho da Educação e avaliação da aprendizagem; avaliação de sistema relacionado à Educação; estudos comparativos nacionais e internacionais relacionados à avaliação da Educação.

AVALIAÇÃO: PRODUTO OU PROCESSO?

Prof. Dr. Otacílio José Ribeiro

Resumo: A partir da gestão escolar, da sala de aula ou da aprendizagem, com design cognitivista subjacente aos princípios socioculturais, busca-se refletir sobre o processo de avaliação, a fim de explicitar as concepções de conhecimento escolar que perpassam a avaliação, os sujeitos e seus instrumentos, na expectativa de torná-la uma prática emancipatória. Ficam as questões, sempre pontuadas, sobre a função social da escola, além do conteúdo da avaliação, sua pertinência, seus métodos e seus sujeitos.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENEM EM SALA DE AULA: TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES (TCT) E TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM (TRI)

Profa. Dra. Leni Nobre

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio, prioritariamente, permite aferir o domínio das competências e das habilidades esperadas ao final da educação básica e vem sendo utilizado como mecanismo de acesso à Educação Superior e aos programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante do Ensino Superior, de acordo com o INEP. No entanto, nem sempre o ENEM cumpriu papel além da avaliação do Ensino Básico. Iniciado em 1998, esse teste se transformou na maior avaliação do país, com 157.221

inscrições naquele ano, e tinha valor de acesso apenas para duas Instituições de Ensino Superior. Em 1999, noventa e três IES aderiram aos resultados do Enem, e em 2005, o INEP avaliou que 67% dos participantes buscavam ingressar na Educação Superior. A Teoria de Resposta ao Item foi implementada no ENEM a partir de 2009, momento em que o Enem ganhou maior amplitude e complexidade, com provas para cada uma das quatro áreas de conhecimento, valendo-se das análises da TRI, que permitem a construção de uma escala de proficiência única, cumulativa para todos os anos, em cada área de conhecimento. Em seus itens, o ENEM focaliza, especificamente, nas competências e habilidades básicas desenvolvidas, transformadas e fortalecidas com a mediação da escola. Assim, de acordo com a proposta de questões utilizadas a partir de 2009, cuja principal orientação é a proposição de um problema a ser resolvido a partir de um dado texto, o desenvolvimento de Habilidades e Competências torna-se também uma orientação para as práticas cotidianas dos professores, já que, a partir de 2013, o Enem torna-se porta de acesso para todas as IES públicas. Com o intuito de fomentar uma discussão a respeito de nossas formas avaliativas em nosso cotidiano, queremos apresentar as orientações para a avaliação do ENEM na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, abordando a Teoria Clássica dos Testes e a Teoria de Resposta ao Item a fim de discutirmos aspectos próprios de nossas formas de elaborar as tradicionais questões de múltipla escolha para as ASs. Para isso compararemos o perfil de questões anteriores a 2009 e posteriores, bem como aquelas atribuídas a vestibulares.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA FACILITADOS POR APLICATIVOS DA WEB

Prof. Me. Aurélio Takao Vieira Kubo

Resumo: Temos visto o aprofundamento das reflexões sobre letramentos, há muito assumidos em sua realidade plural, sobretudo quanto às modificações acarretadas pela ubiquidade das TICs. Embora em menor volume, há também pesquisas sobre a ergonomia do trabalho docente. O personagem comum entre uma preocupação e outra é o professor, a quem incumbe preparar os alunos no domínio das TICs com a diligência devida. Dentre as atividades prescritas como trabalho docente, encontraremos a avaliação, que deve ser objetiva, individualizada (RUIZ, 2010) e detalhada (ABAURRE, 2012), mas principalmente útil para o desenvolvimento dos estudantes (CHAPPELL,

2019). A tentativa de combinar aplicativos gratuitos na realização do trabalho prescrito ao professor é a pretensão central desta fala. Buscaremos refletir sobre a prática da avaliação, porém, da perspectiva do trabalho docente. Exploraremos possibilidades de aplicativos tais como o *Google Formulários* e o *Microsoft Forms* na automatização de feedback; e o uso combinado de formulários, planilhas, documentos e serviço de mala direta na avaliação de textos e na subsequente geração de feedback. Com essas possibilidades, espera-se superar o uso meramente burocrático da avaliação, assim como sistematizar as informações obtidas, ao mesmo tempo em que a tarefa seja menos penosa para o professor e mais pessoal, mais individualizada, para o aluno.

2 BNCC — DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Proposta: A mesa pretende refletir sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por todos os alunos no transcorrer das etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC constitui um parâmetro nacional para a organização dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios bem como das propostas pedagógicas das instituições escolares. Assim sendo, pretende-se apresentar e discutir as competências gerais, os marcos legais e os fundamentos pedagógicos desse documento, e também o pacto interfederativo. Propõe-se, ainda, refletir sobre a implementação da BNCC, considerando-se os conteúdos fundamentais que os estudantes devem dominar na educação básica, os quais possam garantir-lhes o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o exercício da cidadania e atuação no mundo do trabalho.

O CONCEITO DE COMPETÊNCIAS NA BNCC: ASPECTOS CRÍTICOS E DESAFIOS

Prof. Dr. Luiz Antônio Ribeiro

Resumo: Esta comunicação visa a refletir sobre o conceito de competência apresentado na BNCC, documento que, doravante, passa a orientar os

currículos escolares da educação básica no Brasil. Neste documento, a noção de competência é apresentada como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Assim, torna-se importante refletir sobre o conceito de competência como ordenadora das relações de trabalho e das relações educativas, com destaque para a concepção de sujeito que emana do conceito apresentado. Além disso, faz-se necessário refletir sobre a noção de competência no âmbito das políticas públicas, destacando os desafios a serem superados para uma efetiva implementação da BNCC.

TEXTO E LEITOR EM TEMPOS DE BNCC: LIMITES E PERSPECTIVAS

Prof. Dra. Cláudia Mara de Souza

Resumo: Desde o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o texto e os gêneros textuais ocupam papel de destaque, de centralidade nas propostas e diretrizes curriculares de ensino de línguas. Os estudos de linguagens avançaram e, da mesma forma, a sociedade também passou por profundas alterações, sobretudo por conta da ampliação do uso da tecnologia. Cerca de duas décadas separam os dois documentos, assim, é possível pensar nas principais diferenças propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange o texto e o leitor. Entende-se que, mesmo diante de mudanças, o ensino de língua portuguesa precisa continuar contextualizado, articulado ao uso social da língua. Desta forma, o objetivo da comunicação é refletir sobre os limites e perspectivas do ensino de língua materna de acordo com a BNCC do ensino fundamental II. A ênfase é o lugar destinado ao texto e ao leitor nas orientações deste documento.

AS CIÊNCIAS HUMANAS NA BNCC DO ENSINO MÉDIO E NO ENEM: COMPARANDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Prof. Dr. Romerito Valeriano da Silva

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio foi aprovada no ano de 2018, na sequência da reforma dessa etapa de ensino encapada pelo governo federal. Por ser um conjunto de diretrizes que

direciona os currículos de todo país, a respectiva mudança terá um impacto considerável na prática de ensino-aprendizagem. Por essa razão, necessita ser conhecida, discutida e repensada. Com o objetivo de atender tais necessidades, espero contribuir com um diálogo sobre a BNCC nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com ênfase na análise de suas propostas para a Geografia, tendo como estratégia a comparação de suas competências e habilidades com a matriz de competências do ENEM. Parto do pressuposto de que, apesar das polêmicas, a melhor estratégia é a discussão da base como forma de prevenir os impactos na prática, na pesquisa e, sobretudo, na engenharia didática. Acredito que a socialização das diferentes leituras da BNCC possibilita um melhor entendimento do documento o que nos torna aptos a aplicá-la de uma forma crítica.

3 PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Proposta: Com o objetivo de refletir sobre práticas de letramentos digitais na educação, salienta-se a importância de se compreender os letramentos numa abordagem global, que abrange diferentes campos de conhecimento como matemática, física, química, biologia, história, geografia, educação artística, educação física etc. Os letramentos digitais envolvem não apenas conhecimentos e habilidades técnicas voltadas para o uso da tecnologia, mas refinadas habilidades de leitura, escrita, pesquisa e comunicação que requerem altas capacidades para acessar, analisar, interpretar, processar e armazenar criticamente textos escritos, imagens, sons e material multimídia.

MULTILETRAMENTOS E USOS DAS TDIC NA EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA

**Profa. Me. Daniela Rodrigues Dias; Profa. Me. Rosângela Márcia Magalhães
Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa; Doutorado em Educação - PPGE - ICHS - UFOP**

Resumo: O Grupo de Pesquisa Multiletramentos e usos das TDIC na Educação – MULTDIC tem por objetivo trazer reflexões teórico-conceituais abrangendo os chamados multiletramentos e os novos letramentos, bem como as possibilidades de promoção das diferentes modalidades de letramento(s) com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação em espaços escolares da educação básica e outros espaços não escolares. Além de

pesquisas, promove oficinas e desenvolve projetos de extensão como o “Café com broa e literatura broa” e “Produção Cultural para Crianças e Jovens da Região dos Inconfidentes”. Com o objetivo de refletir sobre as práticas de letramentos digitais na Educação, apresentamos, nesta ocasião, resultados de uma pesquisa de Mestrado realizada com professores e alunos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, inseridos no contexto da disciplina de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG Campus Ouro Preto.

DO AMBIENTE DIGITAL PARA A SALA DE AULA: ADAPTAÇÕES, RECRIAÇÕES, TRANSMISSÕES E OUTROS DILEMAS

Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro

Resumo: Em nossas práticas sociais, tomamos contato e passamos a conhecer diversos ambientes em que pessoas interagem por livre vontade, produzindo textos e lendo com afinco. Dinâmicas assim, que atraem o engajamento de leitores e produtores de texto, nos intrigam e nos trazem algumas curiosidades acadêmicas: (a) o que esses ambientes têm que provocam tal engajamento?; (b) por que minhas aulas não atraem tanto assim?; (c) será que com adaptações e transmissões consigo um efeito semelhante? O discurso de atração dos jovens e do encantamento das tecnologias digitais nos atrai também e partimos para projetos tais como a gamificação e outros análogos. O que é preciso discutir, então, quanto a esses discursos e a esse tipo de recriação? Nesta apresentação, ensaio questões e respostas a essas situações, partindo de trabalhos que produzi ou que orientei no Posling - CEFET-MG.

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS EM DISCIPLINAS EAD NO POSLING / CEFET-MG

Prof. Dr. Vicente Parreiras

Resumo: Nesta apresentação, o foco será nas potencialidades pedagógicas e nos impactos que as interfaces dos sistemas instrucionais baseados nas TDIC têm nas práticas de letramentos digitais na educação, com a finalidade de refletirmos sobre os papéis de alunos, professores, tutores presenciais e a distância e das ferramentas disponibilizadas pelas TDIC em ambientes de ensino e de aprendizagem, tendo como referência estratégias utilizadas por

mim na disciplina EaD “Práticas de letramento: identidade e formação do professor” ofertada a estudantes do POSLING / CEFET-MG, professores de diversas disciplinas. Discutiremos práticas de letramento à luz das ações docentes de integração de recursos computacionais disponíveis nas principais abordagens e metodologias de ensino a partir da década de 1960 para apresentar o design instrucional (Parreiras, 2015) baseado no sociointeracionismo, na perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos, denominado “Dinâmica Interacional Pedagógica Adaptativa Complexa — DIPAC” para gerenciamento de interações em ambientes de aprendizagem com vistas a letramentos diversos.

4 PRÁTICAS EDUCACIONAIS INTER, MULTI E TRANSDISCIPLINARES

Proposta: Trata-se de discutir os conceitos fundamentais da multi, trans, e interdisciplinaridade por meio da delimitação de suas similaridades e diferenças em práticas pedagógicas que tenham tais fundamentações teóricas e as usem como ferramentas metodológicas para o fazer didático. Além da conceituação, a proposta da mesa é avançar em reflexões sobre abordagens não convencionais e que ousem subverter a ordem cartesiana do conhecimento e do ensino.

A RELAÇÃO ESCOLA-MUSEU: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES

Prof. Dr. Júlio César Virgínio da Costa

Resumo: Esta comunicação tem como tema principal a análise das narrativas elaboradas pelos docentes da educação básica em Belo Horizonte a partir de práticas educativas interdisciplinares desenvolvidas na relação da escola com o museu ancorada na sequência didática que se estruturou na tríade: escola-museu-escola. Buscamos identificar como essas práticas foram desenvolvidas, refletidas e mobilizadas em salas de aula na dinâmica que envolve a pré-visita e o pós-visita. Foram analisadas as perspectivas que orientaram os docentes a abordar o museu em sua prática educativa e fundamentaram suas ações no processo de preparação e realização para a atividade da visita e para a atividade do pós-visita. A pesquisa elucidou aspectos

da relação escola-museu e, nela, do uso da literatura na prática docente, colocando em discussão a relação entre as práticas e os saberes docentes no campo do conhecimento histórico. A análise se dá a partir dos dados coletados em entrevistas semiestruturadas e uma entrevista caminhante.

TENSÕES ENTRE ABORDAGENS CONCEITUAIS E TEMÁTICAS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES

Prof. Dr. Alexandre Ferry

Resumo: Na tentativa de abordar aspectos das práticas educativas de caráter multi, trans ou interdisciplinar na Educação Básica, comparativamente serão apresentadas características de duas instâncias de abordagem: a conceitual e a temática (ou contextual). Pretende-se discutir as implicações pedagógicas da tensão dialética entre essas duas instâncias, no sentido de se promover práticas interdisciplinares nas quais a temática desenvolvida seja capaz de provocar desdobramentos conceituais. Espera-se também que, no âmbito dessa discussão, seja possível oferecer e compreender exemplos de abordagens temáticas desenvolvidas em uma perspectiva multi, trans ou interdisciplinar.

BNCC DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES ACERCA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Profa. Dra. Lilian Arão

Resumo: Em meio a polêmicas, protestos e dúvidas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio foi aprovada em dezembro de 2018. Neste trabalho, de caráter documental e bibliográfico, busca-se identificar de que forma a interdisciplinaridade é contemplada nos quadros de conteúdos e de objetivos de aprendizagem desse documento. Para tanto, pretende-se identificar se esse aspecto bastante recorrente em pesquisas sobre educação como também em outros documentos norteadores do currículo no Brasil manteve-se presente na discussão da versão final da BNCC no que tange à concepção pedagógica de forma transversal e integradora. O entendimento de como a interdisciplinaridade é abordada nesse documento referência para o currículo oficial brasileiro é a questão colocada para reflexão.

- 1** PESSOAS, MEMÓRIAS E CIDADES
sessão **Darcy Ribeiro**
- 2** CONCEPÇÕES DE ENSINO E AVALIAÇÃO I
sessão **Paulo Freire**
- 3** CONCEPÇÕES DE ENSINO E AVALIAÇÃO II
sessão **Anísio Teixeira**
- 4** EXPERIÊNCIAS DE FORA DO CENTRO
sessão **Armanda Álvaro Alberto**
- 5** GAMES E APPS PARA A EDUCAÇÃO
sessão **Malba Tahan**
- 6** LITERATURA EM REDES NAS REDES
sessão **Gilda de Mello e Souza**
- 7** APPS E LINGUAGENS
sessão **Ada Lovelace**
- 8** “AI, PALAVRAS” DO TEXTO
sessão **Cecília Meireles**
- 9** MÚLTIPLAS LINGUAGENS, LETRAMENTOS MÚLTIPLOS
sessão **Luiz Antônio Marcuschi**
- 10** LITERATURA ENTRE OUTRAS ARTES
sessão **Antonio Candido**
- 11** POESIA PORQUE A VIDA NÃO BASTA
sessão **Hedy Lamarr**
- 12** SOLUÇÕES MATEMÁTICAS
sessão **Elon Lages Lima**
- 13** LETRAMENTOS EM OUTRAS LÍNGUAS
sessão **Maria Antonieta Celani**
- 14** “O MENINO É O PAI DO HOMEM”



1 PESSOAS, MEMÓRIAS E CIDADES

Antropólogo, educador, romancista e político, o mineiro de Montes Claros, **Darcy Ribeiro** (1912-1997), também chegou a ocupar a Cadeira nº 11 da Academia Brasileira de Letras. A vida profissional como etnólogo teve início quando de sua entrada no Serviço de Proteção aos Índios, dedicando-se não apenas às pesquisas, mas bem como às incisivas atuações em defesa das políticas indigenistas, a saber: fundação do Museu do Índio (1953-54); colaboração na criação do Parque Indígena do Xingu (1961); para a UNESCO, estudos dos impactos da civilização sobre os grupos indígenas brasileiros no século XX; em cooperação com a Organização Internacional do Trabalho em relação a confecção de um manual sobre os povos autóctones de todo o mundo. Produziu diversificadas obras, que iam desde o campo da Antropologia, perpassando pela Literatura e ensaios críticos.

Comunicações da sessão

Sala 01 (1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: **Profa. Janaína de Assis Rufino**

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> Projeto de ensino: Direitos Humanos em perspectiva (Alessandra Mara Vieira e Júlio César de Souza)
10h48	<u>2</u> Análise do objeto de aprendizagem “Geometria da Cidade” na perspectiva da teoria da aprendizagem significativa (Verônica Lopes Pereira Oliveira)
11h06	<u>3</u> Imagens e olhares sobre a cidade: um projeto de ensino sobre memória histórica, contrastes urbanos e exclusão social em Belo Horizonte (Leandro Braga de Andrade)
11h24	<u>4</u> Desconstruindo olhares: metáforas do corpo no olhar sobre a cidade (Marcos Sérgio Pinheiro Oliveira Júnior)
11h42	<u>5</u> Da Literatura à Engenharia: como o desenvolvimento das diferentes habilidades pode construir pontes entre as ciências exatas e humanas (Rafael Furtado Carlos)
12h00	<u>6</u> Vivências do projeto de extensão “Nós e Arte” em 2018 (Ana Clara Reis Moura, Janaína de Assis Rufino e Millena Dánily Pinto Rodrigues)
12h15	Discussões

PROJETO DE ENSINO: DIREITOS HUMANOS EM PERSPECTIVA

Alessandra Mara Vieira

Júlio César de Souza

O Projeto de Ensino objetiva construir com os alunos e alunas do Ensino Médio conhecimento acerca da pauta mundial sobre Direitos Humanos, de forma que possam conhecer profundamente os temas escolhidos para pesquisa e compartilhar o conhecimento que adquiriram ao longo da trajetória. Os alunos e alunas do 1º ano do Técnico em Automação Industrial serão os produtores do conhecimento que será exposto durante dois eventos fixos no calendário do IFMG Ipatinga: Semana de Arte e Cultura e Semana da Diversidade. Desenvolver o ensino-aprendizagem por meio de projetos faz parte das orientações dos PCNs e eles podem proporcionar aos professores e às professoras a vivência de produção de conhecimento escolar, produzindo uma prática docente reflexiva. Ao mesmo tempo, os projetos possibilitam desenvolver conteúdos através de uma perspectiva em que exista uma organização e desenvolvimento dos temas com a participação dos alunos e alunas na construção do saber e não na postura passiva de receber o conhecimento que o professor detém. A temática Direitos Humanos está aqui entendida como tema transversal, o que, por orientação dos PCNs, criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999, é obrigatório na prática escolar. Os estudos sobre Direitos Humanos se enquadram perfeitamente na definição do MEC de temas que abordam valores referentes à cidadania, como a Ética, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Estão previstas no projeto as práticas: criação de um coletivo feminino feminista; discussão sobre o livro de George Orwell, "A Revolução dos Bichos", incluindo exposição artística; debate para avaliar o evento I Semana da Mulher: protagonismo, trabalho e identidade — realizado no campus em março, dentre outras.

Palavras-chave: ensino; Direitos Humanos; temas transversais.

ANÁLISE DO OBJETO DE APRENDIZAGEM “GEOMETRIA DA CIDADE” NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Verônica Lopes Pereira Oliveira

Diante da realidade da cultural profissional do professor de Matemática e sua inserção na sociedade da informação, vislumbramos a necessidade de uma formação continuada sobre a utilização dos recursos tecnológicos educacionais na prática pedagógica docente. Motivados por esse contexto e por nossas vivências acadêmicas e profissionais, descrevemos nesse trabalho uma das atividades realizadas na pesquisa que desenvolvemos com professores de Matemática da Rede Municipal de Ensino de Ipatinga-MG: “Análise do objeto de aprendizagem Geometria da Cidade na perspectiva da Teoria da Aprendizagem Significativa”, com o objetivo de apresentar algumas contribuições para o professor de Matemática, oriundas de um processo de formação continuada. Por meio do método de investigação de abordagem qualitativa, inicialmente, fundamentamo-nos teoricamente, apresentando uma discussão sobre os Objetos de Aprendizagem, a Teoria da Aprendizagem Significativa e sua ressonância com os OAs. Baseados nas condições de ocorrência da aprendizagem significativa e nos recursos que podem facilitá-la, selecionamos o OA “Geometria da Cidade” para ser manipulado e analisado pelos professores. Questionamos os docentes se o OA possuía atividades e/ou características que contemplavam as condições de ocorrência e os recursos facilitadores da promoção da aprendizagem significativa. Também refletimos sobre as potencialidades do OA, o possível nível de envolvimento dos alunos e suas dificuldades. Concluímos que a formação continuada do professor é um dos caminhos que possibilita momentos de reflexão, aprendizagens, transformação, rompimento de barreiras e desafios; o que torna o perfil do docente mais consentâneo às exigências da sociedade da informação e à necessidade de formação dos alunos dessa nova era.

Palavras-chave: objetos de aprendizagem; teoria da aprendizagem significativa; formação continuada; educação matemática.

IMAGENS E OLHARES SOBRE A CIDADE: UM PROJETO DE ENSINO SOBRE MEMÓRIA HISTÓRICA, CONTRASTES URBANOS E EXCLUSÃO SOCIAL EM BELO HORIZONTE

Leandro Braga de Andrade

A construção de Belo Horizonte (MG) e seu desenvolvimento estiveram pautados no projeto republicano de modernidade, progresso e racionalidade, no qual se inseria uma visão higienista e excludente sobre os grupos populares, trabalhadores da construção, dos serviços, antigos camponeses do Curral Del Rey ou imigrantes do interior, a maioria negros. Mesmo com as diversas modificações na paisagem urbana ao longo do tempo, a cidade ainda apresenta um perfil desigual e segregado, tanto social, quanto racialmente. No entanto, a população de bairros, vilas e favelas construíram um modo de vida, estratégias de resistência, sobrevivência e uma cultura identitária própria, como é possível verificar no MUQUIFU (Museu de Quilombo e Favelas Urbanas), do Aglomerado Santa Lúcia. O projeto de ensino apresentado propôs esta reflexão aos estudantes do curso de Edificações, da terceira série do Ensino Médio do CEFET-MG, campus I, no âmbito da abordagem do conteúdo “Brasil: Primeira República”. Os estudantes realizaram uma jornada, que partiu da inserção nos mundos representados no MUQUIFU, passando por áreas da região central da cidade, como monumentos, praças, um parque e um viaduto, até alcançar a Estação Central. Os cliques, com diversos enfoques e ângulos, foram transformados em fotolivros e, por conseguinte, em uma exposição; montados e editados pelos estudantes, em um exercício de pesquisa e sensibilidade. A estratégia de ensino norteou-se por dois parâmetros: a aprendizagem conceitual, focando em eixos significativos para o ensino de História do Brasil Republicano, tais como “modernidade”, “progresso”, “higienismo”, “exclusão social”, “memória histórica”, permitindo uma rica conexão entre passado e presente, e aplicação de habilidades digitais e artísticas, como a fotografia, a edição e a curadoria.

Palavras-chave: projeto de ensino; memória histórica; fotografia; cidade; Brasil República.

DESCONSTRUINDO OLHARES: METÁFORAS DO CORPO NO OLHAR SOBRE A CIDADE

Marcos Sérgio Pinheiro Oliveira Júnior

“Desconstruindo olhares: metáforas do corpo no olhar sobre a cidade” relata a experiência do olhar sobre a cidade para além de seus cálculos abstratos ou do concreto armado. Trata-se do exercício do olhar e do caminhar pela cidade à maneira de um flâneur, que, ao mesmo tempo em que perambula e observa, adquire um senso crítico sobre a dissociação entre a cidade e sua periferia. Nesta experiência, o flâneur é incorporado por graduandos em Engenharia Civil, que, após a leitura de “Metamorfose” (Franz Kafka), partem em busca de imagens fotográficas e poéticas que relacionem o texto kafkiano e a cidade. Porque o olhar é crítico, é também humanitário e trabalha na resolução dos problemas urbanos. Os registros da experiência apresentam-se por meio de fotografias da paisagem urbana ressignificadas por textos poéticos e interpretadas pelos relatos dos participantes. Ao final da experiência, podemos dizer que o principal objetivo —desmistificar a atuação do engenheiro tradicional— é alcançado, e o olhar técnico do engenheiro passa a ver também a cidade feita para pessoas.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; ensino em engenharia; fotografia; poesia.

DA LITERATURA À ENGENHARIA: COMO O DESENVOLVIMENTO DAS DIFERENTES HABILIDADES PODE CONSTRUIR PONTES ENTRE AS CIÊNCIAS EXATAS E HUMANAS

Rafael Furtado Carlos

Situando no tempo a concepção do projeto no início do ano de 2017. Inicialmente a proposta era que os alunos construíssem uma maquete de uma residência sustentável, pensada para um cliente hipotético. Depois de pronta, essa maquete seria apresentada a uma banca. Os alunos deveriam fazer uma apresentação sobre a narrativa do projeto, de forma que fosse possível observar o foco nas pessoas e na sustentabilidade, temas centrais do projeto. Também deveriam elaborar e apresentar um memorial descritivo e um texto literário sobre a casa e seu significado para o futuro morador. Apesar do pouco contato com as disciplinas técnicas, que viriam ainda nos próximos períodos, os alunos se superaram e conquistaram o hall de apresentação do evento e a banca avaliadora. Depois desse primeiro passo, os alunos elaboraram no 2º período um livro de crônicas, em que cada um narrou a sua experiência nesse um ano em que esteve na graduação. Isso se deu em virtude da comemoração do primeiro ano de existência da instituição, sendo que esses estudantes faziam parte da primeira turma. O resultado novamente foi surpreendente e comprovou que os projetos interdisciplinares com foco em atividades e resolução de problemas impelem os discentes para “fora da caixa” e influenciam positivamente na construção de suas próprias identidades. Essa abordagem mais diversa do currículo possibilitou a abertura do diálogo com outros campos do saber. Evidencia-se, assim, a importância da interdisciplinaridade no processo de formação do engenheiro, não só como sujeito que efetua cálculos em busca da lógica e da técnica perfeita, mas, sobretudo, como pessoa consciente da sua humanidade e ética. Dessa forma, é possível finalizar, indagando por exemplo, se a recente tragédia humana de Brumadinho, é resultado da carência da técnica na formação daqueles engenheiros? ou foi a subestimação da formação humanista na grade do curso, que muitos consideram desnecessária?

Palavras-chave: literatura; engenharia; interdisciplinaridade; habilidades; formação humanista.

VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “NÓS E ARTE” EM 2018

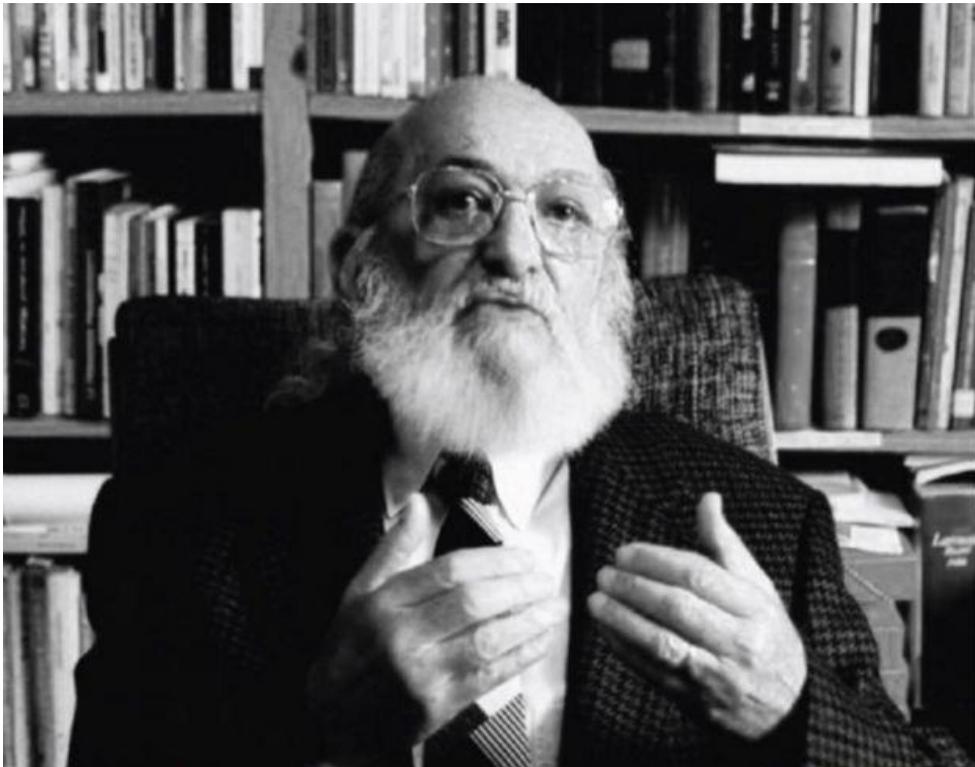
Ana Clara Reis Moura

Janaína de Assis Rufino

Millena Dánily Pinto Rodrigues

O projeto “Nós e Arte: uma proposta de leitura e produção de textos através dos grandes mestres da pintura” é desenvolvido pelo Programa de Extensão Centro de Linguagens e de Letramentos do IF Sudeste MG – campus São João del-Rei, em parceria com escolas municipais e estaduais da região. Nosso compromisso é promover o letramento profissional de futuros docentes e o letramento artístico de discentes da educação básica, com base nos conceitos de arte (BARBOSA, 2003), leitura (FIORIN; SAVIOLI, 2004; FREIRE, 1987), letramento e ludicidade (RUFINO; SOUZA; BAPTISTA, 2012). Em 2018, o “Nós e Arte” atendeu aos alunos do Ensino Fundamental I e II da Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto, com idades entre 6 e 14 anos. Em oficinas semanais com uma hora de duração, mediamos um processo de leitura e produção textual através de sessões de cinema, atividades ao ar livre, produções em grupo, releituras e pesquisas conjuntas sobre a temática em pauta. Priorizamos o uso de ambientes alternativos, como o laboratório de informática, a quadra poliesportiva e o pátio, ressignificando o espaço que nos foi fornecido. Elaboramos práticas didático-pedagógicas que associam à ludicidade os caracteres ético e moral, a partir da demanda dos próprios alunos participantes do projeto. Nossa intenção foi construir conhecimento artístico para além do estético, contemplando questões de gênero, raciais, emocionais, culturais e sociais, a partir da exposição de obras pictóricas de artistas clássicos e contemporâneos. Defendemos uma intervenção social que coloque o discente como protagonista do processo ensino-aprendizagem e na qual o lúdico se estabeleça como possibilidade de experiencição e construção de criticidade, transcendendo seu papel comum de mero recurso metodológico.

Palavras-chave: arte; letramento; ludicidade.



2 CONCEPÇÕES DE ENSINO E AVALIAÇÃO I

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997)

O estudioso foi um educador, escritor e filósofo, criador de um método inovador de alfabetização para adultos. Trabalhando com palavras geradas a partir da realidade dos alunos, seu método possibilita a alfabetização de jovens e adultos em cerca de 40 horas e com baixos custos. Por esse motivo, foi levado para diversos países. Durante o período do Regime Militar, Paulo Freire foi perseguido, preso e exilado. Seu método de alfabetização foi considerado subversivo e o educador foi acusado de ser comunista.

Desde 2012, patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire foi, ainda, agraciado com cerca de 48 títulos, entre doutorados *honoris causa* e outras honorarias de universidades e organizações brasileiras e do exterior. É considerado o brasileiro com mais títulos de doutorados *honoris causa* e é o escritor da terceira obra mais citada em trabalhos de ciências humanas do mundo: *Pedagogia do oprimido*.

Comunicações da sessão

Sala 2 (1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: **Profa. Lilian Arão**

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> O espaço para o lúdico no processo de Ensino/Aprendizagem da criança no Ensino Fundamental (Mariane Cao Nunes)
10h48	<u>2</u> Avaliação da aprendizagem: concepções de docentes da área de saúde (Ione Aparecida Neto Rodrigues)
11h06	<u>3</u> Metodologia de Reconhecimento de Saberes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Luiza Maria Martins Chaves)
11h24	<u>4</u> Os conteúdos e os tipos de itens avaliados nas Olimpíadas Brasileiras de Física das Escolas Públicas nas edições entre 2014 a 2018 (Lara Melanie Bastos de Moraes e João Paulo de Castro Costa)
11h42	<u>5</u> Argumentação: uma abordagem a partir da produção escrita de alunos de comunidades rurais de Itabira (Ivanildo Antônio de Souza)
12h00	Discussões

O ESPAÇO PARA O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariane Cao Nunes

Muitas vezes a importância do lúdico é apenas ressaltada no discurso docente, fazendo-a pouco ou nada presente na prática pedagógica. Através do presente trabalho, que se refere a um relato de experiência de quatro anos com crianças do Ensino Fundamental I, objetiva-se consolidar a importância de metodologias lúdicas no processo de ensino/aprendizagem dessa faixa etária, descrevendo um conjunto de recursos didáticos realizados, desde jogos, brincadeiras, aulas expositivas fora da sala de aula, envolvendo o conteúdo ministrado por meio de livros didáticos, matrizes e atividades escritas até as atividades lúdicas. Além disso, busca mostrar as vantagens dessas atividades, como dar autonomia à criança para absorver conteúdos ao seu modo de entendimento, respeitando suas fases de desenvolvimento e fazendo com que ela aprenda sozinha, com seus próprios movimentos e experiências, por meio da orientação do professor. Os momentos de interação social, são os mais favoráveis à aprendizagem, isso porque o aluno troca informações, a atividade é leve, prazerosa e divertida. Apesar das vantagens, muitos professores não aderem às práticas lúdicas, por falta de recursos didáticos oferecidos pelas instituições de ensino, ficando então, a cargo do professor, providenciar os materiais necessários para as atividades. Além disso, para ser adequada à aprendizagem, as atividades lúdicas devem estar contextualizadas ao conteúdo da disciplina e não apenas ser um momento de descontração, sem significado. Sendo assim, apesar das metodologias lúdicas serem vistas e usadas por muitos profissionais somente nos momentos de recreação, elas são excelentes instrumentos para uma aprendizagem significativa. Os resultados são vistos na autoconfiança do aluno, potencialização da cognição, sociabilização efetiva, coordenação motora, ganho de afetividade, poder de criação e transformação de ideias.

Palavras-chave: ludicidade; ensino fundamental; aprendizagem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA ÁREA DE SAÚDE

Ione Aparecida Neto Rodrigues

O estudo busca analisar as concepções de avaliação da aprendizagem adotadas pelos professores da área da saúde em uma faculdade da Região de Sete Lagoas. A opção teórico-metodológica feita para a realização deste estudo é de enfoque qualitativo na modalidade de estudo de caso. O corpus informacional dessa pesquisa é composto por docentes dos cursos da área de saúde da instituição pesquisada. O estudo demonstrou que a maioria dos docentes participantes possuem formação docente. Para o tratamento dos dados, elegeu-se a análise de conteúdo segundo Bardin. Entendeu-se o ato de avaliar como um ato de diagnosticar a realidade com vistas a subsidiar novas e adequadas decisões dos docentes, tendo em vista atingir resultados necessários e desejados. As categorias de análise do conteúdo das respostas dos participantes desse estudo sobre o conceito de avaliar foram agrupadas em unidades de registro segundo as gerações de avaliação segundo Guba e Lincoln (2011). São elas: a) 1ª geração de avaliação (avaliação como medida); 2ª geração da avaliação (avaliação como descrição); 3ª geração de avaliação (avaliação como juízo e valor) e 4ª geração da avaliação (avaliação como negociação). Comprovou-se a presença dessas quatro gerações de avaliação da aprendizagem no campo pesquisado. Concluiu-se que a concepção de avaliação dos respondentes está em transição para uma geração mais complexa e sofisticada.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; formação docente; área da saúde.

METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Luiza Maria Martins Chaves

O SESI tem sua missão educacional voltada para o trabalhador e seus dependentes, elevando o nível de escolaridade por meio da EJA e, há várias décadas, cerca de trinta Departamentos Regionais (DRs) vêm atuando com metodologias diversas e diferentes formatos nesta modalidade. O Departamento Nacional do SESI, com a participação dos DRs (CE, MT, RJ e RS), construiu um Projeto com Matriz Curricular centrada em competências e habilidades e pelas Áreas do Conhecimento do Ensino Médio. Na EJA é importante considerar o contexto de vida e as experiências adquiridas. Sendo assim, a Metodologia de Reconhecimento de Saberes consiste em desvelar as aprendizagens, sistematizadas ou não, formais ou informais, experiências pessoais, profissionais e na sociedade em geral. Esse processo é compreendido por meio dos pressupostos teóricos de estudiosos como Freire, Gadotti, Pinto, Delors e conceitos da psicologia cognitiva. O Portal SESI Educação contém informações e conteúdos educativos para a Educação Básica e, na EJA, ele permite aos estudantes e professores o desenvolvimento da Metodologia de Reconhecimento, Validação e Certificação de saberes por meio do preenchimento dos formulários, atividades desenvolvidas nos encontros e composição do portfólio. São três etapas: Reconhecimento de Competências, com registro das experiências (História de vida, ocupações no tempo livre, participação em atividades sociais, atividades profissionais e aprendizagens, competências nas quatro áreas do conhecimento); Validação das Competências, com avaliação presencial finalizando o processo e Certificação das Competências. O estudante pode obter a certificação total ou parcial, concluindo o Ensino Médio ou cursando as competências de que necessita para a conclusão.

Palavras-chave: metodologia; reconhecimento de saberes; EJA.

OS CONTEÚDOS E OS TIPOS DE ITENS AVALIADOS NAS OLÍMPIADAS BRASILEIRAS DE FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NAS EDIÇÕES ENTRE 2014 A 2018

Lara Melanie Bastos de Moraes
João Paulo de Castro Costa

A Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP) é um programa permanente da Sociedade Brasileira de Física (SBF). Dela podem participar os estudantes que cursam entre o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio. A primeira edição, em 2010, aconteceu em apenas cinco estados brasileiros e no ano seguinte tomou todo o Brasil. As pesquisas no Ensino de Ciências têm se preocupado em analisar os conteúdos avaliados em exames de larga escala e em olimpíadas de ciências, bem como a elaboração de seus itens. Os objetivos deste trabalho são verificar, nos itens das provas da primeira fase dos níveis II e III aplicadas entre os anos de 2014 a 2018, a frequência que ocorrem os conteúdos (objetos de conhecimento) de Física previstos nos programas da OBFEP e classificá-los de acordo com o formato com que foram elaborados. Foi realizado um estudo de todas as versões do programa de conteúdos da OBFEP, das edições analisadas, para categorizar os objetos de conhecimento (OC) e cada qual recebeu um código para classificação do item. Os itens, então, foram classificados de acordo com os OC: fundamentos da matemática, análise dimensional, mecânica, termodinâmica, ondulatória e óptica, eletromagnetismo e física moderna. Realizou-se também a verificação da tipologia do item, isto é, o formato com que foi elaborado, classificando-os como do tipo de resposta única, afirmação completa, resposta múltipla, foco negativo, asserção ou razão, lacuna, interpretação, associação, alternativas constantes e ordenação ou seriação. Essa análise permite, além de verificar se as provas seguem um padrão ao longo dos últimos anos de aplicação, fornecer aos interessados, alunos e professores, uma visão dos tipos de questões e conteúdos abordados na OBFEP.

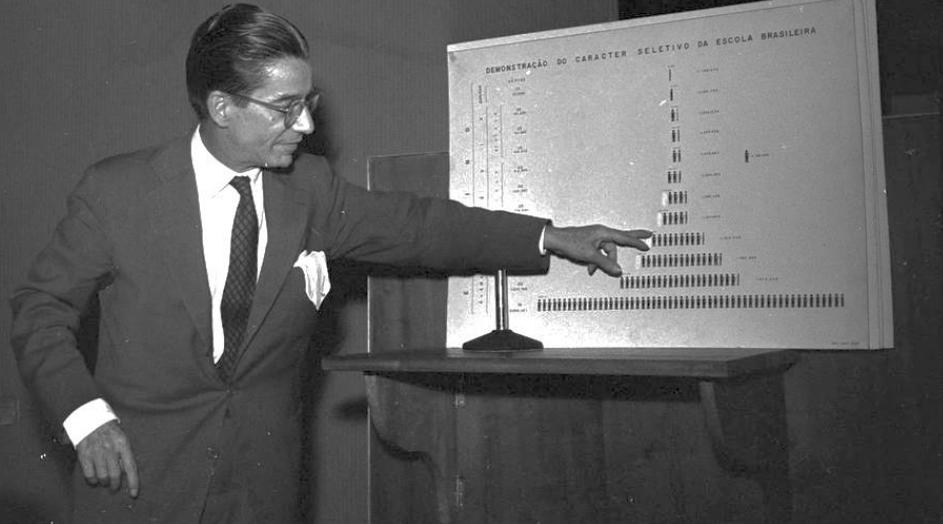
Palavras-chave: Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas; ensino de física; avaliação; objetos de conhecimento; tipologia de itens.

ARGUMENTAÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DE COMUNIDADES RURAIS DE ITABIRA

Ivanildo Antônio de Souza

A partir da percepção de que os alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola onde atuo apresentam dificuldades no que diz respeito à argumentação, esta pesquisa apresenta uma proposta de escrita de textos de gêneros variados, cujo trabalho priorizou os textos com conteúdos que, de fato, são relevantes para tratar de assuntos referentes às comunidades da zona rural de Itabira onde moram os alunos sujeitos da pesquisa. O objetivo desta pesquisa é contribuir para a ampliação da capacidade argumentativa dos alunos a partir das práticas sociais desse grupo específico e atenuar a dificuldade existente no que concerne à produção escrita. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Antônio Camilo Alvim, em uma turma de 7º ano. A partir da análise de um questionário inicial aplicado aos alunos pelo professor de Língua Portuguesa da turma, executor da pesquisa, das anotações do diário de campo do professor pesquisador e das análises do material produzido a partir da aplicação do projeto de ensino, pretende-se que o resultado sirva para o aprimoramento das práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa. Os textos produzidos foram publicados em um blog criado pela turma e tiveram versão impressa para que toda a comunidade escolar tenha acesso a eles.

Palavras-chave: argumentação, escrita, alunos da zona rural, ensino de Língua Portuguesa, gêneros do discurso.



3 CONCEPÇÕES DE ENSINO E AVALIAÇÃO II

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) nasceu em Caetitê na Bahia em 12 de julho de 1900. Formado em Direito, Anísio recebe o convite do Governador Góes Calmo para assumir em 1924 a Direção da Instrução Pública. Iniciava, assim, um caminho rumo à paixão que seguiu até sua morte, a educação.

O estudioso foi um importante teórico da educação no Brasil. Foi o principal idealizador das grandes mudanças que ocorreram na educação brasileira no século XX. Fez parte de um grupo de educadores interessados em remodelar a educação no país, oferecendo um ensino livre e aberto. Esse movimento foi chamado de **Escola Nova**, e ganhou maiores proporções com a divulgação do “Manifesto da Escola Nova”, em 1932.

No fim dos anos 50, Anísio Teixeira participou de debates para a implantação da Lei de Diretrizes e Bases. Junto com Darcy Ribeiro fundou a Universidade de Brasília, tornando-se reitor entre 1963 e 1964.

Anísio Teixeira faleceu no Rio de Janeiro, em circunstâncias misteriosas, no dia 11 de março de 1971. Seus familiares afirmam que ele fora vítima de repressão, tendo sido assassinado pelo Regime Militar.

Comunicações da sessão

Sala de Línguas II (1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: [Ivone Rosa Ferreira de Sá](#)

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> O Conselho de Classe como espaço privilegiado para a avaliação escolar e a construção do conhecimento (Fabíula Tatiane Pires e Clarice do Rosário Rocha Alves)
10h48	<u>2</u> Programa Monitoria: uma intervenção pedagógica e suas implicações no processo ensino-aprendizagem (Clarice do Rosário Rocha Alves e Fabíula Tatiane Pires)
11h06	<u>3</u> Monitoria: ensinar e aprender no ensino médio integrado (Ivone Rosa Ferreira de Sá)
11h24	<u>4</u> Proposta de avaliação de eficiência em formação acadêmica para cursos superiores (Maurilio Alves Martins da Costa)
11h42	<u>5</u> Projeto de Engenharia Didática: a avaliação de práticas de linguagem em foco (Luiz Antônio Ribeiro, Cláudia Mara de Souza e Aurélio Takao Vieira Kubo)
12h00	Discussões

O CONSELHO DE CLASSE COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A AVALIAÇÃO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Fabíula Tatiane Pires
Clarice do Rosário Rocha Alves

Esse relato de experiência expõe e discute o caminho percorrido pela Área Pedagógica do IFMG-campus Ouro Preto, na proposição, implantação e realização dos Conselhos de Classe nos cursos técnicos integrados, a partir de 2016, permitindo-nos uma reflexão desse momento como espaço possível de construção de uma perspectiva de avaliação que ultrapasse os limites quantitativos. A realização dos Conselhos de Classe proporciona o encontro de professores de diferentes áreas, de um mesmo ano e curso e da pedagoga responsável pelo mesmo. A avaliação da aprendizagem dos alunos é ampliada e outros aspectos são também contemplados: socialização de práticas de ensino bem-sucedidas; tratamento coletivo de questões referentes à indisciplina; e contemplação de aspectos amplos da vida discente, como por exemplo, questões relacionadas à saúde física e emocional e que influenciam na vida do sujeito-aluno. O aluno deixa de ser um número, uma matrícula e ganha dimensões de indivíduo singular e coletivo. A análise das avaliações feitas pelos docentes após realização dos Conselhos de Classe aponta para alguns desafios que ainda precisam ser vencidos, tais como aumento do número de professores participantes e melhor disposição de dias e horários para a realização. Não obstante esses desafios, os dados mostram ainda as potencialidades do Conselho de Classe para a concepção da avaliação como processo de construção de conhecimentos e sua contribuição para uma educação pública e de qualidade, sobretudo para os filhos da classe trabalhadora, tão presentes na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: conselho de classe; avaliação mediadora; cursos técnicos integrados.

PROGRAMA MONITORIA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Clarice do Rosário Rocha Alves
Fabíula Tatiane Pires

O Programa de Monitoria é um incentivo à formação acadêmica que visa ampliar os espaços de aprendizagem, proporcionar melhoria da qualidade do ensino auxiliando os discentes que apresentam dificuldades de aprendizado e, assim, permitir a recuperação da aprendizagem de forma progressiva por meio das atividades desenvolvidas pelo aluno monitor em conjunto com o docente-orientador durante o ano letivo. O trabalho apresentado destaca a importância do Programa Monitoria, desenvolvido no IFMG Campus Ouro Preto, na percepção dos monitores, alunos e professores e, também, suas potencialidades como ferramenta pedagógica frente ao processo ensino - aprendizagem. Como sustentação teórica, buscaram-se autores referentes ao tema em proposição, tais como: FREIRE (2016); VYGOTSKY (1989). Os dados apresentados foram obtidos por meio de análise de questionários aplicados a alunos, monitores e professores dos Cursos Técnicos Integrados em Metalurgia, Automação Industrial, Edificações, Administração e Mineração. O Programa Monitoria apresentou resultados que indicam que sua continuidade é de grande relevância para o processo ensino-aprendizagem, entretanto, requer, em alguns aspectos, novas discussões que busquem ampliar ainda mais suas potencialidades pedagógicas, a fim de consolidar o Programa na Instituição.

Palavras-chave: monitoria; aprendizagem; intervenção pedagógica.

MONITORIA: ENSINAR E APRENDER NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Ivone Rosa Ferreira de Sá

O objetivo deste trabalho é compreender como acontece a monitoria em um Instituto Federal de Minas Gerais que está localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O Programa de Monitoria desse Instituto Federal em estudo visa colaborar com o aprimoramento de estudos, a redução do insucesso escolar dos estudantes, bem como analisar a relação monitor e monitorado no processo ensino-aprendizagem, além de refletir a respeito da participação dos estudantes na monitoria. As disciplinas que são oferecidas nas monitorias são: Algoritmos e Lógica de Programação, Educação Física, Eletrônica Analógica, Língua Portuguesa, Matemática, Microcontrolador, Química e Informática. A pesquisa foi realizada por meio de referências bibliográficas e pesquisa de campo utilizando-se um questionário com perguntas objetivas. Como referencial teórico, utilizou-se para essa pesquisa Frison (2016); Natário e Santos (2010); Junior (2009), entre outros. Os dados aqui relatados apontam para o fato de que, no contexto pesquisado, a monitoria ainda precisa ser divulgada aos estudantes da escola, uma vez que ela auxilia tanto o monitor quanto o estudante monitorado. Em relação aos professores, a monitoria faz com que haja maior aproximação e interação entre docente e discente, bem como a reflexão de saberes voltados para a prática pedagógica.

Palavras-chave: monitoria; monitorado; estudantes; professor; disciplinas.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE EFICIÊNCIA EM FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA CURSOS SUPERIORES

Maurilio Alves Martins da Costa

Uma hipótese muito difundida no Brasil é que os melhores postos de trabalho estão destinados a profissionais que possuem o curso superior. A teoria do capital humano (SCHULTZ, 1961; LUCAS, 1988; ROMER, 1989) reafirmou a importância do fator educação no desenvolvimento não só do trabalhador, mas no desenvolvimento econômico de uma nação. Entre os fatores capital humano que influenciam no equilíbrio da oferta e demanda de mão de obra estudados por Costa (2016) está o tempo de permanência no ambiente escolar. De acordo com Pereira et al. (2015), esse fator compromete a taxa de sucesso de um curso, gera ociosidade de recursos humanos e materiais e pode provocar a evasão do estudante. Este trabalho científico propõe um critério de avaliação para cursos superiores, que utiliza o fluxo de entrada e saída de alunos em cursos superior, com base no número de entrantes e concluintes fornecido pelo Censo da Educação Superior (CES), divulgado pelo INEP/MEC. O estudo se concentrou em cursos da área de tecnologia da informação e considerou um tempo médio de 4 anos a fim de buscar regularidade na amostra. O resultado dessa análise indicou que a relação medida, quantidade de egressos por quantidade de ingressantes, evolui negativamente ano após ano, sendo que, em uma média dos anos medidos, apenas 39% conseguem se formar. Isso significa que, de cada 100 alunos que entram na instituição de ensino superior para fazer um curso na área de TI, apenas 39 conseguem concluí-lo, ainda que a quantidade de cursos e a quantidade de ingressantes evoluam positivamente ano após ano. Este critério de avaliação poderá ser utilizado para auxiliar em estudos de evasão escolar, permitindo encontrar áreas ou cursos em que se deveria dar uma maior atenção dentro de um plano institucional de prevenção à evasão.

Palavras-chave: Curso superior; evasão; capital humano.

PROJETO DE ENGENHARIA DIDÁTICA: A AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM FOCO

Luiz Antônio Ribeiro

Cláudia Mara de Souza

Aurélio Takao Vieira Kubo

Com fundamento nos pressupostos epistemológicos do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD a presente comunicação comunica os resultados de pesquisa que focalizou o estudo dos gêneros textuais e sua relação com o ensino da língua/linguagem. O objetivo geral é investigar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos a partir de instrumentos avaliativos aplicados no transcorrer da implementação de um projeto de engenharia didática. A orientação metodológica é a da pesquisa-ação, com vistas a produzir conhecimentos de uso efetivo no nível didático. Os resultados sinalizam o fortalecimento das interações entre professor, alunos e objetos de ensino; participação ativa e dialógica no cumprimento das atividades; e maior autonomia quanto ao funcionamento sociocomunicativo do gênero estudado.

Palavras-chave: engenharia didática; sequências didáticas; avaliação.



4 EXPERIÊNCIAS DE FORA DO CENTRO

Armanda Álvaro Alberto (1892-1974) educadora e militante social, Armanda nasceu no Rio de Janeiro do final do oitocentos, filha do cientista Álvaro Alberto da Silva e de Maria Teixeira da Mota e Silva. Projetou-se no cenário educacional quando, em 1921, fundou a Escola Proletária de Meriti, na atual cidade metropolitana fluminense Duque de Caxias, onde também fundou a Biblioteca Euclides da Cunha, anexa à escola e aberta ao público. Voltado para a população carente de recursos, tal centro de ensino, hoje Escola Dr. Álvaro Alberto, ficaria conhecido então como “Mate com Angu” por ter sido um dos primeiros da América Latina a servir merenda escolar, o que demonstrava que as preocupações de Armanda em relação ao ensino iam muito além dos livros. Em um cenário brasileiro no qual ainda poucos tinham acesso à educação, a educadora trazia inovações também no sentido de perceber a escola como um espaço de experimentação pedagógica, fazendo com que os alunos permanecessem em horário integral e se comprometessem com tarefas fora da sala de aula, como cultivo de hortas e criação de animais. Os alicerces de seu projeto fundamentavam-se em *Saúde, Alegria, Trabalho e Solidariedade*.

Comunicações da sessão

Sala 03 (1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: [Prof. Vicente Parreiras](#)

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> A argumentação em cena: uma experiência didático-pedagógica com o gênero vlog (Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista)
10h48	<u>2</u> Extensão Universitária, Inclusão e Educação: uma experiência do Programa Azimute Norte do CEFET-MG (Nádia Cristina da Silva Mello, Sérgio Cardoso Barcelos e Helena Maria dos Santos)
11h06	<u>3</u> A inclusão da Orientação nas aulas de Educação Física: trabalho interdisciplinar entre educação física e geografia (Andrea Mara Silveira Cruz Marcelino)
11h24	<u>4</u> Cultivo de microrganismos utilizando materiais alternativos (Maria Alice Coelho Reis Cruz e Mônica Bucciarelli Rodriguez)
11h42	<u>5</u> Projeto Energia & Meio Ambiente: uma abordagem interdisciplinar ao ensino de ciências na EPTNM (Aurélio Takao Vieira Kubo, Romerito Valeriano da Silva e Weber Hanry Morais e Feu)
12h00	<u>6</u> A indisciplina como proposta pedagógica (Rafael Fava Belúzio)
12h15	Discussões

A ARGUMENTAÇÃO EM CENA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM O GÊNERO VLOG

Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista

Este trabalho pretende apresentar um relato de uma experiência de ensino-aprendizagem com o gênero vlog que partiu da proposição de um painel sobre a temática “Catástrofe ambiental: acidente ou crime?”, assunto atual, polêmico e relevante, para alunos do 3º ano dos cursos de Redes e Eletrônica do CEFET-MG. A sequência didática foi organizada em 10 horas-aulas, distribuídas da seguinte forma: aulas 1 e 2 – Painel de discussão sobre o tema, motivado pela exibição de 3 documentários e de um videoclipe; aulas 3 e 4 – estudo das características e funções do gênero vlog; aulas 5 e 6 – preparação e produção do roteiro do vlog; aulas 7 e 8 – exibição/compartilhamento dos vlogs produzidos; aulas 9 e 10 – produção do gênero redação do Enem sobre o tema discutido. A presente experiência didático-pedagógica desenvolve-se, sobretudo, a partir dos estudos sobre gênero (BAKHTIN, 1997; DOLZ & SCHNEUWLY, 1999; MARCUSCHI, 2002), assim como do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999) e das concepções da BNCC para o ensino de língua portuguesa. Acreditamos que o desenvolvimento dessa sequência possibilitou o desenvolvimento da habilidade oral e, sobretudo, de argumentação pautada por um comprometimento responsável e ético, com reflexões acerca não só de um tema polêmico e delicado, mas também do que os estudantes estão consumindo e produzindo nos ambientes digitais.

Palavras-chave: argumentação; vlog; ensino de língua portuguesa; painel.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA AZIMUTE NORTE DO CEFET-MG

Nádia Cristina da Silva Mello

Sérgio Cardoso Barcelos

Helena Maria dos Santos

O Novo Marco Regulatório da Extensão no CEFET-MG, aponta que a extensão é responsável por promover a articulação entre o saber acadêmico e a sociedade. Deve promover a indissociabilidade, interações e a reversão de desigualdades. Atividades multidisciplinares com o Esporte Orientação, que envolvem ensino, pesquisa e extensão, são promovidas desde 2011 no CEFET-MG campus Divinópolis pelo Programa de Extensão Azimute Norte. Tem como objeto a Orientação, definido pela *International Orienteering Federation*, a IOF, como um esporte que envolve um elemento mental, praticado em áreas naturais e, durante sua execução, numa rota previamente marcada, o orientista deve navegar com um mapa e uma bússola. Entendida por Mello (2004) como uma atividade interdisciplinar, que envolve diversas áreas do conhecimento. Assim, desenvolve habilidades de leitura e interpretação de mapas, do espaço geográfico e a autonomia do sujeito. De origem europeia, é praticado no Brasil na modalidade pedestre desde 1971 e no CEFET-MG desde 2011. Com uma equipe multidisciplinar, desenvolve projetos científicos e educacionais que envolvem ensino e tecnologia nos Departamentos de Formação Geral, de Informática e de Mecatrônica. No campus Araxá, inseriu-se a Orientação de Precisão (Pre-O). Modalidade considerada inclusiva porque é destinada a todos praticantes, mas também beneficia a participação do deficiente físico, pois é praticada em trilhas de fácil acesso para cadeirantes e pessoas com dificuldades de locomoção. Sendo assim, a Orientação esportiva pode ser inserida nas escolas como uma prática de ensino dos professores, a fim de dar conta das múltiplas demandas que emergem no processo de ensino aprendizagem dos conceitos disciplinares em meio aos diversos contextos da realidade educativa.

Palavras-chave: extensão; orientação esportiva; Azimute Norte.

A INCLUSÃO DA ORIENTAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E GEOGRAFIA

Andrea Mara Silveira Cruz Marcelino

O trabalho interdisciplinar realizado entre as disciplinas de educação física e geografia foi estruturado da seguinte forma: a geografia ensinou aos alunos a cartografia e também o manuseio da bússola; já a educação física, ensinou aos alunos as regras do esporte, o passo duplo, além do reforço quanto à identificação e uso da escala nos mapas, itens já aprendidos na geografia. A atividade foi elaborada com base na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que diz que o esporte, de cunho educativo, deve estar presente na escola sendo ensinado de forma atraente, acessível e instrutiva. A proposta atendeu a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades. A atividade realizada foi a montagem de uma pista na quadra da escola, onde os alunos tinham que se deslocar marcando os pontos no cartão de picote solicitados no mapa. Foram elaborados três mapas diferentes, com níveis de dificuldades ascendentes e foram utilizados materiais disponíveis na escola para a montagem dos mapas. A quantidade de pontos foi a mesma em todos os mapas e eles deveriam se deslocar de acordo com a solicitação do mapa correspondente e em menor tempo possível trabalhando a competição no seu lado positivo, marcada pelo espírito de progresso, superação e o respeito para com o adversário. A turma foi dividida em grupos de três alunos. Cada um fazia um mapa e com intervalo de 1 minuto para a saída do grupo seguinte. Esta atividade foi elaborada sendo consideradas as três dimensões dos conteúdos: os alunos aprenderam a interpretar o mapa e por meio disso conseguiram se deslocar no local estipulado analisando todos os detalhes disponíveis para conseguir fazer o percurso no menor tempo possível.

Palavras-chave: orientação; educação física; mapa.

CULTIVO DE MICRORGANISMOS UTILIZANDO MATERIAIS ALTERNATIVOS

Maria Alice Coelho Reis Cruz
Mônica Bucciarelli Rodriguez

Estudar os microrganismos dentro da disciplina de Biologia pode muitas vezes se mostrar interessante e instigante para os alunos. No entanto muitas vezes o professor se apega somente ao ensino tradicional, exclusivamente expositivo, sem conciliar o ensino teórico com o ensino prático, fazendo com que o aprendizado fique abstrato e distante da realidade do aluno. A atividade teve por objetivo proporcionar aos discentes a partir de uma abordagem investigativa a vivência prática da microbiologia. Teve por objetivo também reforçar conceitos como os de higienização/esterilização conscientizando os alunos da importância dos cuidados com o próprio corpo e objetos utilizados por eles. A atividade foi aplicada a 35 alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Itabira-MG. Os alunos divididos em grupos realizaram a princípio uma discussão sobre de qual modo os microrganismos podem ser vistos a olho nu sendo eles organismos microscópicos. Posteriormente participaram da produção do meio de cultura e da inoculação dos microrganismos. Simultaneamente os alunos responderam questões contidas em um roteiro estimulando o raciocínio e o levantamento de hipóteses, possibilitando, assim, maior autonomia na construção do conhecimento. Toda a atividade foi desenvolvida a partir de itens alternativos, suprimindo a falta de materiais e laboratório da escola bem como despertando o interesse e a curiosidade dos alunos pela ciência. O trabalho proporcionou aos alunos a vivência prática dos conteúdos já estudados em sala de aula, maior contato com o método científico e o desenvolvimento de habilidades investigativas.

Palavras-chave: microrganismos; ensino prático; alunos; abordagem investigativa.

PROJETO ENERGIA & MEIO AMBIENTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR AO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EPTNM

Aurélio Takao Vieira Kubo
Romerito Valeriano da Silva
Weber Harry Morais e Feu

O relato apresenta os contornos do projeto de ensino Energia & Meio Ambiente desenvolvido com alunos do 1º ano de cursos técnicos do CEFET-MG Campus Timóteo. A partir dos pressupostos epistemológicos do ISD em sua vertente rotulada como Engenharia Didática (DOLZ, 2016), o projeto busca a aquisição do conceito de energia e suas interações com o conceito de meio ambiente. Esse objetivo geral é perseguido de forma interdisciplinar pela realização dos programas das disciplinas: Biologia, Física, Geografia e Química e por meio de atividades de aquisição de gêneros acadêmicos. Tais atividades de leitura e escrita incluem a disciplina Redação no projeto, realizam-se ao longo do ano letivo e o fazem com o auxílio de suportes eletrônicos: páginas da web, textos digitalizados e a aplicação *Google Documentos*. Visto que o conceito de energia abordado na Física do 1º ano se restringe apenas à energia mecânica, o trabalho auxilia no entendimento global desse conceito evocando as relações entre as diferentes manifestações de energia (potencial gravitacional, elétrica, nuclear, térmica etc.). Na Geografia, além de energia ser uma temática prevista no projeto de ensino, é uma oportunidade de desenvolver a sensibilização ambiental, já que as diversas formas de produção, distribuição e consumo de energia impactam o meio ambiente. Assim, também é aberto um caminho para a incorporação de um tema transversal que permite o diálogo com outras áreas do conhecimento como Química e Biologia. Quanto às linguagens, alguns objetivos são alcançados mais facilmente (domínio dos editores de texto e práticas colaborativas de escrita). Outros exigem mais tempo: sistematizar práticas do discurso científico, localizar e selecionar fontes do conhecimento são habilidades que exigem mais sequências didáticas.

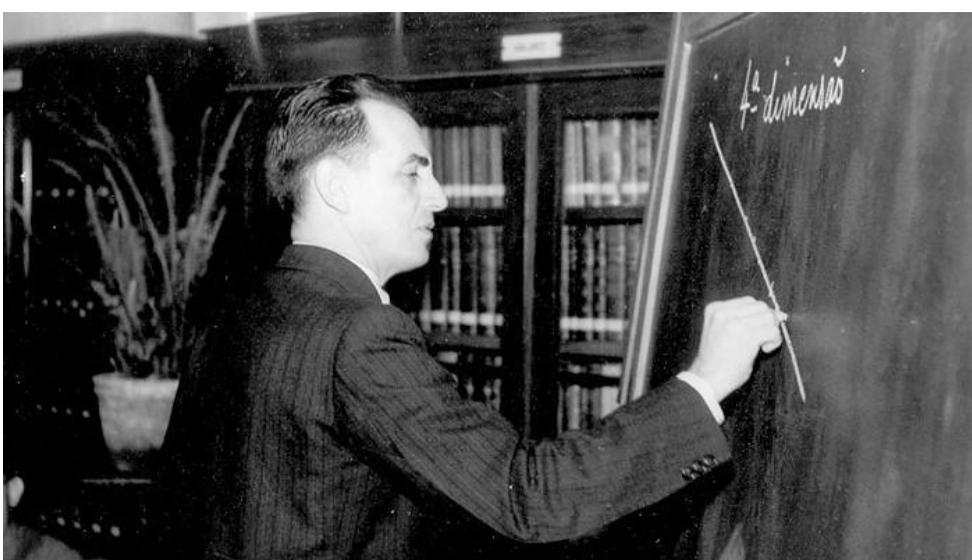
Palavras-chave: interdisciplinaridade; energia; meio ambiente; multiletramentos; aprendizagem por projeto.

A INDISCIPLINA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA

Rafael Fava Belúzio

A presente comunicação objetiva discutir, indisciplinada e metodologicamente, a noção de indisciplinaridade e relatar, de maneira fragmentada, aulas indisciplinadas ocorridas em uma escola confessional do interior de Minas Gerais, em turmas do Ensino Médio. Para tanto, em um primeiro momento, pretendo visitar os conceitos de “transdisciplinaridade” e “interdisciplinaridade”. Já distante das fronteiras disciplinares, o que se pretende aqui é ir em direção tanto a uma pós-disciplina, quanto a objetos de conhecimento não restritos a campos de atuação sinalizados com demarcações rígidas. Nesse sentido, será interessante observar, historicamente, o percurso teórico-metodológico da Literatura Comparada e problematizar uma das alternativas de sua compreensão atual: a sua condição indisciplinar. A partir disso, caberá relatar episódios como a criação de uma Videoteca; a construção coletiva, por parte do corpo docente, de aulas de Arte, Filosofia, Física, Literatura, Química, Redação e Sociologia; e a elaboração, por parte dos alunos, de produtos como um curta-metragem ficcional.

Palavras-chave: indisciplina; Literatura Comparada; proposta pedagógica.



5 GAMES E APPS PARA A EDUCAÇÃO

O professor, pedagogo, matemático e escritor brasileiro **Júlio César de Melo e Sousa** tornou-se mais conhecido pelo seu pseudônimo, **Malba Tahan** (1885-1921). O personagem Ali Yezid Izz-Edin Ibn-Salin Malba Tahan, teria sido um famoso escritor árabe, descendente de uma tradicional família muçulmana. Teria nascido no dia 6 de maio de 1885, em uma aldeia chamada Muzalit, próxima da antiga cidade de Meca. Feito seus primeiros estudos no Cairo e, mais tarde, mudou-se para Constantinopla onde concluiria oficialmente seu curso de Ciências Sociais. A morte viria em combate, em julho de 1921, nas proximidades de El-Riad, quando lutava pela liberdade de uma pequena tribo na Arábia Central.

O inventivo professor Júlio César de Melo e Souza estabeleceu uma didática própria, que buscava transformar a matemática em uma disciplina divertida. Investia em diferentes formas de ensinar, fugindo do tradicional modelo que utiliza fórmulas já determinadas. O autor colocava desafios matemáticos nos livros, aguçando a criatividade e incentivando a descoberta. Em 2013, trinta e nove anos depois de sua morte, em resposta ao Projeto de Lei 3482/04, impulsionado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática, foi criado, na data de seu nascimento, 6 de maio, o Dia Nacional da Matemática.

Comunicações da sessão

Sala 04 (1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: Prof. Fabrício Almeida de Castro

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> Elicitação de requisitos a partir do Ionic Framework: a criação do aplicativo “Escripta” utilizado como interface no processo de ensino/aprendizagem gramatical do IFAL/Campus Murici (Herbert Nunes de Almeida Santos, José Laércio Calheiros do Carmo Filho e Arthur Lucas da Silva)
10h48	<u>2</u> A gamificação como método de aprendizagem para a geração Z (Lídia Mara Drumond Castro, Marlene Schettino e Maurilio Alves)
11h06	<u>3</u> Softwares Educacionais aplicados em Ciências Forenses: espectroscopia teórica na identificação de NSPs (Victor Oliveira Assis, Caio Henrique Pinke Rodrigues e Aline Thais Bruni)
11h24	<u>4</u> Uso da realidade virtual e aumentada como ferramentas para aprendizagem (Maurício José Aureliano Júnior, Diego César Monteiro de Mendonça e Anna Paula Martins Leite)
11h42	<u>5</u> Aplicação da realidade aumentada em roteiros de aulas práticas de química que utilizem materiais de baixo custo e fácil aquisição (Gabriel Moronari Domingues da Silva e Carlos Eduardo Oliveria de Adrade)
12h00	<u>6</u> Uso de tecnologias digitais como objetivo de aprendizagem para uso em sala de aula (Fabrício Almeida de Castro, Gabriel Lima Alves, Miguel Soares de Oliveira e Yan Henrique Alves Santos)
12h15	Discussões

ELICITAÇÃO DE REQUISITOS A PARTIR DO IONIC FRAMEWORK: A CRIAÇÃO DO APLICATIVO “ESCRIPTA” UTILIZADO COMO INTERFACE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM GRAMATICAL DO IFAL/CAMPUS MURICI

Herbert Nunes de Almeida Santos
José Laércio Calheiros do Carmo Filho
Arthur Lucas da Silva

A pesquisa tem se utilizado das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) para criar, a partir do Ionic framework, um aplicativo móvel intitulado “Escripta”. Ele visa integrar os processos de ensino/aprendizagem de gramática dos alunos do campus IFAL/Murici. Ela surge da necessidade que discentes e docentes têm sentido, sobretudo por estarmos em uma sociedade conectada, de um processo que unisse ensino/aprendizagem de forma imediata e eficaz. O projeto tem sido constituído por teorias que integram tecnologia e educação como a postulada por Alvarez (2014) quando trata da relação entre o ensino de programação e educação; e tem sido elaborada pelas seguintes etapas: 1) elicitación de requisitos, 2) Avaliação de ferramentas de desenvolvimento de sistemas com os conteúdos gramaticais e 3) Desenvolvimento e teste do aplicativo. A metodologia de construção do aplicativo tem envolvido de forma concomitante e interdisciplinar as disciplinas de Língua Portuguesa e Informática. Esta interdisciplinaridade tem demonstrado que o processo textual/gramatical é inerente a todas as disciplinas e que há uma harmonia metodológica nas mais diversas áreas do conhecimento fazendo com que o processo de formação acadêmica seja dinâmico e integrado às outras disciplinas; conseqüentemente contribuir para uma melhor dinâmica do ensino e da aprendizagem das disciplinas elencadas, propiciando assim, o desenvolvimento de habilidades como o da socio-interação. Como resultado, acreditamos que o uso do aplicativo nos smartphones, incentivará o processo da aprendizagem da gramática entre a comunidade interna, especialmente pela união das linguagens verbal e não verbal; e a suavização de embates históricos que vêm permeando a Educação.

Palavras-chave: tecnologia; gramática; ensino-aprendizagem.

A GAMIFICAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM PARA A GERAÇÃO Z

Lídia Mara Drumond Castro

Marlene Schettino

Maurilio Alves

Segundo Indalécio e Ribeiro (2017), as aulas expositivas utilizando quadro negro e giz não satisfazem os alunos atuais que, em sua maioria, são representantes da geração Z. Eles têm facilidades em buscar conhecimentos e não percebem os professores como detentores de todas as informações. Para Tori (2016), algumas metodologias pedagógicas são mais adequadas a esses alunos, tais como: sala de aula invertida, aprendizagem ativa e gamificação. De acordo com Kapp (2012), a gamificação é uma técnica pedagógica que utiliza a forma de pensar dos jogos para incentivar indivíduos a promover conhecimentos e resolver problemas, fazendo com que eles permaneçam concentrados por um longo período de tempo. O presente trabalho se propõe a aplicar a gamificação em forma de um quiz, jogo de questionários, com 15 perguntas de múltipla escolha referentes à disciplina de Programação de Computadores, em um grupo de 30 estudantes do 1º ano do curso de Informática, do CEFET-MG, campus Timóteo, com idades entre 14 e 17 anos. Espera-se determinar se a utilização da gamificação pode motivar e incentivar o aprendizado desses indivíduos. Ao final do quiz, um questionário foi aplicado a cada aluno, com o objetivo de avaliar se o uso da técnica proporcionou interesse, motivação e/ou incentivo para uma melhor aprendizagem. Como resultado, observou-se que 70% dos alunos têm interesse em realizar atividades contendo elementos da gamificação; 54,5% declararam que se as matérias em sala de aula fossem dadas em forma de atividades gamificadas eles teriam um melhor aprendizado; já 80% afirmaram que os elementos utilizados na atividade proposta (ranking, recompensa e pontuação) os motivaram a responder mais questões; e, por fim, 93,3% concordaram que a competitividade os incentivou a acertar mais questões.

Palavras-chave: gamificação; geração Z; jogos digitais.

SOFTWARES EDUCACIONAIS APLICADOS EM CIÊNCIAS FORENSES: ESPECTROSCOPIA TEÓRICA NA IDENTIFICAÇÃO DE NSPs

Victor Oliveira Assis
Caio Henrique Pinke Rodrigues
Aline Thais Bruni

Dado o alto grau de abstração e difícil compreensão dos conceitos que envolvem a química nos diferentes níveis de escolaridade, a experimentação se coloca como ponto fundamental no entendimento dos conteúdos abordados dentro e fora da academia. A química é consolidada sendo uma ciência experimental, todavia a base do entendimento da matéria reside essencialmente em modelos teóricos da estrutura atômica. Os métodos *in silico*, são aplicações desses modelos teóricos destinados à compreensão da matéria por meio de simulações de comportamentos moleculares. Dessa forma, seu emprego pode ser através de softwares educacionais (SE), contribuindo de forma significativa no entendimento dos conceitos abordados. A principal motivação deste trabalho foi a observação do distanciamento dos alunos em relação às questões teóricas e práticas dentro da espectroscopia. Portanto, este trabalho objetiva propor um instrumento didático baseado em SE aliado ao entendimento da espectroscopia. Para isso, o trabalho metodológico consistiu em (1) definir o sistema de estudo; (2) softwares a serem utilizados (optamos por utilizar apenas programas de licença livre para a realização dos cálculos – Avogadro em sua versão 1.1.1 e ORCA versão 4.0.1); (3) parâmetros dos cálculos; e (4) elaborar os espectros, empregando o software EXCEL®. Com a justaposição dos espectros gerados de forma teórica e seus respectivos análogos experimentais, foi possível estabelecer semelhanças e concordâncias entre eles, mostrando a potencialidade dos métodos *in silico*. Somado ao fato da visualização gráfica, o cálculo também favorece a elucidação das distorções que a molécula sofre sob determinada frequência, possibilitando observar o que é um estiramento simétrico, antissimétrico, dentre outras características.

Palavras-chave: química teórica; espectroscopia; NSP.

USO DA REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA COMO FERRAMENTAS PARA APRENDIZAGEM

Maurício José Aureliano Júnior
Diego César Monteiro de Mendonça
Anna Paula Martins Leite

Este trabalho apresenta os conceitos da Realidade Virtual (RV) e da Realidade Aumentada (RA) e suas atuações no processo de ensino aprendizagem como objetos de aprendizagem (OA) e tecnologias de informação e comunicação (TICs). A RV permite a interação e navegação de usuários em ambientes 3D mantidos por computador. Para isso, utiliza canais de mapeamento e análise do comportamento dos usuários e possibilita a troca de informação entre o ambiente virtual e o usuário, afetando um ou vários sentidos humanos. A RA tem como objetivo a geração de elementos virtuais para complementação do mundo e propõe, assim como em RV, o estímulo de um ou mais sentidos humanos para oferecer imersão ao usuário com a aplicação da tecnologia. Com a evolução da educação — entendida aqui como o aperfeiçoamento dos processos de exploração, descoberta, observação e construção de conhecimento — novas ferramentas de ensino vêm surgindo. Dentre elas, destacam-se os ambientes virtuais de aprendizagem por permitirem uma maneira nova e diferente com a qual as pessoas possam fazer e realizar experimentos ou tarefas que elas não poderiam fazer no mundo físico/real, como voar, visitar lugares que não existem ou de difícil acesso através da manipulação e análise do próprio objeto de estudo. A RV e a RA serão fundamentais nesse processo de evolução educacional, em que se busca cada vez mais o uso de ferramentas digitais como TICs e OA para a aplicação bem-sucedida de metodologias ativas de ensino em sala de aula.

Palavras-chave: realidade virtual; realidade aumentada; ensino aprendizagem.

APLICAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA EM ROTEIROS DE AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA QUE UTILIZEM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO E FÁCIL AQUISIÇÃO

Gabriel Moronari Domingues da Silva
Carlos Eduardo Oliveira de Andrade

Um dos maiores desafios do ensino de Ciências Naturais é relacionar o conhecimento escolar ao cotidiano do aluno. A experimentação no ensino de química, em específico, mas não exclusivo, constitui um recurso pedagógico importante e pode ser aplicado a diferentes objetivos, tais como: demonstrar um fenômeno, ilustrar um princípio teórico e adquirir familiaridade com equipamentos. Entretanto, geralmente as atividades de laboratório são orientadas por roteiros a partir dos quais muitos alunos têm dificuldades em abstrair conceitos e conteúdos. Constatando tais dificuldades, buscou-se elaborar roteiros práticos com utilização de uma linguagem mais compreensível e clara. Ao mesmo tempo, visando possibilitar sua aplicação em escolas que não possuem laboratórios ou recursos suficientes, aplicou-se nestes roteiros materiais e reagentes de baixo custo e fácil aquisição. A solução então proposta é constitui-se de roteiros práticos de química e um aplicativo para dispositivos móveis que utiliza recursos de Realidade Aumentada. Esta é apontada como uma das tecnologias de maior impacto na educação num horizonte próximo, tornando-se, assim, uma importante ferramenta para as escolas, professores e alunos. Outra característica importante do aplicativo é sua função que auxilia pessoas com daltonismo, uma vez que altera a cor dos objetos e da sua interface. Nossa hipótese é que essa abordagem virtual e prática possa motivar e transformar a experiência ensino-aprendizagem de química prática e teórica.

Palavras-chave: química experimental; ensino; realidade aumentada.

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO OBJETIVO DE APRENDIZAGEM PARA USO EM SALA DE AULA

Fabrcio Almeida de Castro
Gabriel Lima Alves; Miguel Soares de Oliveira
Yan Henrique Alves Santos

A proposta do projeto é desenvolver um aplicativo mobile, divertido e totalmente gratuito. Ele servirá como uma ferramenta de auxílio no ensino e aprendizagem da matemática e da história, tendo como público alvo os alunos do ensino médio. O software visará a acessibilidade para públicos com deficiências, utilizando recursos especiais para garantir sua inserção no ambiente virtual, como adaptações para daltnicos e outros. O projeto foi estruturado a partir de uma pesquisa dos apps educacionais disponíveis no mercado, nos quais foi feito um levantamento dos pontos positivos e negativos. Assim, o projeto é um resultado dessas observações. Da mesma forma, se prosseguiu com o gameplay e jogabilidade, sendo este, um fruto dos estudos sobre os games mais populares. A evolução das TIC's (Tecnologias da informação e comunicação), possibilitou para o professor seu uso como uma ferramenta de ensino. Associado a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como um dos princípios norteadores a necessidade dos conteúdos serem apresentados ao aluno fazendo-se conexões com outras disciplinas, com situações do cotidiano e utilizando elementos tecnológicos. O aplicativo será apresentado como um jogo, devido à vivência da equipe com esse tipo de software, proporcionando assim uma gamificação da aprendizagem e criando um ambiente de estudo mais interessante. As características descritas foram implementadas com o intuito de garantir a popularização do jogo, incentivar a competição, assim como o trabalho e o esforço do usuário. As premiações possuirão um design que compensar o esforço feito pelo jogador, estimulando-o a continuar se esforçando em busca de seu aprimoramento pessoal.

Palavras-chave: TICs; app; educação; matemática; história.



6 LITERATURA EM REDES NAS REDES

Gilda Rocha de Mello e Souza (1919-2005) foi uma ensaísta, crítica de arte, professora e fundadora da cadeira de Estética no Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo — USP. Seu reconhecimento advém principalmente de sua atividade crítica caracterizada pela análise de obras de literatura, artes plásticas, cinema, teatro e indumentária. Arguta observadora de fatos concretos e da consciência histórica, ela se deteve na análise de obras de artistas e de intelectuais. Dedicou-se especialmente ao estudo das artes e da produção literária de Mário de Andrade, principalmente à obra *Macunaíma*, cuidadosamente analisada em *O tupi e o alaúde*, publicado em 1979. Seu segundo livro, *Exercícios de Leitura*, que reunia diversos ensaios sobre estética, artes, cinema, teatro e literatura, foi publicado no ano seguinte. Em 2005, ano de sua morte, foi publicada uma segunda coletânea com seus textos, *A ideia e o figurado*, que também reúne textos sobre arte, cinema, literatura e moda. Entretanto, sua obra mais conhecida e de maior repercussão nos meios acadêmicos foi o livro *O espírito das roupas — a moda no século XIX*, resultante de sua tese de doutorado, publicado na *Revista do Museu Paulista* em 1951.

Comunicações da sessão

Sala 05 (1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: Prof. Lucas Mariano de Jesus

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> Gêneros digitais: o hiperconto em sala de aula (Letícia Guedes Guimarães, Hermínia Maria Martins Lima Silveira e Roselene Alves Amâncio)
10h48	<u>2</u> Quem “beta” um conto aumenta um ponto: uma proposta de escrita colaborativa em ambiente digital (Lucas Mariano de Jesus)
11h06	<u>3</u> O ensino da Literatura no Ensino Médio (Vítor Hugo da Silva)
11h24	<u>4</u> Leitura de poesia e a(s) prática(s) de leitura na sala de aula (Jorge Manoel Venâncio Martins)
11h42	<u>5</u> K-pop na plataforma web: uma análise semiótica didática do álbum Love Yourself (Luise Cristini Macias da Silva, Ruth Evelin de Souza Alves e Fiamma Latoia Martins Moraes)
12h00	<u>6</u> Estudantes na rede: o Instagram e sua colaboração no processo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Herbert Nunes de Almeida Santos, José Laércio Calheiros do Carmo Filho e Arthur Lucas da Silva)
12h15	Discussões

GÊNEROS DIGITAIS: O HIPERCONTO EM SALA DE AULA

Letícia Guedes Guimarães

Hermínia Maria Martins Lima Silveira

Roselene Alves Amâncio

No Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, há um componente curricular chamado Grupo de Trabalho Diferenciado (doravante GTD), no interior do qual não só se trabalham os demais componentes, mas se procura expandi-los. Não raro, são realizados trabalhos interdisciplinares, buscando propiciar aos alunos uma atividade que seja enriquecedora tanto em questões de conteúdo quanto de crescimento pessoal. Entre agosto e dezembro de 2018, desenvolvemos, no interior do GTD “Juntando Palavras e Multiplicando Ideias”, um trabalho com a leitura e a produção do gênero digital hiperconto. Para isso, uniram-se as disciplinas de matemática e português, de forma a trabalhar os conceitos de ambas as áreas que estivessem envolvidos no processo, como a relação entre finais alternativos e potências de dois; e a importância da coerência e da coesão textual para a escrita de um texto bem estruturado. Nossos suportes teóricos foram, principalmente, as perspectivas adotadas por Araújo (2003) e Antunes (2003), respectivamente, sobre o trabalho interdisciplinar e a forma de avaliar as produções textuais. Além disso, o conceito de gênero textual fornecido por Marchuschi (2011) e Dias (2012) foi central. Uma vez que era necessário um ponto de partida para que os alunos se familiarizassem com o gênero, selecionamos o hiperconto “Um Estudo em Vermelho”, de Marcelo Spalding, que se tornou a leitura inicial, segundo a qual os estudantes se orientaram para dar início à própria produção. As tecnologias são uma realidade cada vez mais frequente e relevante. A sala de aula não está alheia a isso — o surgimento dos gêneros digitais é uma prova — e é preciso que a escola encontre uma forma de receber essas mudanças. Nesse sentido, esperamos que nosso relato seja uma efetiva contribuição.

Palavras-chave: grupo de trabalho diferenciado; interdisciplinaridade; gêneros textuais; gêneros digitais; hiperconto.

QUEM “BETA” UM CONTO AUMENTA UM PONTO: UMA PROPOSTA DE ESCRITA COLABORATIVA EM AMBIENTE DIGITAL

Lucas Mariano de Jesus

A escrita colaborativa no ambiente escolar pode contribuir substancialmente para o desenvolvimento da competência de escrever dos alunos. Essa forma de lidar com a escrita em ambiente digital é o foco deste trabalho. Sendo assim, procuro apresentar os resultados de uma proposta de escrita colaborativa de contos, desenvolvida com estudantes de Letras que pertencem a uma instituição federal de ensino. A pesquisa que deu origem à proposta teve o objetivo de averiguar se os processos de escrita usados por fãs-autores na internet podem ser transpostos para a sala de aula. Dessa forma, os estudantes se envolveram em uma dinâmica de escrita e puderam produzir, ler, discutir e “betar” os contos uns dos outros. A ação de “betar” foi veiculada na internet por fãs-autores de narrativas ficcionais. O termo foi incorporado neste estudo, pois as estratégias de escrita que os fãs-autores utilizam em ambiente digital corroboraram essencialmente para a criação da proposta de escrita colaborativa desenvolvida. Do ponto de vista teórico, a pesquisa realiza-se à luz de estudiosos que versam sobre letramento (SOARES, 2004; KLEIMAN, 2010; ROJO, 2009; STREET, 2012; GEE, 2009; COPE, KALANTZIS, 2000; KRESS, 2003; LANKSHEAR; KNOBEL, 2007), sobre as ficções de fã (PARIS, 2018; VARGAS, 2005; JENKINS, 2015; ALVES, 2015) e sobre escrita colaborativa (PINHEIRO, 2011; CARVALHO, 2015; PAIVA, 2014; LOWRY, 2004). O estudo tem caráter Aplicado e seus resultados sugerem que uma estratégia de escrita colaborativa baseada nos modos de produção textual utilizados pelos fãs-autores é uma ferramenta pedagógica eficiente, pois contribuiu de forma significativa na produção textual dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: letramento; ficções de fã; escrita colaborativa.

O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Vítor Hugo da Silva

O presente trabalho propõe discutir e analisar inconsistências no atual ensino da Literatura no ensino médio. Para se chegar a esse resultado, foi necessário fazer um retrospecto histórico desse ramo do saber, considerando, em especial, como é ministrada a disciplina Literatura para estudantes do Ensino Médio nas últimas décadas. A decorrência desse estudo trouxe uma constatação óbvia, porém sutil, ou seja, o ensino da Literatura tem sido pulverizado na tentativa de melhorar os processos de aquisição da leitura dos alunos. Conclui-se que novas práticas concernentes ao ensino da Literatura devem ser implementadas, tendo como foco o discente, considerado a partir do paradigma de “Sujeito de Direitos” (CANDIDO, 2000), que deve ter garantido o pleno acesso à linguagem e suas tecnologias e diversidades. Para isso, o educador deve valorizar o repertório literário de nossa língua como passaporte para sensibilização do educando, principalmente, do adolescente, que apresenta peculiaridades nesta fase do desenvolvimento e requisita novas formas de conceber a literatura enquanto sujeito leitor.

Palavras-chave: ensino; literatura; ensino médio.

LEITURA DE POESIA E A(S) PRÁTICA(S) DE LEITURA NA SALA DE AULA

Jorge Manoel Venâncio Martins

Na minha experiência, durante os trinta anos de professor, convivi com várias correntes pedagógicas. Ao participar de Conselhos de Classe, percebi que no interior da escola, bem como na sala de aula, circulam (mas não se interagem) as correntes de forma, muitas vezes uma colcha de retalhos cujos pontos de costura não se atam, ou não estão bem atados. Mas acabei percebendo também que o professor e a professora precisam de perceber e conhecer a concepção de ensino (de leitura) adotada pela instituição em que trabalha, principalmente quando esta é particular. No caso da escola pública, a discussão sobre as linhas de força de concepções de ensino é mais tensa, pode-se dizer até que no interior de uma escola encontram-se profissionais que adotam métodos de ensino vários. Fui aprender isto somente quando me tornei realmente o professor da sala de aula, quando me deparei com situações que me revelavam diversas dificuldades, principalmente no campo do ensino de leitura aprendizagens, de leitura, de articulação de sons... e outros. Mergulhei então nos estudos dos teóricos da pedagogia e dos estudos sobre leitor e leitura, de modo especial, leitor de poesia. Encontrei Vygotsky, Jean Piaget, Freud, Emilia Ferreiro, Paulo Freire, Antonio Candido, Raquel Beatriz Junqueira Guimarães e Márcia Moraes, pesquisadoras e professoras do Programa de Pós-Graduação da PUC Minas (PPG PUC Minas), período este em que, concluído o mestrado, venho pesquisando os temas *leitura e o ensino de leitura de poesia na sala de aula*, tendo como suporte a pergunta: Porque os alunos não leem ou não gostam de poesia?

Palavras-chave: leitura; literatura; ensino; poesia; práticas.

K-POP NA PLATAFORMA WEB: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DIDÁTICA DO ÁLBUM LOVE YOURSELF

Luise Cristini Macias da Silva
Ruth Evelin de Souza Alves
Fiamma Latoia Martins Moraes

A atual discussão em torno do amor próprio, principalmente voltada ao público jovem, e a relação com a difusão de informações proporcionada pela web 2.0 motivou a realização desta pesquisa. Neste sentido, o objetivo desta apresentação consiste em abordar a relação semiótica didática existente entre as letras das canções DNA, Fake Love e Idol e seus respectivos videocliques do grupo sul coreano BTS de acordo com os princípios da abordagem imagética. Para tanto, o aporte teórico adotado está circunscrito a Pierce (2003), Vygotsky (2015), Moreira (1999), Levy (1996) e Marcuschi (2008). A metodologia adotada de cunho qualitativo (LAKATOS, MARCONI, 2001) baseia-se nos cliques ancorados na plataforma YouTube. A pesquisa em andamento aponta para as relações ideológicas oriundas do discurso social e sua possibilidade de aplicabilidade na educação juvenil.

Palavras-chave: didática; gênero K-pop; amor próprio; web; análise semiótica.

ESTUDANTES NA REDE: O INSTAGRAM E SUA COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Herbert Nunes de Almeida Santos
José Laércio Calheiros do Carmo Filho
Arthur Lucas da Silva

A pesquisa estuda, através de teorias da educação e tecnologias como a de Batchen (2008) e Moran (2014) que analisam o processo das tecnologias e Mediação pedagógica, um estudo da rede social Instagram. Observar nesta mídia uma possibilidade de elaboração de estratégias educacionais que propiciem aos alunos do Ensino Médio Técnico do IFAL/Murici, um trabalho com imagens e vídeos que contemplem o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e literatura, como mais um suporte de aprendizagem. O projeto é constituído por teorias que integram tecnologia e educação como a postulada por Alvarez (2014) quando trata da relação entre o ensino de programação e a educação. A motivação do projeto surge da percepção de que os alunos possuem diversos modelos de smartphones, e com acesso constante ao aplicativo. A linguagem clara e objetiva utilizada no Instagram, possibilitou-nos aliar e dar sentido aos processos de aprendizagem e uso correto das tecnologias. Este *boom* tecnológico, hoje posto, não surgiu para competir entre si nem muito menos com a escola. Há, entretanto, um novo espaço atrativo que tem trazido contribuições importantes, visando didáticas que ampliam o processo do ensino/aprendizagem. Nele, serão postados vídeos, fotos e conteúdos gramaticais e literários que estarão sempre à disposição dos nossos alunos em seus celulares. Assim, esperamos fazer com que, de forma dinâmica, nossos alunos tenham nas tecnologias mais uma recurso didático que os proporcionem dirimir dúvidas e, conseqüentemente, instigá-los a uma participação ativa em sala e nas aulas de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, sobretudo por estarmos em uma sociedade intimamente ligada aos smartphones, o que pode tornar a aprendizagem mais imediata e eficaz.

Palavras-chave: instagram; tecnologias; ensino aprendizagem.



7 APPS E LINGUAGENS

Ada Lovelace (1815-1852)

Tudo que temos a nossa disposição nos dias atuais é resultado do trabalho de muitos que se dedicaram a isso. Ada Lovelace, conhecida como a primeira programadora do mundo, usou de seus conhecimentos matemáticos para escrever um algoritmo para a máquina de Babbage. Desde muito nova, aos 17 anos, Ada já sabia de sua aptidão para a matemática e de sua vontade de trabalhar com o inventor Charles Babbage. Mesmo recebendo várias recusas de Charles, Ada não desistiu e, após o impressionar traduzindo um de seus trabalhos, começaram a trabalhar juntos. Ada faleceu, ainda muito jovem, aos 37 anos, em consequência de um câncer no útero e, apesar de receber elogios de colegas muito próximos, apenas cem anos após sua morte teve seu trabalho reconhecido, quando Alan Turing, renomado matemático e cientista da computação fez referência a seu trabalho. Nos anos 1970, uma linguagem de programação, baseada em PASCAL foi desenvolvida e batizada por ADA, em sua homenagem.

Comunicações da sessão

Sala 06 (2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: **Profa. Deisyamar Botega Tavares**

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> Aplicação e avaliação da plataforma de programação Code para adolescentes de escolas públicas da cidade de Timóteo (Jordana Caires Carvalho e Deisyamar Botega Tavares)
10h48	<u>2</u> Uma análise preliminar do impacto do projeto IPC sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos (André Luiz Silveira Lucas, Viviane Cota Silva e Leandro de Oliveira Pinto)
11h06	<u>3</u> A Linguística de Corpus no ensino: o uso de ferramentas computacionais (Alessandra Emanuelle Macieira Silva)
11h24	<u>4</u> Anotação online, prática pedagógica e identidade do professor (Arcade Johannes Kakpo)
11h42	<u>5</u> Anotação digital e produção textual: o uso da DLNotes2 na construção de resumos (Juliano Sippel)
12h00	<u>6</u> DLNotes2: análise do uso de ferramenta computacional para compreensão leitora de processos argumentativos (Karina Pacheco dos Santos)
12h15	Discussões

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PLATAFORMA DE PROGRAMAÇÃO CODE PARA ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE TIMÓTEO

Jordana Caires Carvalho
Deisyamar Botega Tavares

A programação de computadores está sendo ensinada para crianças e adolescentes, como mais uma forma de desenvolver o raciocínio lógico e promover a inclusão digital. A fim de perceber essa transformação em alunos do nono ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, criou-se o projeto de extensão iPC (Iniciação à Programação e Competições). Utilizou-se a plataforma gratuita Code que possui códigos de programação no formato de blocos (modelo arrastar e soltar) em duas aulas semanais de duas horas nos laboratórios do CEFET-MG Campus Timóteo. Mediante o método LORI, questionários para os alunos, observações e experiências dos voluntários do projeto conseguiu-se elencar empiricamente alguns aspectos positivos proporcionados quanto à participação nas aulas. Notou-se que os alunos aumentaram o raciocínio lógico-matemático, melhoraram a socialização com outros colegas, demonstraram interesse em cursos relacionados a computação, criaram uma postura mais confiante após desafios solucionados com ou sem auxílio, descobriram uma possibilidade de uma nova carreira, interessaram-se mais por matemática e programação, relataram que houve reflexão do projeto na aprendizagem de conteúdos no ambiente escolar, desenvolveram mais concentração, atenção e paciência, e perceberam que a leitura adequada é importante e faz diferença na resolução dos problemas apresentados no Code. Isso indica que, este modelo de ensino de programação pode ser uma ferramenta que contribuiu para a melhoria de vários aspectos cognitivos e sociais dos estudantes. O estudo realizado é ainda preliminar, fazendo-se necessário a aplicação em uma maior quantidade de alunos para validação do método utilizado através de análises qualitativas e quantitativas formais.

Palavras-chave: Code; plataforma de programação; análise empírica; projeto de extensão.

UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO IMPACTO DO PROJETO IPC SOBRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS ALUNOS

André Luiz Silveira Lucas

Viviane Cota Silva

Leandro de Oliveira Pinto

Face ao desenvolvimento dos meios de comunicação e a imersão da tecnologia na vida cotidiana, o ensino de programação vem como alicerce para uma formação escolar diferenciada e atenta às mudanças sociais. Este trabalho visou levantar indícios de como o ensino de programação e lógica computacional impactam a área cognitiva dos alunos do projeto de extensão IPC (Iniciação à programação e competições), do CEFET-MG Campus Timóteo. Participaram do estudo 18 adolescentes com idades entre 14 e 15 anos, alunos de escolas públicas municipais. Com base na literatura, delineou-se uma metodologia: a aplicação de um pré-teste e um pós-teste, idênticos. O teste consta de 9 questões de múltipla escolha, todas retiradas de alguma base de dados disponível, como por exemplo, a Olimpíada Brasileira de Robótica. As perguntas selecionadas refletem conceitos abordados no curso, como álgebra, percepção espacial e sentenças condicionais. O pré-teste foi aplicado no primeiro dia de aula, enquanto o pós-teste foi aplicado ao fim do último dia, além de um formulário em que os alunos deveriam registrar suas opiniões sobre o curso. As palavras-chave dos relatos foram catalogadas para uma análise qualitativa, ainda em fase preliminar. As evidências iniciais sugerem uma melhora no raciocínio lógico-matemático dos alunos; influência positiva das aulas em sua vida escolar; melhor organização dos pensamentos ao resolver problemas e aumento do interesse no estudo da matemática e informática. Ademais, percebeu-se uma tendência de queda da taxa de erros e de questões não respondidas entre o pré-teste e o pós-teste, sobretudo nas questões de álgebra. Os resultados ainda estão em fase de análise, mas há indícios de que o projeto teve um impacto positivo sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: programação; cognição; questionários; lógica computacional.

A LINGUÍSTICA DE CORPUS NO ENSINO: O USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS

Alessandra Emanuelle Macieira Silva

A Linguística de Corpus consiste em uma área da Linguística que possibilita a sistematização, organização, coleta e identificação de dados de um determinado corpus linguístico. Por meio da Linguística de Corpus é possível analisar determinada ocorrência textual em um corpus e direcioná-la para o assunto de interesse utilizando-se para tal fim, software que proporcionam o aprofundamento da análise. Desse modo, é possível verificar a quantidade de ocorrências, formas verbais, concordâncias nominais e verbais, número de palavras, dentre outras. Dentro dessa perspectiva, objetiva-se a apresentação de ferramentas computacionais da Linguística de Corpus como forma de auxiliar no ensino de línguas. A aplicação de tais software em práticas de ensino constitui uma forma adicional de lecionar na medida em que representa um método “inovador” de transmitir o conhecimento. A aplicação da Linguística de Corpus pode ser feita em várias áreas do estudo gramatical (sintaxe, morfologia etc.) e possibilita integrar, além das ferramentas computacionais, corpora de vários tipos (orais e escritos). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo fazer uma explanação das possibilidades do uso da Linguística de Corpus em práticas de ensino, apresentando um panorama das ferramentas computacionais e de corpora disponíveis online.

Palavras-chave: linguística de corpus; ensino; ferramentas computacionais.

O presente trabalho aborda algumas reflexões sobre o ensino de idiomas baseado em tarefas (PTBT), a identidade do professor, dos alunos e de que forma isso está relacionado com a aquisição de vocabulário de ILE dos mesmos. Trata-se de um ciclo pedagógico de interações entre 18 alunos pré-adolescentes de ILE de um curso técnico do ensino médio em uma escola de educação profissional e tecnológica (EPTNM) de Minas Gerais. Para isso, nos embasamos, a partir de uma pesquisa etnográfica, principalmente em Delamotte-Legrand (2002), MAGALHÃES; MACHADO (2001) e Kramer e Souza (1996) com a finalidade de discutir as opiniões dos alunos sobre o uso de anotação (MAYER, 1978; CARRIER, 1983, MENNIM, 2003; 2007; STONES, 2014; JAFARI et alii, 2016; LYNCH, 2007, TSAI; WU, 2010; SONG, 2011; KLUGE; REIS, 2011; LOPES, 2011; COOKE, 2013; SIEGEL, 2015, 2016; YANG; LIN, 2015; BIKWOSKI, 2016), a produção de texto online dentro da sala de aula de ILE, a identidade dos alunos, a identidade do professor e as exigências da estrutura escolar como fatores que influenciam a prática pedagógica desde a sua formação acadêmica até o desenvolver de suas experiências em diversos contextos de letramento.

Palavras-chave: Identidade de professores; Ciclo de pedagógico de Anotações; Aquisição de vocabulário de ILE.

ANOTAÇÃO DIGITAL E PRODUÇÃO TEXTUAL: O USO DA DLNOTES2 NA CONSTRUÇÃO DE RESUMOS

Juliano Sippel

Nesta pesquisa realizamos um estudo prático de leitura de texto argumentativo mediada por uma ferramenta de anotação digital, a DLNotes2, visando à posterior produção do gênero resumo. Nosso objetivo foi verificar se as anotações produzidas na DLNotes2 são recuperadas pelo aluno na produção de seu texto, o que evidenciaria um possível auxílio ao planejamento da produção escrita. Isso porque acreditamos que tais anotações apoiam à construção do resumo, pois são úteis à compreensão das partes estruturais do texto-base por permitir posteriores visualizações. Para efetivar nossa pesquisa fizemos uma atividade com alunos do primeiro período do curso de Letras da UTFPR (campus Curitiba), realizada via Google Formulários e DLNotes2. Nessa ferramenta solicitamos aos participantes que anotassem tese, argumentos, contra-argumentos elencados pelo autor de um artigo de opinião, além de demais aspectos que julgassem importantes para o entendimento do texto. Na segunda atividade, os alunos produziram um resumo do texto. Identificamos que as anotações auxiliaram quando efetivamente apareceram no resumo dos alunos, corroborando nossa hipótese de que a DLNotes2 pode ser utilizada com a função de amparo ao planejamento de escrita.

Palavras-chave: tecnologia; escrita; leitura; letramento digital.

DLNOTES2: ANÁLISE DO USO DE FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA COMPREENSÃO LEITORA DE PROCESSOS ARGUMENTATIVOS

Karina Pacheco dos Santos

Esta pesquisa objetivou avaliar se as anotações estruturadas e semânticas, realizadas por estudantes do ensino superior, com o auxílio da ferramenta computacional DLNotes2, contribuem para compreensão de macro e micro-estruturas textuais no que diz respeito à organização dos processos argumentativos no gênero artigo de opinião. Para a constituição do corpus, foi ofertado um minicurso sobre leitura e interpretação do artigo de opinião, no qual foram aplicadas atividades de anotação e compreensão do gênero em meio analógico e digital. Nos pressupostos teóricos da pesquisa, são apresentadas noções gerais sobre tecnologia e as relações intrínsecas com a linguagem e a cultura, com base em Cupani (2016; 2004) e Hall (1997). Ainda, são descritos conceitos gerais sobre multiletramentos, em específico, o letramento digital (ZACHARIAS, 2016; XAVIER, 2011). Também são abordados pressupostos acerca da argumentação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; FIORIN, 2015). Além disso, são descritos a concepção, os objetivos e as estratégias que nortearam o trabalho com leitura neste estudo, com base em Solé (1998; 1996) e Koch e Elias (2013). Os resultados indicam que, nos suportes analógico e digital, a anotação foi um diferencial para compreensão dos processos argumentativos identificáveis no gênero artigo de opinião. Porém, a DLNotes2 leva vantagem no trabalho com a metalinguagem no que diz respeito à marcação da microestrutura na classificação dos operadores argumentativos. Também foi possível constatar que a ferramenta não é uma forma mais evoluída para realização da prática de anotação em comparação ao analógico, pois, apesar de serem empregados com a mesma finalidade, ambos os meios apresentam algumas funcionalidades e procedimentos de anotação específicos.

Palavras-chave: leitura; anotação; argumentação; ferramenta computacional DLNotes2.



8 “AI, PALAVRAS” DO TEXTO

Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901-1964) nasceu no Rio de Janeiro, dia 7 de novembro de 1901. Foi uma poetisa, professora, jornalista e pintora brasileira. Foi a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira, com mais de 50 obras publicadas. Com 18 anos estreia na literatura com o livro *Espectros*. Participou do grupo literário da *Revista Festa*, grupo católico, conservador. Embora mais conhecida como poetisa, deixou contribuições no domínio do conto, da crônica, da literatura infantil e do folclore.

Apesar de ter vivido na época em que o movimento Modernista atingia seu auge, a obra de Cecília possui muita musicalidade e traços românticos, realistas e surrealistas. Foi muito influenciada também pelo movimento Simbolista e grande parte disso deve-se à sua participação na *Revista Festa*, um grupo literário católico, conservador e anti-modernista. Através de suas vivências no grupo, Cecília absorveu a visão espiritualista que aparece muito presente em suas obras. Desilusões amorosas e solidão também foram temas abordados com frequência.

Em 1939 publicou *Viagem*, livro com o qual conquistou o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras. Após esse feito, lecionou Literatura e Cultura Brasileira na Universidade do Texas em 1940 e articulou conferências sobre a Literatura Brasileira em Lisboa e Coimbra.

Comunicações da sessão

Sala 07 (2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: [Profa. Júlia Ribeiro Junqueira](#)

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	1 O cinema nos ajuda a aprender e a ensinar (João Batista Diniz Leite)
10h48	2 O português como língua de acolhimento (PLAc) no CEFET-MG: uma proposta intercultural e interdisciplinar de ensino e a emancipação social de imigrantes (Flávia Campos Silva)
11h06	3 Contribuições das linguagens para melhorias do processo de aprendizagem e leitura por meio da sequência didática (Arlete Viégas Ferreira, Ana Paula Borges e Fabiana Aparecida de Almeida Pinto)
11h24	4 Hora do lanche: uma análise do gênero textual "forros de bandeja de fast food" (Andrea Cristina Maggi e Luiz Antônio Ribeiro)
11h42	5 "Entre cartas...": um relato de experiência (Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo)
12h00	6 Produção de texto jornalístico no ensino médio: uma proposta interdisciplinar (Silvânia Aparecida Freitas, Cláudia Mara de Souza e Romerito Valeriano da Silva)
12h15	Discussões

O CINEMA NOS AJUDA A APRENDER E A ENSINAR

João Batista Diniz Leite

Relato de experiência junto a alunos de ensino médio, graduação e pós-graduação, em diversas escolas em diferentes regiões do país. **a)** Práticas de ensino-aprendizagem: i) definição de papéis: jornalista, contedista e gestor; ii) exibição de vídeos; debates; resenha oral; pesquisa de campo; exposição combinando teoria e prática; registro das falas e escritos dos alunos em PowerPoint; reapresentação das falas e escritos dos alunos; exposição combinando teoria e prática; trabalhos em grupos; planos de trabalho visando à aplicabilidade dos conceitos e práticas em novas situações; **b)** i) Objetivos: Enfatizar as construções cognitivas dos alunos, estabelecendo interações entre o meio e o sujeito; Instaurar a fala do aprendiz, para que se possa compreender o alcance e os limites de sua capacidade cognitiva; Transformar a avaliação em processo de aprendizagem, considerando-se os pontos de vista cognitivo, afetivo e ético; Tratar o erro como instrumento analítico e não como objeto de punição: considerar a capacidade limitada do ser humano diante da complexidade do mundo real; Exercer rigor intelectual, por meio da formalização e da experimentação, evitando a linha do *laissez-faire*; Relativizar o ensino, em função da aprendizagem, entendida como construção do conhecimento; Pensar conteúdo e processo como duas faces de uma mesma realidade cognitiva, evitando a mera transmissão de conteúdo; Colocar o aluno em interação com a ciência, a arte e os valores, superando a repetição pela construção. c) Fundamentos teóricos e práticos que alicerçam as propostas (BECKER, 2001).

Palavras-chave: aprendizagem; conhecimento; educação.

O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc) NO CEFET-MG: UMA PROPOSTA INTERCULTURAL E INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E A EMANCIPAÇÃO SOCIAL DE IMIGRANTES

Flávia Campos Silva

O presente trabalho trata de uma reflexão sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no CEFET-MG enquanto um instrumento de emancipação social para imigrantes. Temos a pretensão de verificar como o processo de (re)integração e amparo defendido por essa nova situação socioeducativa tem concedido autonomia linguística aos aprendizes, considerando a centralidade que questões como interculturalidade (BENNETT, 1998; TEEKENS, 2003; DEARDORFF, 2006; GONÇALVES, 2009) e interdisciplinaridade (FIORIN, 2008; EUZEBIO *et al* 2018) tomam nas práticas didático-pedagógicas adotadas. A presente pesquisa é norteadas pelas premissas de Grosso (2010), Amado (2011, 2013, 2016), Pereira (2017) e Veshi (2017) no que se refere à caracterização dessa modalidade de ensino de língua estrangeira que privilegia a consciência e o diálogo interculturais, buscando desenvolver competências e habilidades comunicativas para além dos aspectos linguísticos. Os pressupostos de Elhajji (2008, 2011, 2014, 2017), Ventura e Illes (2012), Cepal (2002) e Silva (2017) também serão explorados no que tange aos aspectos relacionados à questão migratória e à busca por cidadania do sujeito imigrante. Foi possível perceber que o ensino do PLAc tem sido posicionado enquanto um instrumento de emancipação, uma vez que, gratuito e com um projeto de ensino que contempla aspectos sociais e discriminatórios, é um dos meios mais acessíveis e democráticos de aprendizado do Português Brasileiro (PB). Concluímos que, ao assumir uma demanda que deveria ser assistida por políticas públicas [até então inexistentes no Brasil], o PLAc tem (re)significado a realidade dos sujeitos imigrantes, dando a eles condições de existência, inscrição e pertencimento na vida social por meio da língua(gem).

Palavras-chave: migração; PLAc; emancipação social; interdisciplinaridade; interculturalidade.

CONTRIBUIÇÕES DAS LINGUAGENS PARA MELHORIAS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E LEITURA POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Arlete Viégas Ferreira

Ana Paula Borges

Fabiana Aparecida de Almeida Pinto

Este trabalho apresenta proposta de uma sequência didática como resultado de estudos desenvolvidos numa disciplina de curso de pós-graduação. Tem como premissa o embasamento nas contribuições de Bakhtin (2003), Bronckart (1999) e Dolz (2016) na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. A proposta da sequência destina-se, preferencialmente, a estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa. A origem desta proposta deu-se através de avaliação diagnóstica, quando os estudantes apresentaram dificuldades no desenvolvimento da habilidade de relacionar linguagem verbal e não verbal nas práticas dos multiletramentos em textos multimodais. O desafio dessa propositura foi contribuir para que esses alunos desenvolvessem tal habilidade e relacionassem a linguagem verbal e não verbal por meio dos textos multimodais, a fim de se tornarem leitores competentes capazes de realizar as ações necessárias para interagir com os textos lidos e produzir sentidos. Para isso, buscou-se investigar de que maneira um trabalho sistematizado por meio da sequência didática, desenvolvida pela teoria da Engenharia Didática, poderia contribuir para o desenvolvimento da habilidade mencionada. Consoante o desenvolvimento da sequência, foi sugerida uma análise comparativa entre o grau de compreensão dos textos institucionais antes e depois da intervenção, de forma a verificar a importância da sistematização e da mediação no desenvolvimento da habilidade.

Palavras-chave: multimodalidade; multiletramentos; linguagem verbal e não verbal; sequência didática.

HORA DO LANCHE: UMA ANÁLISE DO GÊNERO TEXTUAL “FORROS DE BANDEJA DE *FAST FOOD*”

Andrea Cristina Maggi
Luiz Antônio Ribeiro

Este artigo pretende discutir sobre o gênero textual “forros de bandeja de *fast food*”, buscando analisar como eles integram as práticas sociais, ao mesmo tempo em que são gerados e configurados por elas. Reflete também sobre os aspectos multimodais constituintes de sua formatação, visto que tal gênero constitui-se a partir da coocorrência de múltiplas semioses, que se mesclam para a construção de significados no intercurso das interações sociais. Dada a finalidade argumentativa inerente a ele, será observado como a combinação de diferentes componentes pode servir à persuasão do público-alvo. O referencial teórico se fundamenta na concepção dialógica da linguagem e de gêneros proposta por Bronckart (1999), Bakhtin (2003); nos estudos sobre multimodalidade, propostos por Kress e Leeuwen (2006), Rojo (2012) e Ribeiro (2016); e ainda na teoria sobre argumentação, conforme Charaudeau (2014).

Palavras-chave: argumentação; forros de bandeja de *fast food*; gêneros textuais; multimodalidade.

“ENTRE CARTAS...”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo

O hábito histórico e tradicional de escrever cartas, com o advento das tecnologias, perdeu-se em meio a tantas formas digitais, rápidas e compactas de estar junto e fazer-se presente na contemporaneidade. E, mesmo assim, os conteúdos programáticos de ensino básico, bem como avaliações institucionais, recomendam e exigem o domínio do gênero carta, em suas inúmeras especificações. Conforme Marcuschi e Xavier (2001), Koch (2002), Kato (2005) e Barros (2000), a prática da escrita aliada ao estudo do gênero, possibilita ao produtor do texto maior interação e produção de sentido a partir de seu contexto. Assim, com o objetivo de dinamizar o estudo deste gênero no ensino médio técnico e tecnológico, buscou-se uma forma mais dinâmica e significativa de apreender e utilizar a escrita de cartas pessoais e argumentativas, a partir de uma atividade de extensão, em 2017, que promoveu a interação entre jovens alunos do CEFET-MG Campus Varginha e Instituto Federal Sul de Minas Campus Três Corações. E, a partir dos relatos e resultados iniciais dessa experiência, observou-se que a escrita de mão, aliada ao contexto do autor-interlocutor, possibilita ampla reflexão sobre os vários letramentos que necessitam ser trabalhados em torno do ensino e aprendizagem com gêneros textuais, registros formais de escrita e impacto do contexto tecnológico na vida de jovens estudantes de ensino médio.

Palavras-chave: carta; gênero textual; tecnologias.

PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Silvânia Aparecida de Freitas Souza

Cláudia Mara de Souza

Romerito Valeriano da Silva

O presente trabalho é o relato de uma experiência interdisciplinar desenvolvida por meio de um projeto envolvendo as disciplinas de Filosofia, Redação e Geografia com alunos do 2º ano do Ensino Médio. Diante da necessidade de promover a reflexão, o debate, a pesquisa e a produção de texto consistente, este trabalho nasceu de uma reflexão conjunta de professores com o objetivo comum. A partir do tema “urbanização”, proposta da disciplina de Geografia; da produção de textos jornalísticos objeto da Redação; da reflexão crítica, objeto da Filosofia, propôs-se a leitura de diferentes gêneros textuais, a pesquisa, a observação e a coleta de dados e, posteriormente, a produção dos gêneros: reportagem e artigo de opinião. A estratégia de mediação foi o trabalho em grupo. Cada grupo recebeu a tarefa de produzir uma reportagem/denúncia de algum problema urbano identificado em sua cidade. Em fase posterior, o grupo deveria escrever um artigo de opinião com propostas de intervenção viável para o problema. A mediação e acompanhamento dos professores diante da escrita colaborativa foram feitos via Google Drive, plataforma usada na elaboração, na reelaboração e apresentação dos textos. Para cada gênero, houve primeira e segunda versão com vistas ao aperfeiçoamento do texto. Os resultados positivos dos trabalhos e o bom aproveitamento dos alunos nas atividades são indicadores da eficácia da proposta pedagógica desenvolvida.

Palavras-chave: ensino; Filosofia; Geografia; Redação; urbanização.



9 MÚLTIPLAS LINGUAGENS, LETRAMENTOS MÚLTIPLOS

Luiz Antônio Marcuschi (1946-2016) formou-se em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1968), realizando doutorado em Letras na Universidade de Erlangen-Nuremberga em 1976 e pós-doutorado na Universidade de Friburgo em 1988. Sua pesquisa focava-se especialmente em questões de fala e escrita e em gêneros textuais.

Foi pioneiro em várias áreas da linguística. Introduziu os estudos em Linguística Textual e em Análise da Conversação no país e foi um dos primeiros a se debruçar sobre questões da relação fala/escrita, dos gêneros textuais e do hipertexto. Fundou o Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e da Escrita na Universidade de Pernambuco, onde desenvolveu a maior parte de sua carreira.

Comunicações da sessão

Sala 08 (2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: [Prof. João Paulo Xavier](#)

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	1 Multiletramentos e usos das TDIC no ensino híbrido (Daniela Rodrigues Dias e Hércules Tolêdo Corrêa)
10h48	2 Letramento acadêmico de alunos de exatas na UFOP: dez anos de desafios e experiências (Hércules Tolêdo Corrêa e Rosângela Márcia Magalhães)
11h06	3 Letramento visual crítico: Imagens, Construções de sentido e atividades (João Paulo Xavier)
11h24	4 Relato de experiência de ensino de vocabulário no contexto de PLAc no CEFET-MG (Lorena Poliana Silva Lopes, Andreza Santos Xavier Rodrigues de Carvalho e Lucas Rafael Assis de Melo)
11h42	5 O (não) lugar da revisão de textos no processo de escrita de alunos: algumas percepções (Estefânia Cristina da Costa Mendes)
12h00	6 O discurso multimodal no livro didático digital de Matemática no Programa Nacional do Livro Didático (José Teófilo de Carvalho)
12h15	Discussões

MULTILETRAMENTOS E USOS DAS TDIC NO ENSINO HÍBRIDO

Daniela Rodrigues Dias

Hércules Tolêdo Corrêa

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas de Multiletramentos e usos das TDIC integradas no ensino híbrido de professores e alunos do Ensino Superior da Universidade Federal de Ouro Preto — UFOP. A opção deste estudo justifica-se por acreditar que as TDIC têm alterado a dinâmica da escola e da sala de aula, modificando, por exemplo, a organização dos tempos e espaços, as relações entre o aprendiz e a informação e principalmente as interações entre alunos e professores. A fundamentação teórica é embasada nos estudos desenvolvidos por pesquisadores das áreas de Linguagens (Letramentos e Multiletramentos), Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDIC e Ensino híbrido. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa pois se fundamenta em uma perspectiva que valoriza o papel ativo do sujeito no processo de produção de conhecimento que concebe a realidade como uma construção social. Assim, a investigação seguirá os procedimentos de coleta de dados concebidos por essa abordagem, realizando a observação em sala de aula, entrevista semiestruturada com os professores e alunos participantes; e aplicação de questionário aos alunos da Universidade Federal de Ouro Preto — UFOP. Enfim, espera-se que os dados e informações desta pesquisa possam contribuir e servir de referência para professores que querem repensar sua prática pedagógica em busca de uma educação que faça mais sentido para todos os envolvidos.

Palavras-chave: multiletramentos; tecnologias digitais da informação e comunicação TDIC; ensino híbrido.

LETRAMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DE EXATAS NA UFOP: DEZ ANOS DE DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

Hércules Tolêdo Corrêa
Rosângela Márcia Magalhães

A partir dos documentos oficiais brasileiros no âmbito do ensino, como os PCN, a disciplina Português passou a ser pensada de uma maneira mais procedimental e não conteudística (fortemente marcada pelo pensamento de Mikhail Bakhtin, que inaugurou uma concepção de linguagem como forma de interação social). Nossa formação como professores ocorreu enquanto se estabelecia no Brasil a chamada virada pragmática. Se, na nossa educação básica, tivemos aulas de Português centradas no conhecimento gramatical tradicional, nossa formação nos cursos de Letras e nos estudos subsequentes nos apontava para o esfacelamento dessa prática e para a constituição de uma nova aula de linguagem. Neste contexto teórico linguístico e educacional, trabalhamos com a disciplina Prática de Leitura e Produção de Textos enfatizando a leitura e a produção de alguns gêneros acadêmicos: fichamentos, resumos, resenhas, relatórios de leitura e artigos científicos. A disciplina PLPT é ministrada na UFOP na modalidade a distância (com alguns encontros presenciais, o que se configura cada vez mais como uma educação híbrida) para alunos de cursos predominantemente presenciais. A disciplina é ministrada pelo Moodle e montamos a plataforma principalmente com material de nossa autoria, mas procuramos usar, também, outros materiais disponíveis na internet, sempre primando pela qualidade. Estudiosos do letramento que integram a área dos Novos Estudos do Letramento (STREET 1984, 2003; BARTON 1994; GEE 1996) propõem que as práticas de letramento, como práticas sociais que são, sejam trabalhadas de forma situada, isto é, que tenham significados específicos em diferentes instituições e grupos sociais. Diante disso, o letramento acadêmico abarca os usos específicos da escrita no contexto acadêmico.

Palavras-chave: letramento acadêmico; multiletramentos; leitura e escrita.

LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO: IMAGENS, CONSTRUÇÕES DE SENTIDO E ATIVIDADES

João Paulo Xavier

O trabalho apresenta resultados da pesquisa intitulada “As imagens e representações do Brasil nos livros didáticos de inglês — um olhar através das lentes do Letramento Visual Crítico”, desenvolvida na linha de pesquisa “Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras” no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG. Esse estudo foi realizado com o intuito de identificar como as representações da diversidade étnica, cultural e social brasileira são feitas por meio imagético e, também, investigar se são propiciadas, aos professores e alunos que utilizam a coleção, oportunidades para debates críticos e construções de sentido que ultrapassam possíveis estereótipos. Para essa análise, são retomados os conceitos de letramento crítico (LUKE & FREEBODY, 1997; CERVETTI, 2001), de multiletramentos (LANKSHEAR, SNYDER & GREEN, 2000; GEE, 2006), de letramento visual (BROWETT, 2002; BRAMFORD, 2009) e de letramento visual crítico a fim de analisar e discutir os dados que emergiram. O método misto e a adoção da estratégia sequencial exploratória (CRESWELL, 2003; DÖRNYEI, 2007) foram utilizados, pois permitem coadunar dados quantitativos coletados paralelamente e triangulá-los durante a fase de análise e interpretação. Os resultados mostram a necessidade do desenvolvimento de atividades e conteúdos específicos relacionados ao trabalho com imagens. Isso poderia fomentar a criatividade dos alunos; enriquecer as aulas de línguas; possibilitar debates que possam ampliar o capital cultural e a criticidade dos alunos; levá-los a refletir sobre os temas das lições; e desconstruir ideias equivocadas, incompletas e possíveis estereótipos.

Palavras-chave: imagens; criticidade; interpretação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE VOCABULÁRIO NO CONTEXTO DE PLAC NO CEFET-MG

Lorena Poliana Silva Lopes
Andreza Santos Xavier Rodrigues de Carvalho
Lucas Rafael Assis de Melo

Este registro tem como tema norteador o ensino de Português como Língua de Acolhimento – PLAc (GROSSO, 2010; EUZEBIO *et al*, 2018) para a comunidade de adultos migrante e refugiada residente na região de Belo Horizonte e discente do curso de PLAc ofertado pelo CEFET-MG/SRI. O objetivo deste relato de experiência docente é apontar alguns aspectos sobre o processo de aprendizagem que ocorreu numa etapa de 8 horas/aula, compartilhado entre duas docentes e um monitor. Para isso, fundamentamos o estudo na Abordagem Sociointeracional (RAMOS, 2017) e nos postulados de Oliveira (2015) ao tratar da logística da sala de aula e do ensino do vocabulário. Além desses, levamos em consideração os conceitos e reflexões de Vieira (2014) acerca da contribuição da Fonética e Fonologia; de Almeida Filho (2011) contribuindo sobre as tendências atuais do ensino de línguas, especificamente quanto à nova postura do aluno e do professor nos processos sociointerativos. Ressaltamos ainda as contribuições de Niederauer (2017) a respeito dos recursos para interações em sala de aula de PLA. Como resultado parcial, identificamos que, a partir do momento em que a interação entre os pares professor/alunos e professor/professor é alcançada, a sala de aula passa a ser um espaço de construção cooperativa das estratégias de ensino e de aprendizagens; evidencia registros de ações sociointeracionais, transformando, assim, uma atividade que se pretendia básica e pontual em inúmeras outras propostas e etapas. Dessa forma contribui concretamente para: a apropriação e significado do aluno migrante a respeito da língua oficial no Brasil; o aprendizado de costumes e ampla aquisição de vocabulário com suas diferentes significações; e a possibilidade de (re)apropriação social do lugar de estudante.

Palavras-chave: português como língua de acolhimento PLAc; aprendizagem de línguas; ensino de línguas; ensino de vocabulário; abordagem sociointeracional.

O (NÃO) LUGAR DA REVISÃO DE TEXTOS NO PROCESSO DE ESCRITA DE ALUNOS: ALGUMAS PERCEPÇÕES

Estefânia Cristina da Costa Mendes

Revisar um texto, de acordo com Bazerman (2015, p. 171), é verificar “como podemos tornar o texto mais forte ou mais eficaz em termos de design e objetivos emergentes”. A revisão textual, portanto, é parte importante do processo de escrita e não deveria ser confundida com a simples detecção de “erros”. No entanto, será que todos aqueles que se dispõem a produzir textos revisam-nos? Baseando-nos nas contribuições de Bazerman (2015), Guedes (2009), Cassany (1999) entre outros, esta comunicação busca relatar os resultados obtidos em uma breve pesquisa que teve por objetivo avaliar algumas percepções de alunos acerca da revisão de textos. Para isso, enviamos questionários a alunos de diferentes níveis escolares (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior). Além de investigarmos o que eles acreditam ser a revisão de textos, se incluem essa parte do processo de escrita em sua tarefa, se a consideram importante e que aspectos costumam revisar, buscamos, ainda, analisar se a percepção sobre a revisão textual muda à medida que a escolarização aumenta. A pesquisa encontra-se em andamento; dessa forma, ainda não é possível indicar resultados; entretanto, esperamos que a prática da revisão, devido à sua importância, seja contemplada no processo de escrita de boa parte dos entrevistados.

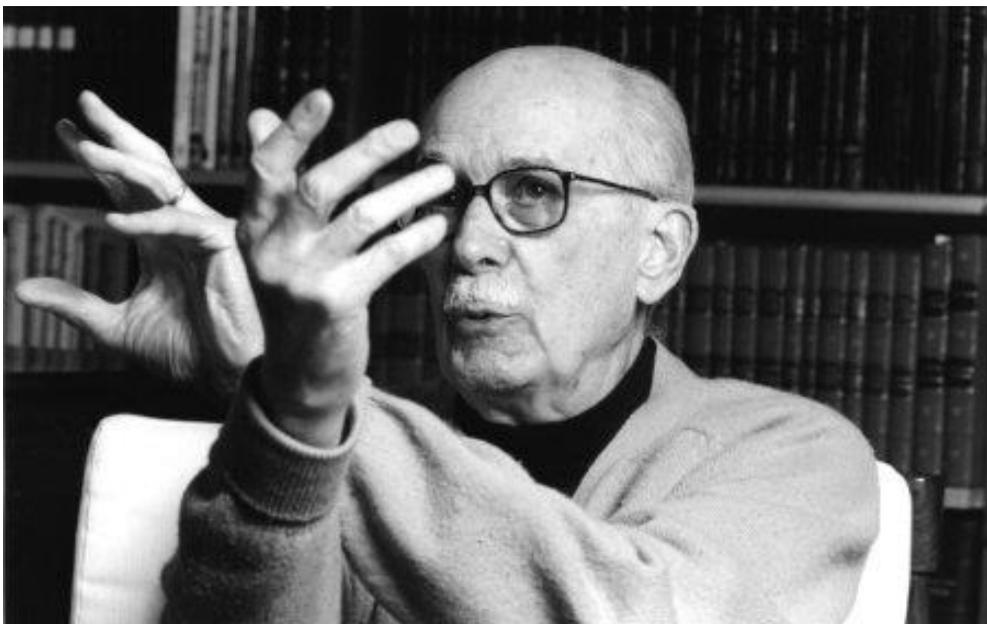
Palavras-chave: escrita; revisão textual; percepções.

O DISCURSO MULTIMODAL NO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL DE MATEMÁTICA NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

José Teófilo de Carvalho

No contexto de Estudos de Linguagens, este artigo propõe uma reflexão sobre aspectos discursivos e multimodais de duas coleções com quatro volumes do Livro Didático Digital de Matemática (LDDM), distribuídos às escolas públicas de todo o país pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no período 2017-2019. De acordo com o programa, trata-se de uma obra do Tipo 1 – Livro Impresso do Estudante, Manual do Professor impresso e Manual do Professor Multimídia, destinado apenas aos professores do II ciclo do Ensino Fundamental. O objetivo principal é identificar recursos semióticos adicionais, presentes nessas coleções. Uma questão básica: o que estas coleções proporcionam a mais que o tradicional livro impresso? A reflexão utiliza uma abordagem Sociossemiótica da Linguagem, tendo como referências os estudos de Kress e van Leeuwen (2001, 2006), de van Leeuwen (2005) e de seus seguidores, dentro e fora do Brasil. Nesse contexto, o LDDM é material didático e exerce duas funções principais: a) de orientação do trabalho docente; b) destina-se, ainda, à formação continuada do professor. Nessa análise, escolheram-se três seções dos livros: 1) a apresentação, 2) as instruções para uso do livro; 3) os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de dois volumes das duas coleções. Como resultado, o estudo mostra um esforço no sentido de oferecer novos recursos digitais ao professor, mas isso exige dele novos letramentos: digital, visual e semiótico, além do letramento matemático, naturalmente.

Palavras-chave: recursos digitais; sociossemiótica; objetos educacionais digitais (OED).



10 LITERATURA ENTRE OUTRAS ARTES

Antonio Candido de Mello e Souza (2018-2017) foi um escritor, ensaísta, sociólogo, professor universitário e o mais importante crítico literário brasileiro. Tornou-se livre-docente de literatura brasileira em 1945 e doutor em ciências em 1954. Em 1974, assumiu o posto de professor titular na área de teoria literária e literatura comparada da USP, cargo no qual se aposentou em 1978. De 1964 a 1966, foi professor associado da Universidade de Paris e, em 1968, professor visitante da Universidade de Yale. Nos anos 40, fundou a revista literária *Clima*, em que passou a atuar como redator chefe. Autor de obras fundamentais como *Formação da Literatura Brasileira*, de 1959, e *Os Parceiros do Rio Bonito* — sua tese de doutorado em Ciências Sociais, defendida em 1954 —, ele inovou o pensamento sociológico e literário brasileiro. É considerado um dos principais pensadores ligados aos estudos sobre a formação do Brasil, sendo que suas obras tornaram-se base para debate da formação da literatura nacional e para os estudos de nossa construção sociológica. Como literato, recebeu os seguintes prêmios, entre outros: Prêmio Jabuti (conquistado quatro vezes), Prêmio Juca Pato, Prêmio Camões e Prêmio Machado de Assis.

Comunicações da sessão

Sala 09 (2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: **Profa. Érica Drumond Fontes Silva**

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> CINE IFMG: um ambiente de discussão de ciência, história da ciência e tecnologia (Valcimar Silva de Andrade)
10h48	<u>2</u> III Semana da Biblioteca do IFMG-GV (Rejane Rodrigues de Oliveira)
11h06	<u>3</u> Uma viagem de cultura e saber: conhecendo os grandes nomes da literatura brasileira e universal (Myrna Castelo Reis)
11h24	<u>4</u> Refugiados (Érica Drumond Fontes Silva)
11h42	<u>5</u> Machado (em)curta (Cláudia Mara de Souza, Igor Max Duque Teixeira, Lucas S. Borba de Andrade, Sthéphany K.S.A.Teza, Tallyta Duarte e Yan Henrique Alves Santos)
12h00	<u>6</u> "Malhação: vidas brasileiras": protagonismo juvenil e uma abordagem multissemiótica nas aulas de língua portuguesa (Rosilene Maria Nascimento, Fernanda Lima de Moraes e Samantha Celeste Gomes Aarão)
12h15	Discussões

CINE IFMG: UM AMBIENTE DE DISCUSSÃO DE CIÊNCIA, HISTÓRIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Valcimar Silva de Andrade

No mundo moderno, o conhecimento de temas científicos e tecnológicos é extremamente importante. E conhecer a história e o caminho que conduziu a tais conceitos, teorias e artefatos tecnológicos, que auxiliam o homem, é vital. Ter um espaço para reflexão da História do conhecimento científico corresponde a uma estratégia de ensino diferenciada, em especial para estudantes de nível médio (geração Z), o que pode influenciar sobre sua visão de mundo, escolha de caminhos profissionais e sensibilização quanto ao processo de ensino-aprendizagem, bem como o seu papel no desenvolvimento da humanidade. A inspiração também é importante, por isso algumas narrativas de alguns personagens ou capítulos da história são exemplos para abordagem de valores e geração dessa inspiração. Vivemos dias de carência da crença em realizações e no empreender, e conhecer histórias de alguns expoentes na ciência e na sociedade pode mobilizar na juventude sentimentos como determinação, resiliência, garra e altruísmo, necessários para o desenvolvimento da vida acadêmica, profissional e cidadã. Diante das oportunidades de ganho para o ensino de Ciências (Física), surgiu no IFMG, Campus Governador Valadares, a iniciativa de um projeto piloto de exibição de filmes com o objetivo de criar um canal de discussão mais próximo da juventude, usando a sétima arte como ferramenta de divulgação científica e o desenvolvimento de motivação junto aos jovens estudantes. Foram selecionados cerca de 10 filmes com enredos voltados para a ciência, seja na forma de documentário, biografia ou capítulos de série. As exposições ocorreram no auditório do campus durante o ano de 2018 e os resultados da atividade mostraram, entre outros benefícios, as possibilidades de maior interação e protagonismo dos alunos.

Palavras-chave: cinema; história da ciência; novas metodologias de ensino e aprendizagem.

III SEMANA DA BIBLIOTECA DO IFMG-GV

Rejane Rodrigues de Oliveira

A Semana da Biblioteca do IFMG-GV é uma atividade de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, campus Governador Valadares, organizada, desde 2016, pela bibliotecária Rejane Rodrigues de Oliveira, em parceria com docentes e discentes do campus. Em 2018, foi realizada a terceira edição no mês de agosto. A cada ano, em um período de quatro a cinco dias, são oferecidas a toda comunidade escolar e externa diversas atividades, tais como oficinas, palestras, recitais entre outras. O objetivo principal da Semana da Biblioteca do IFMG-GV é propiciar, de forma lúdica e diferenciada, uma relação mais estreita do público participante com a arte, a leitura e os livros por meio de atividades como as referidas. Em 2018, foram ofertadas as seguintes oficinas: oficina de Libras, ministrada por Vanessa Castro dos Santos Reis (intérprete de Libras do campus) e Heloísa da Costa Medeiros Flausino (professora de Libras da rede pública municipal); oficina de desenho livre, oficina de criação poética, ambas ministradas por Wanderson Batista dos Santos (professor de Língua Portuguesa do campus), sendo a última auxiliada por João Filho (poeta local e aluno do curso de Engenharia de Produção do campus), e uma exposição artística. A oficina de desenho livre consistiu na criação livre de desenhos com grafite e/ou giz de cera pelo público participante (esses desenhos integraram a exibição artística). Já a oficina de criação poética trabalhou conceito, peculiaridades e exemplificação de limericks, culminando na confecção mediada de poemas com o público participante. Por fim, a oficina de libras trabalhou conceito de libras, sinais básicos para comunicação inicial, alfabeto, numerais, saudações e a Lei de Libras.

Palavras-chave: cultura; arte; literatura; ludicidade.

UMA VIAGEM DE CULTURA E SABER: CONHECENDO OS GRANDES NOMES DA LITERATURA BRASILEIRA E UNIVERSAL

Myrna Castelo Reis

Há variadas práticas sociais de leitura e escrita presentes na vida cotidiana da sociedade. Ler um livro; pegar ônibus para chegar a um determinado lugar; orientar-se pelas placas de sinalização na rua; ler a bula de um remédio; fazer uma lista de compras etc. Todas essas atividades constituem formas de utilização social da leitura e da escrita, sendo assim práticas de letramento. Trabalhos de Rojo (2009) e Street (2007), enfatizam os letramentos múltiplos, pois, mediante a diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita que se fazem presentes na sociedade atual, mais do que letramento ou letramentos, o termo que abarca melhor essa complexidade é letramentos múltiplos. À luz dos conceitos e teorias citados, socializaremos na categoria de comunicação oral o projeto interdisciplinar que envolveu conteúdos de arte, história, língua portuguesa em parceria com os professores dos espaços pedagógicos, biblioteca, leitura e sala de informática educativa da escola municipal Rotary, em Belém, Pará, com os alunos da EJA. Com o objetivo de promover múltiplos letramentos através de obras literárias nas quais perpassam os valores de igualdade, responsabilidade e humanização, e de colaborar na formação crítica e cidadã dos alunos para a sociedade. A realização do projeto envolveu slides com fotos antigas da cidade de Belém, exibição de vídeo "entrevista com Ana Maria Machado", roda de conversa sobre a biografia de Ana Maria Machado, pesquisa sobre a biografia do escritor paraense De Campos Ribeiro, produção de infográficos sobre Belém, confecção de painéis com o tema Belém de Outrora, produção de roteiro, ensaio e gravação do vídeo "João Lambança o filme" e relatos de experiência sobre a participação dos alunos durante as ações do projeto.

Palavras-chave: letramentos múltiplos; literatura; interdisciplinariedade.

REFUGIADOS

Érica Drumond Fontes Silva

O presente trabalho é um relato de experiência interdisciplinar desenvolvido com alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em uma instituição de ensino da rede particular do Vale do Aço, em Minas Gerais. Os alunos foram estimulados a produzir um clip musical e um poema com o tema “refugiados”, na disciplina de redação, a ser apresentado em uma mostra cultural. Como o tema é muito amplo, houve necessidade de contemplar estudos das disciplinas de História, Geografia, Inglês e Literatura. Para o planejamento das ações interdisciplinares, foram utilizados os estudos sobre política e práticas de formação de professores (FURLANETTO, 2014; ALMEIDA, 2014; HAAS, 2014). As atividades desenvolvidas foram: leituras de poemas e clipes musicais sobre refugiados, leitura e reconhecimento da história dos povos imigrantes americanos e asiáticos, além do estudo de vocábulos relacionados ao tema. Após essas leituras, os alunos produziram um poema compartilhado no Google Drive, redações atendendo às normas do ENEM, um catálogo com as informações encontradas e um clipe sobre refugiados em que eles protagonizaram as cenas. As informações catalogadas e o clipe foram usados no dia da apresentação da Mostra Cultural “Refugiados”. O desenvolvimento desse trabalho possibilitou aos alunos entenderem um tema tão amplo e vasto, como o colocado em questão, sob diversos aspectos, disciplinas e áreas do conhecimento. Além disso, potencializaram as discussões e leituras feitas durante o desenvolvimento do trabalho a fim de apresentá-lo e explicitar as suas complexidades de maneira coerente e coesa.

Palavras-chave: refugiados; produção textual; interdisciplinaridade.

MACHADO (EM)CURTA

Cláudia Mara de Souza

Igor Max Duque Teixeira; Lucas S. Borba de Andrade

Sthéphany K. S. A. Tezza; Tallyta Duarte; Yan Henrique Alves Santos

Este trabalho trata de um projeto desenvolvido com os alunos do segundo ano integrado do CEFET-MG/Timóteo, nas aulas de Língua Portuguesa, a partir da leitura e apropriação dos contos do escritor realista Machado de Assis. O objetivo geral foi desenvolver coletivamente uma leitura crítica dos contos de Machado de Assis e mais especificamente: pesquisar textos teóricos e críticos que revelem o contexto de criação; assumir uma postura crítica e reflexiva em relação a esses textos; retratar os contos através de curta-metragem. A metodologia usada foi a pesquisa-ação. Os alunos envolvidos no trabalho coordenaram os grupos das turmas envolvidas. A leitura, interpretação e discussão dos textos aconteceram ao longo de um mês, bem como a explanação do contexto histórico. Em seguida foi a etapa de produção de curtas, vídeos a partir dos contos lidos, além de resposta a um questionário disponibilizado no Google Drive. A equipe foi responsável pela edição final dos vídeos produzidos seguindo um mesmo critério de formatação. Após apreciação, on-line, pela comunidade escolar, os mais votados participaram da mostra de trabalhos da instituição (META2018). Várias discussões permearam o desenvolvimento do projeto e algumas considerações importantes sobre o autor tornaram-se significativas após o estudo dos textos e reflexões sobre o contexto de produção. O projeto literário de Machado de Assis levanta questões como adultério, escravidão, república, economia e abolição. Essa temática, dos anos 1880 e 1890, fica explícita em vários escritos machadianos como contos, crônicas e romances. O trabalho desenvolvido proporcionou a percepção e a apropriação significativas da obra, demonstradas por meio de vídeos ou curtas-metragens, houve um fortalecimento do contato entre leitor e literatura.

Palavras-chave: recepção estética; leitura crítica; Machado de Assis.

“MALHAÇÃO: VIDAS BRASILEIRAS”: PROTAGONISMO JUVENIL E UMA ABORDAGEM MULTISSEMIÓTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosilene Maria Nascimento
Fernanda Lima de Moraes
Samantha Celeste Gomes Aarão

O trabalho propõe a análise da vinheta de abertura da novela “Malhação, vidas brasileiras” na perspectiva interdisciplinar de abordagem do tema protagonismo juvenil. Trata-se da apresentação de uma Sequência Didática (SD) para o ensino de Língua Portuguesa destinada a alunos do Ensino Médio, cujo eixo delimita-se em torno do tema “juventudes” e sua ação/atuação na sociedade. Sob a luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e sob a intervenção da proposta de letramentos multissemióticos apresentada por Moita-Lopes e Rojo (2004), para quem “Os letramentos multissemióticos são exigidos pelos textos contemporâneos”, a SD apresentada pretende abordar, então, a multiplicidade e a variedade semântica e semiótica que o gênero Vinheta Televisiva faz circular em sua rica construção e plurissignificação de sentidos, pretendendo-se, assim, contribuir para o debate e formação do protagonismo juvenil entre os alunos do ensino Médio e sua inserção na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: sequência didática; gênero textual vinheta televisiva; letramentos multissemióticos; protagonismo juvenil.



11 POESIA PORQUE A VIDA NÃO BASTA

Hedy Lamarr (1914-2000)

Influenciada pelos pais, que amavam artes e ciências, Hedy Lamarr, uma menina austríaca, começou a se interessar pelo mundo científico e fazer experimentos ainda criança. Naquela época, infelizmente, não era comum mulheres trabalharem com ciência, no entanto descobriu que tinha inúmeros talentos e começou a trabalhar como atriz.

Após o rompimento de um casamento opressivo, com um poderoso mercador de armas, que não lhe permitia atuar, nem ler ou sair de casa, Hedy vai para Hollywood, onde se torna uma grande estrela. Sua vontade por inventar, nunca cessou e, tocando piano com um amigo, “percebe” ondas musicais “dançando” no ar. Dessa percepção nasce uma teoria que foi base para o GPS e o WI-FI.

Hedy morre aos 85 anos, em janeiro de 2000, deixando seu nome marcado na história, não só como uma atriz bonita, mas como uma mulher inteligente que contribuiu para o avanço da ciência e tecnologia.

Comunicações da sessão

Sala 10 (2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: **Profa. Leni Nobre de Oliveira**

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> Saberes e sabores literários: uma proposta de letramento literário e letramento digital na EJA (Guilherme Bruno Nascimento Ferreira e Hermínia Maria Martins Lima Silveira)
10h48	<u>2</u> Letramentos digitais: o uso do WhatsApp na formação do sujeito leitor (Laura Brandão Pereira, Laura Barros Silva e Luiz Antônio Ribeiro)
11h06	<u>3</u> O leitor navegador de Machado de Assis: práticas de leitura e letramento no ciberespaço (Marina Leite Gonçalves)
11h24	<u>4</u> Práticas intersemióticas no processo de ensino-aprendizagem de Literatura (Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira e Leni Nobre de Oliveira)
11h42	<u>5</u> Diálogos: Por que uma leitura não basta (Wanderson Batista dos Santos)
12h00	<u>6</u> Curtir e compartilhar ideias para além das redes sociais: uma disciplina inovadora (Sergio Vale da Paixão)
12h15	Discussões

SABERES E SABORES LITERÁRIOS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E LETRAMENTO DIGITAL NA EJA

Guilherme Bruno Nascimento Ferreira
Hermínia Maria Martins Lima Silveira

Juntamente com a coordenação de Língua Portuguesa da EJA/CP/UFMG, elaboramos um Projeto de Multiletramentos que contemplasse as vivências dos alunos, seus saberes, sabores e dessabores com a literatura. Percebe-se que alunos da EJA chegam à sala de aula com uma perspectiva muito negativa sobre a literatura e não a enxergam como uma produção de que eles podem usufruir. O objetivo principal do projeto era tornar esses encontros literários mais prazerosos, possibilitando a ampliação das leituras de mundo. Dessa maneira, buscou-se proporcionar aos alunos dinâmicas e atividades que pudessem aproximá-los da literatura, da biblioteca e dos espaços virtuais de maneira que eles conseguissem, não apenas gostar, mas também enxergar e ampliar os conhecimentos e vivências a partir da literatura. Para desenvolvimento do projeto, usamos como base o modelo da sequência expandida sugerida por Rildo Cosson (2014). Planejamos o projeto em sete etapas principais com atividades integradas a fim de proporcionar aos alunos diferentes exercícios críticos e reflexivos acerca da seleção de livros, da interpretação, das relações intertextuais e dos contextos. Todas as atividades em cada etapa foram registradas em um diário físico e transcritas em uma plataforma online de publicações (no blog <https://literaturaejacp.wordpress.com>, criado na plataforma Wordpress). Durante todo projeto, os alunos ocuparam cada vez mais o espaço da biblioteca do Centro Pedagógico e utilizaram muitas ferramentas digitais para publicação de suas impressões. Ao final do projeto, os alunos relataram que a experiência lhes auxiliou a se aproximarem da literatura, da biblioteca e do ambiente virtual com mais confiança e lhes trouxe novas perspectivas e representações sobre esses espaços e sobre ser leitor.

Palavras-chave: ensino de literatura; EJA; letramento literário; letramento digital.

LETRAMENTOS DIGITAIS: O USO DO WHATSAPP NA FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Laura Brandão Pereira

Laura Barros Silva

Luiz Antônio Ribeiro

Este projeto objetiva refletir sobre o uso do WhatsApp como estratégia de ensino em aulas de língua e literatura para estudantes dos cursos integrados do CEFET-MG Campus Timóteo. Esse aplicativo de relacionamento multiplataforma permite o envio instantâneo e gratuito de texto, vídeo, áudio e imagens; favorece a interação interpessoal (neste caso, mais especificamente, entre professores e alunos); bem como oportuniza o desenvolvimento de um trabalho colaborativo em prol da aprendizagem. O objetivo central consiste em refletir sobre os impactos da utilização do aplicativo WhatsApp na formação de comunidades de leitura e na constituição do leitor literário. O corpus foi constituído de um conjunto de interações promovidas por meio do WhatsApp e questionário preenchido pelos participantes acerca das suas percepções sobre a importância do uso deste aplicativo para sua formação leitora. Esse material foi usado como base para análises fundamentadas em um referencial teórico que privilegia a leitura como forma de produção de sentido, experiência e constituição identitárias; a função social da literatura e as práticas de letramento literário com foco na pluralidade cultural; e ainda o desenvolvimento de práticas efetivas de letramentos – entre elas as relacionadas aos letramentos digitais – que possam contribuir sobremaneira para a formação literária dos alunos.

Palavras-chave: WhatsApp; letramentos; formação leitora.

O LEITOR NAVEGADOR DE MACHADO DE ASSIS: PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO NO CIBERESPAÇO

Marina Leite Gonçalves

Recorte de uma pesquisa de doutorado concluída em 2017, o objetivo deste trabalho é tecer algumas considerações sobre como o professor de literatura pode apropriar-se dos gêneros digitais e assumir a proposta de uma aprendizagem que preza pelas competências e habilidades sustentadas no conhecimento que o aluno tem da tecnologia e de seus dispositivos, bem como das redes sociais que frequenta, para promover o letramento literário no meio online. Propomos, assim, discutir as recentes manifestações das adaptações literárias do clássico machadiano no ciberespaço em articulação com a prática pedagógica do ensino da literatura, numa abordagem que perspectiva o multiletramento – literário e digital – na escola. Se pretendemos incluir o letramento literário no saber-fluxo do ciberespaço, devemos somar às práticas habituais de leitura e escrita do texto literário os novos comportamentos do leitor/internauta. Devemos também utilizar textos de variadas mídias em seus suportes reais e envolver o aluno na travessia da narrativa literária para a multiplicidade de práticas textuais online. Assim se alcançará a interação com a trama machadiana em múltiplas condições interpretativas, além de mostrar como o clássico do século XIX estabelece conexões intensas com o contexto imediato das mídias dominadas por sua geração, inclusive pelas suas variadas versões nas redes sociais. Como suporte teórico, utilizamos as teorias sobre mídias digitais e educação de Roger Chartier, Henry Jenkins, Pierre Lévy, Néstor Garcia Canclini. Argumentos sobre o letramento literário e o letramento digital como os de Carla Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro, Magda Soares e Rildo Cosson deram suporte para nossa perspectiva de leitura dos novos letramentos na cultura digital.

Palavras-chave: gêneros digitais; letramento literário; letramento digital; Machado de Assis.

PRÁTICAS INTERSEMIÓTICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LITERATURA

Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira
Leni Nobre de Oliveira

A Literatura, como arte expressa por meio do signo escrito, sempre foi associada a outras formas de expressão artística. Essa relação denominada “semiose” tem encontrado, na contemporaneidade, seu mais alto momento, dada a diversidade de formas expressivas de disseminação do conhecimento e a adesão de jovens aos modernos suportes de informações e de lazer. Para Duarte (1988), as artes sempre dialogaram, desde os primórdios. Com base nisso, exploramos, no Campus de Araxá, a prática de atividades lúdicas e interativas, entre elas as intersemióticas, com o objetivo de ensinar Literatura e Cultura. A ação envolveu debate com alunos, produção escrita e audiovisual dos estudantes, concursos de declamação e produção de poemas e exposições de trabalhos de leitura de obras literárias, tais como foto-novelas, radionovelas, musicalização de textos e saraus. Essa experiência proporcionou aos alunos outras formas de apreciar o texto literário, fomentando o universo das artes visuais durante os festivais de Arte e Cultura, como uma das atrações mais esperadas pelo público. Os discentes puderam vivenciar experiências lúdicas nesses momentos e não só demonstraram seus trabalhos, como também aprenderam e refletiram sobre tais aprendizagens, situação em que todos foram aprendizes multiplicadores, já que não só experimentaram como ensinaram com suas experiências. Tais vivências dos alunos, nas atividades, potencializaram-se como procedimentos divertidos contra o estresse, a sobrecarga de atividades diárias dos cursos, as pressões com as cobranças de professores nas diversas disciplinas, ademais de possibilitar a criação de uma memória afetiva sobre os textos literários.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de literatura; tecnologias da informação e comunicação; ludicidade; intersemiose.

DIÁLOGOS: POR QUE UMA LEITURA NÃO BASTA

Wanderson Batista dos Santos

Como a leitura não tem fim em si mesma, as possibilidades de intelecção e interpretação de um texto, normalmente, apontam para além do que se lê. Logo, apreender, ou buscar apreender, as reverberações de sentido de um texto nem sempre constitui tarefa simples e imediata. Fundamentado em tais pressupostos, em 2016 iniciou-se o “Diálogos”, projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Governador Valadares. Ele visa à criação de um ambiente de leitura, reflexão e discussão dialógica de textos dos mais variados gêneros e suportes. Simultaneamente, propõe-se à integração de discentes, professores e comunidade externa, por meio do compartilhamento de experiências, saberes, opiniões e visões de mundo. Nesse sentido, o projeto ratifica sua importância ao ampliar, coletivamente, as possibilidades de leitura de um texto, já que potencializa as experiências de fruição e reflexão entre e para os participantes dos encontros que são organizados mensalmente, de forma lúdica, pela equipe de execução. Já que “ler não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação”, como afirmava Paulo Freire (1991), o projeto “Diálogos” possibilita uma (re)leitura não só de textos, mas do próprio mundo, além de contribuir para a transformação social.

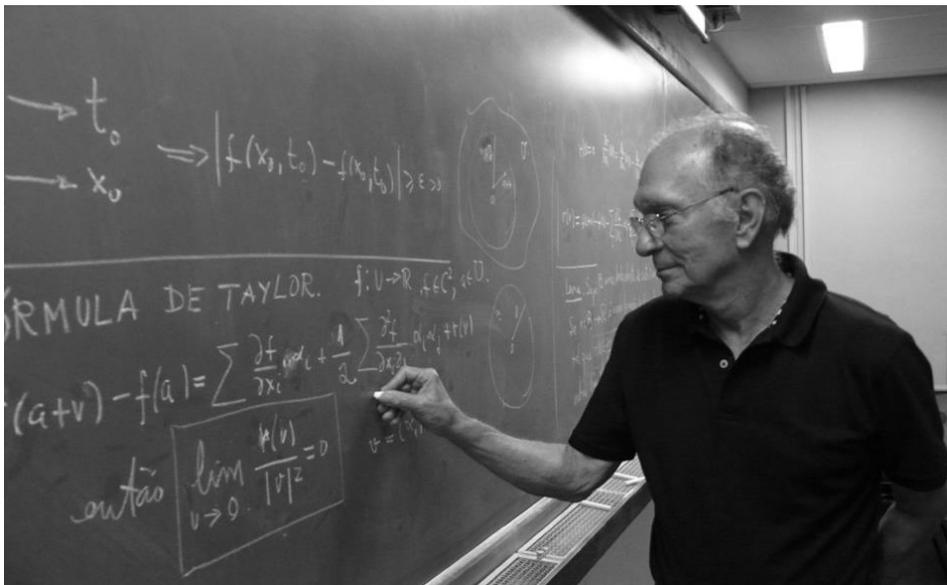
Palavras-chave: discussão; fruição; leitura; literatura; texto.

CURTIR E COMPARTILHAR IDEIAS PARA ALÉM DAS REDES SOCIAIS: UMA DISCIPLINA INOVADORA

Sergio Vale da Paixão

A proposta da comunicação é a de relatar uma experiência com a disciplina “Curtir e compartilhar ideias para além das redes sociais” ministrada como componente curricular no ensino médio do IFPR campus de Jacarezinho. Trata-se de uma disciplina que compõe o currículo inovador da referida instituição e que propicia aos estudantes navegar pelo mundo da leitura e da escrita para além do que produzem nas redes sociais da internet. A iniciativa da criação dessa disciplina, bem como as atividades realizadas estão organizadas de acordo com as diretrizes do ENEM e fundamentadas nas atuais pesquisas acerca do Letramento Digital e do conceito de Entonação a partir de Bakhtin e o Círculo.

Palavras-chave: redes sociais; entonação; letramento digital.



12 SOLUÇÕES MATEMÁTICAS

Elon Lages Lima (1929-2017), um dos maiores e mais premiados matemáticos do país, iniciou sua carreira como professor secundário em Fortaleza, Ceará. Bacharelou-se em matemática pela Universidade do Brasil (hoje UFRJ), em 1953 e obteve os graus de mestre (MSc) (1955) e doutor (PhD) (1958) em matemática pela Universidade de Chicago. Publicou mais de 40 livros, alguns dos quais se destinam à formação e aperfeiçoamento de professores do ensino médio. Na década de 1950, concluiu seu PHD pela Universidade de Chicago, onde se especializou em Topologia Algébrica e recebeu o Prêmio Edna M. Allen. Foi pesquisador emérito do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), instituição da qual foi diretor em três períodos distintos. Foi duplamente agraciado com o Prêmio Jabuti de Ciências Exatas, da Câmara Brasileira do Livro; recebeu a Ordem do Mérito Científico na Classe Grã-Cruz, da Presidência da República, e o Prêmio Anísio Teixeira, do MEC; tornou-se membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Academia de Ciências dos Países em Desenvolvimento (TWAS). Mais do que um pesquisador, o matemático foi mentor e inspirador de várias gerações de matemáticos brasileiros de destaque, contribuindo para a criação de uma literatura matemática em língua portuguesa.

Comunicações da sessão

Sala 11 (1º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: Prof. João Batista Zuliani

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> O GeoGebra e o conceito de limite e derivadas de funções reais (Fernando Andrade Cristovão e Antônio Espósito Júnior)
10h48	<u>2</u> Utilizando o Software GeoGebra no Ensino da Matemática (Karina Letícia Júlio Pinto)
11h06	<u>3</u> Matemática divertida: Software Gcompris nos anos iniciais do ensino fundamental (Karina Letícia Júlio Pinto)
11h24	<u>4</u> Modelando funções de 1º grau com logomarcas conhecidas (Marlizete Franco da Silva, Jorge Lucca da Rocha Cimini e Davina Flávia Gonçalves dos Anjos)
11h42	<u>5</u> Canal do Cálculo: um objeto de aprendizagem (Rutyele Ribeiro Caldeira Moreira e Luciano Nascimento Moreira)
12h00	<u>6</u> Projeto “O Cálculo além da sala de aula”: relato de uma experiência (Verônica Lopes Pereira Oliveira, Davina Flávia Gonçalves dos Anjos, Felipe Couto de Souza e Túlio Freitas Rodrigues)
12h15	Discussões

O GEOGEBRA E O CONCEITO DE LIMITE E DERIVADAS DE FUNÇÕES REAIS

Fernando Andrade Cristovão
Antônio Espósito Júnior

A disciplina de Cálculo I apresenta vários desafios para os alunos. Não só para os ingressantes, como também para alunos que já tentaram cursar a disciplina alguma vez. No campus de Rio das Ostras, a disciplina de Cálculo I é lecionada, obrigatoriamente, aos cursos de Engenharia de Produção e Ciência da Computação. Segundo Rezende (2003), em sua tese de doutorado (O Ensino de Cálculo: Dificuldades de Natureza Epistemológica), a variação de não-aprovação se encontra na faixa de 45% a 95%, no período de 1996 a 2000. Em uma breve consulta ao [Sistema de Transparência da UFF](#) em 2018, constata-se que Cálculo I ainda encabeça a lista de disciplinas que mais reprovam alunos. É algo comum desde o começo da vida acadêmica de um aluno, a busca de algoritmos para resolver problemas, um paradigma que valoriza mais a técnica sobre o significado epistemológico dos conceitos. Para tentar diminuir esse índice de não-aprovação na disciplina, foi utilizada a ferramenta computacional GeoGebra, como forma de auxiliar o aprendizado dos conceitos de limites e derivadas de funções reais. O GeoGebra é um software matemático livre (para uso não comercial), com base na GPL (GNU General Public License), desenvolvido por Markus Hohenwarter no início de 2001 na University of Salzburg, na Áustria, para ser utilizado em ambiente de sala de aula, tendo continuidade na Florida Atlantic University. Com o GeoGebra foi possível criar diversas animações. Essas animações demonstravam os conceitos abstratos de limites e derivadas, de forma mais prática, dinâmica e intuitiva. Os alunos eram desafiados a explicar de forma discursiva e algébrica o que acontecia em cada animação, valorizando o significado epistemológico do conceito sobre a técnica.

Palavras-chave: GeoGebra; animações; epistemologia; limite; derivada.

UTILIZANDO O SOFTWARE GEOGEBRA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Karina Letícia Júlio Pinto

Esse relato de experiência apresenta a aplicação da oficina de matemática referente ao software GeoGebra. A proposta contou com a participação de um grupo composto por vinte e oito alunos de uma turma do 5º ano do ensino fundamental I, da Escola Estadual José Ferreira Maia na cidade de Timóteo/MG. A ação constituiu-se de uma atividade informatizada por meio do software GeoGebra, que é um aplicativo de matemática dinâmica capaz de combinar conceitos de geometria e álgebra. Sua distribuição é livre, nos termos da *General Public License*, e é escrito em linguagem Java, o que lhe permite estar disponível em várias plataformas. Foi criado por Markus Hohenwarter para ser utilizado em ambiente de sala de aula. O projeto foi iniciado em 2001, na Universität Salzburg, e tem prosseguido em desenvolvimento na Florida Atlantic University. As atividades realizadas no laboratório de informática da escola foram baseadas na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Referência de Minas Gerais, enfatizando o eixo espaço e forma. Os alunos utilizaram o software criando triângulos e quadriláteros, sólidos geométricos, identificando suas semelhanças e diferenças. A oficina permitiu identificar e conceituar elementos de figuras geométricas, como faces, vértices, arestas e lados de maneira mais lúdica. Os alunos demonstraram motivação e interesse na realização das atividades no meio digital. Ao mesmo tempo em que a oficina proporcionou a inclusão digital, oportunizou implicações no aprendizado e motivação dos alunos para o estudo da matemática. Como trabalho futuro pretende-se ampliar a proposta de forma que possa atingir outras turmas da escola.

Palavras-chave: tecnologia educacional; software livre; escola pública.

MATEMÁTICA DIVERTIDA: SOFTWARE GCOMPRIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karina Letícia Júlio Pinto

Esse relato de experiência apresenta a aplicação da oficina de matemática referente ao software Gcompris. Ele é uma suíte educacional de alta qualidade, que inclui uma grande quantidade de atividades para crianças com idade entre 2 e 10 anos, oferece mais de 100 atividades e está em constante aprimoramento. Algumas atividades são de orientação lúdica, mas, ainda assim, de cunho educacional. O GCompris foi criado pelo francês Bruno Coudoin no ano 2000, é um software livre, armazenado e desenvolvido pela comunidade KDE. As atividades foram realizadas no laboratório de informática da escola, que possui o sistema operacional Linux Educacional customizado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. A proposta contou com a participação de um grupo composto por vinte e oito alunos de uma turma do 5º ano do ensino fundamental I, da Escola Estadual José Ferreira Maia na cidade de Timóteo/MG. Os alunos realizaram diferentes atividades como contagem de itens, operações matemáticas, mastigador de números múltiplos e primos, noções do calendário e chapéu mágico (estudo da tabuada). As atividades foram selecionadas observando a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais, focalizando o eixo números e operações- álgebra e funções. As atividades foram desenvolvidas dentro do horário regular, na aula de matemática dos alunos. A proposta oportunizou o letramento digital dos alunos, gerando implicações para a aprendizagem mediada pelos meios digitais. Observou-se que todos os alunos tiveram disposição na realização da atividade, apresentando um melhor desempenho que em aulas convencionais na sala de aula. Como trabalho futuro pretende-se ampliar a proposta de forma que possa atingir outras turmas da escola.

Palavras-chave: software livre; escola pública; tecnologia educacional.

MODELANDO FUNÇÕES DE 1º GRAU COM LOGOMARCAS CONHECIDAS

Marlizete Franco da Silva

Jorge Lucca da Rocha Cimini

Davina Flávia Gonçalves dos Anjos

O presente trabalho pretende divulgar resultados obtidos a partir de um projeto de ensino que visa abordar o estudo de funções do 1º grau, especificamente a obtenção das equações das retas, a partir de logomarcas conhecidas pelos alunos. Na prática docente, percebem-se dificuldades apresentadas pelos alunos na obtenção das leis de formação de funções de 1º grau os dados seus gráficos. Uma vez que atividades para extrair as leis de formação a partir de objetos e imagens com referências na realidade são, por vezes, pouco exploradas, e que há a necessidade de se aproximar a Matemática de áreas de interesse dos alunos, vemos a necessidade de abordar tal assunto usando modelagem e recursos computacionais, como forma de desenvolver a pesquisa. A atividade será realizada junto a 120 alunos do 1º ano do curso Técnico Integrado em Automação Industrial do IFMG Campus Ipatinga. Para a execução das atividades, os alunos trabalharão em duplas, fora do horário normal de aulas, em 3 encontros com duração de 1h e 40 minutos, cada. Pretende-se fazer uso da modelagem e de tecnologias de comunicação e informação com vistas à melhoria da aprendizagem desse conteúdo pelos alunos. Conciliando modelagem e uso de tecnologia, a pesquisa pretende responder à seguinte pergunta: Uma atividade baseada em modelagem e que utilize o software GeoGebra como meio de verificar se os cálculos foram feitos corretamente, pode contribuir para a aprendizagem de funções de 1º grau e melhorar o desempenho dos alunos em resolver sistemas de equações do 1º grau? Dessa forma o objetivo desse projeto é ampliar o estudo de funções do 1º grau, para além do que os alunos veem nos livros didáticos, utilizando logomarcas populares como inspiração para encontrar as leis de formação a elas associadas.

Palavras-chave: modelagem; tecnologia; funções de 1º grau.

CANAL DO CÁLCULO: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM

Rutyele Ribeiro Caldeira Moreira

Luciano Nascimento Moreira

No presente artigo apresentaremos o relato da elaboração e desenvolvimento de um projeto de extensão universitária que também serviu como instrumento para uma proposta metodológica implementada no ano de 2017, na disciplina Cálculo I do curso de Engenharia de Computação do CEFET-MG Campus Timóteo. Trata-se da Sala de Aula Invertida (ou *Flipped Classroom*) – uma metodologia de ensino-aprendizagem que consiste em “inverter” os papéis desempenhados pelos alunos na sala de aula e fora dela, no que se refere à sala de aula tradicional. Na Sala de Aula Invertida, grupos ou duplas de alunos fazem exercícios e aprendem aplicações referentes ao conteúdo estudado fora da sala de aula com o auxílio de instrumentos – tais como vídeo-aulas. A referida proposta metodológica também serviu como construção dos dados para uma pesquisa (em andamento), cuja questão diretriz é: “Quais desafios e possibilidades emergem de uma experiência de Sala de Aula Invertida na disciplina Cálculo I em um curso de Engenharia de Computação?” Como resultado da análise dos dados referentes ao ano de 2017, percebeu-se a necessidade de reformulação da proposta de Sala de Aula Invertida implementada. Sendo assim, em abril de 2018, foi criado um canal no YouTube, com o objetivo de tentar minimizar os pontos negativos destacados pelos alunos nas respostas do primeiro questionário – na maioria, eram relacionados à “qualidade” das vídeo-aulas da playlist então adotada. Em junho de 2018, foi submetido junto a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do CEFET-MG, o projeto intitulado “Canal do Cálculo: um objeto de aprendizagem”, sendo aprovado com recursos e colocado em execução em agosto de 2018. Canal do Cálculo é ensino, é pesquisa e é extensão: “Vamos aprender?”

Palavras-chave: sala de aula invertida; educação em engenharia; extensão universitária.

PROJETO “O CÁLCULO ALÉM DA SALA DE AULA”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Verônica Lopes Pereira Oliveira
Davina Flávia Gonçalves dos Anjos
Felipe Couto de Souza
Túlio Freitas Rodrigues

Trabalhando como docente da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral, notou-se a dificuldade dos alunos em compreender os conceitos dessa disciplina em diferentes períodos do curso. Várias vertentes justificam essa dificuldade e diversas propostas podem ser elaboradas para resolver o problema. Fundamentamo-nos na estratégia facilitadora da Teoria da Aprendizagem Significativa que consiste em relacionar o que aluno está aprendendo na escola com o seu dia a dia, interligando os conhecimentos teóricos de Cálculo aos problemas práticos das diversas áreas das ciências, implementamos o Projeto “O Cálculo além da sala de aula”. A proposta do projeto baseia-se na aplicação dos conhecimentos de Cálculo para resolver problemas nos campos de economia, finanças, biologia, ciências sociais e exatas, a fim de minimizar as dificuldades dos alunos na disciplina e se aproximar de uma aprendizagem significativa. Em razão de a carga horária presencial da disciplina ser reduzida, criamos um espaço de interação — a plataforma Moodle, por meio do qual as atividades foram realizadas. Compartilhamos, neste trabalho, a experiência de duas atividades do projeto: uma sobre a Curva de Aprendizado, na qual os alunos relacionaram a resolução algébrica da taxa de aprendizado e sua máxima eficiência com a sua resolução geométrica no software GeoGebra; e a outra atividade de pesquisa sobre situações problema nas quais se aplicam conhecimentos de Cálculo na Engenharia. Vivenciando essas experiências, podemos concluir que as dificuldades dos alunos que participaram ativamente do projeto foram minimizadas e que os conceitos que pareciam abstratos e invisíveis na vida real foram considerados fundamentais, inclusive para a área de formação dos alunos.

Palavras-chave: educação matemática; teoria da aprendizagem significativa; cálculo diferencial e integral; tecnologias da informação e comunicação na educação.



13 LETRAMENTOS EM OUTRAS LÍNGUAS

Maria Antonieta Celani (1923-2018) foi Professora Titular Emérita da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e um dos principais ícones da Linguística Aplicada no Brasil. Fazia parte do corpo editorial dos periódicos *the ESpecialist*, *DELTA*, *Trabalhos em Linguística Aplicada* e *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Foi fundadora do primeiro Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada do país em 1970, coordenou o Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras de 1980 a 1989. Participou, também, da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Comunicações da sessão

Sala 12 (2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: **Profa. Adriana Zardini**

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> Educação Física e Inglês em uma mesma aula?? Isso é possível? Com a interdisciplinaridade sim!!! (Bárbara Cotta Padula e Vinícius Gomes de Freitas)
10h48	<u>2</u> Ensino e aprendizagem de Inglês por meio de memes: promovendo os multiletramentos (Danielle Carolina da Silva Guerra e Marden Oliveira Silva)
11h06	<u>3</u> Implicações pedagógicas decorrentes da análise de experiências vivenciadas por crianças ao fazerem uso de um jogo vernacular em inglês (Sabrina Ramos Gomes)
11h24	<u>4</u> O impacto do projeto Movie Time na constituição identitária de professores de Língua Inglesa em formação. (Marcela Cristina Fideles Gonzaga e Vanderlice dos Santos Andrade Sól)
11h42	<u>5</u> O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas no município de Diamantina-MG: das orientações curriculares às práticas pedagógicas (Fábia Evangelista Gomes Santos)
12h00	<u>6</u> A implementação da abordagem de gêneros textuais em sala de aula de Língua Inglesa: uma proposta interdisciplinar (Luciano César Alves de Deus)
12h15	Discussões

EDUCAÇÃO FÍSICA E INGLÊS EM UMA MESMA AULA?? ISSO É POSSÍVEL? COM A INTERDISCIPLINARIDADE SIM!!!

Bárbara Cotta Padula
Vinícius Gomes de Freitas

De acordo com Girardelli (2012), os conteúdos científicos foram divididos em um certo número de disciplinas para que ficasse mais fácil a compreensão dos detalhes de cada área. No entanto, a autora afirma que essa divisão não trouxe apenas consequências positivas, visto que a separação extrema das mesmas fez com que determinados pontos a serem estudados ficassem, algumas vezes, sem o respaldo necessário que somente outras disciplinas dariam. Foi então que uma possível solução apareceu: relacioná-las nas atividades escolares. Considerando essas ideias, decidimos aplicar a interdisciplinaridade (KUMARAVADIVELU, 2001; FIORIN, 2008) na Unidade CEFET-MG Campus Curvelo onde atuamos, tendo como disciplinas envolvidas a Educação Física e o Inglês. O público alvo foram os alunos do primeiro ano dos cursos técnicos integrados em Edificações e Meio Ambiente. O objetivo do projeto foi despertar o interesse dos estudantes pelas matérias abordadas, já que alguns deles gostavam mais de uma disciplina do que da outra e, com isso, promover uma aprendizagem efetiva. Assim, neste trabalho, pretendemos compartilhar como se deu o processo de aplicação do projeto interdisciplinar, que engloba desde a explicação da matéria inicial na aula de Inglês, a confecção de um vídeo e a apresentação do trabalho final por parte dos alunos bem como a realização de um campeonato de videogame, além da maneira que o projeto supracitado se relaciona com a teoria da interdisciplinaridade e a forma com que os alunos se sentiram (ZEMBYLAS, 2003, 2005; BARCELOS, 2010; COELHO, 2011, PADULA, 2016, RAMOS, 2018) no período em questão. Dessa maneira, temos o objetivo de verificar a efetividade da interação entre as disciplinas.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; aprendizagem efetiva; emoções de alunos.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS POR MEIO DE MEMES: PROMOVENDO OS MULTILETRAMENTOS

Danielle Carolina da Silva Guerra
Marden Oliveira Silva

Com a globalização e o advento das novas tecnologias, a multimodalidade tem sido responsável por diversas mudanças no contexto escolar, levando em consideração a diversidade linguística e cultural (COPE, KALANTZIS, 2009). Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e discutir uma série de atividades desenvolvidas com alunos de inglês do segundo ano do ensino médio no CEFET-MG, onde o ensino de língua inglesa é realizado por meio de gêneros textuais. A atividade envolveu a análise, produção e compartilhamento de memes através de duas plataformas online. O aporte teórico está relacionado a uma abordagem via gêneros textuais (BAKHTIN, 2003), bem como ao uso de tecnologias no ensino de línguas estrangeiras, que pode determinar mudanças nas práticas de ensino (BRAGA, 2013). A relevância deste trabalho está relacionada às possibilidades de associar o ensino crítico ao trabalho com línguas estrangeiras, fazendo uso de um gênero textual bastante difundido atualmente, e ao mesmo tempo, incentivar outros professores na produção de aulas multimodais e significativas, que possam aumentar o engajamento e a motivação dos alunos.

Palavras-chave: gêneros textuais; multiletramentos; ensino de inglês; memes.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DECORRENTES DA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR CRIANÇAS AO FAZEREM USO DE UM JOGO VERNACULAR EM INGLÊS

Sabrina Ramos Gomes

O presente projeto visa demonstrar como as experiências de crianças na faixa etária de 10/11 anos com o jogo *Scribblenauts Unmasked* (jogo comercial produzido pelo estúdio 5th Cell, em 2013) pode proporcionar uma experiência de aprendizagem em língua inglesa. Os jogos comerciais eletrônicos, fazem parte do novo panorama das tecnologias audiovisuais que emergem do desenvolvimento tecnológico na área de comunicação. Devido à sua relevância comercial faz-se necessário analisá-los academicamente na área da Linguística Aplicada, principalmente no que tange à língua estrangeira, pois a grande parte dos jogos ainda se encontra em língua inglesa. A presente pesquisa, então, busca entender como a experiência vivenciada pelos alunos ao jogar o *Scribblenauts* envolve o uso da língua inglesa como ferramenta de mediação para alcance dos objetivos do jogo. Para tanto, serão usados: Juul (2005), Freitas (2015,2017) e McGonigal (2012) no que tange a natureza da mídia videogame; Gee (2005), Sicart (2014), Portnow (2008) a respeito do videogame como instrumento de aprendizagem; e Micoli e Bambirra (2018) acerca da experiência de aprendizagem em língua estrangeira. Esta pesquisa é qualitativa, aplicada, de cunho exploratório. Os dados serão coletados com cinco participantes de 10 anos de idade. Será gravada uma sessão de *gameplay* e entrevistas com os participantes serão feitas de forma semiestruturada. As experiências de jogo serão descritas, com a intenção de tornar evidentes os *affordances* percebidos e utilizados, bem como as estratégias desenvolvidas para alcance dos objetivos de jogo. Espera-se, também, poder explicar por que os jogos comerciais têm impacto na aprendizagem de inglês de muitas pessoas.

Palavras-chave: experiências de aprendizagem; jogos; língua estrangeira; *Scribblenauts*.

O IMPACTO DO PROJETO MOVIE TIME NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO

Marcela Cristina Fideles Gonzaga
Vanderlice dos Santos Andrade Sól

Conforme estudos recentes, o uso sistematizado de filmes e séries no ensino e no aprendizado de inglês possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades, visto que aprimora a capacidade narrativa e descritiva, além de aguçar a criatividade e o letramento crítico do aluno (SÓL, 2016). Estudos desenvolvidos na área de cinema e educação consideram o uso de filmes e séries na prática de sala de aula um forte elemento de motivação (NAPOLITANO, 2006) e letramento crítico, pois oferece, além do material linguístico, a possibilidade de formação via debates que envolvem valores culturais e éticos. O projeto Movie Time caminha nesse contexto de letramento crítico a partir do cinema, por meio de oficinas onde os alunos compartilham suas reflexões e ideias sobre o filme, série ou documentário trabalhado, a partir de atividades criadas e propostas pelo projeto. É objetivo dos encontros, que os participantes consigam utilizar a língua inglesa (LI) em situações significativas de comunicação; para a liberdade de expressão; interculturalidade e negociação de sentidos. Este trabalho visa discutir as principais contribuições do projeto para a formação de professores de LI, analisando a importância e os desafios em lidar com o gênero audiovisual na criação e execução de atividades, onde há uma preocupação do sujeito participante em se expressar em assuntos polêmicos e provocadores, na língua alvo. Por fim, o projeto tem atendido as demandas de formação inicial de professores em consonância com os novos letramentos, e contribuído para o uso da LI em situações reais de comunicação, uma vez que os participantes têm tido oportunidades para desenvolvimento das habilidades orais em língua inglesa, utilizando o cinema como estratégia de ensino associado ao senso crítico.

Palavras-chave: audiovisual; língua inglesa; letramento crítico.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA-MG: DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Fábia Evangelista Gomes Santos

O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados de observação do ensino da Língua Inglesa nas escolas da rede estadual de ensino da cidade de Diamantina, Minas Gerais. Buscamos identificar a relação do professor com as orientações curriculares vigentes, visando compreender de que maneira esse professor se baseia nessas orientações para o desenvolvimento de seu trabalho. Para isso, tomamos como ponto de partida os documentos de parametrização, normativos e consultivos para o ensino de Língua Inglesa na educação básica, no âmbito do estado de Minas Gerais. Atualmente, os documentos normativos que norteiam a educação básica são as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) e nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por sua vez, os documentos consultivos são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e o Currículo Básico Comum (CBC), uma vez que tais documentos têm como finalidade apoiar o professor para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Em função dessa escolha, acreditamos ser necessário observar o trabalho do professor, uma vez que tais documentos têm como finalidade apoiá-lo para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Consideramos que é interessante saber se e como esse professor faz uso dessas orientações em seu dia-a-dia. O que se espera é uma aprendizagem relevante, com o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias: ler, escrever, ouvir e falar.

Palavras-chave: ensino; língua inglesa; orientações curriculares; práticas pedagógicas.

A IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Luciano César Alves de Deus

Acessei a abordagem de gêneros textuais para ensino de Inglês como Língua Estrangeira (LE) a partir de 2013, quando atuei como professor substituto no CEFETMG. Essa experiência foi importante profissionalmente, pois atualizei e aprofundei meus conhecimentos relacionados à utilização dessa abordagem no ensino de Inglês no EPTNM. Após essa experiência, fui aprovado em concurso para Professor Efetivo de Língua Inglesa para o Campus Curvelo e iniciei minha atuação profissional em abril de 2014. Em 2015, por meio de um convite da Profa. Dra. Marina Leite Gonçalves, implementei um trabalho, posteriormente apresentado na Universidade de Nova Iorque, EUA. O objetivo do trabalho foi superar os desafios relacionados ao ensino de literatura. A interdisciplinaridade ocorreu entre áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Discutimos temas, autores, propostas pedagógicas e envolvemos os discentes nessas discussões, propondo a produção de textos variados, a partir da leitura dos textos originais, que ora estavam em Inglês, ora estavam em Português. Também iniciei minha participação no Grupo de Pesquisa “NALET”, coordenado pela Prof. Dra. Raquel Bambirra. Meu projeto profissional para 2019 é aprofundar a experiência realizada em 2015, de modo a somar às experiências e conhecimentos adquiridos nos anos posteriores, inclusive em uma disciplina ofertada pela Prof. Dra. Raquel Bambirra sobre identidade e ensino/aprendizagem de Inglês. Os resultados esperados são: a melhora de minha prática docente; o possível desenvolvimento de autonomia e motivação dos discentes; a implementação de práticas pedagógicas que considerem o uso de novas tecnologias para produção e divulgação dos gêneros textuais.

Palavras-chave: gêneros textuais; ensino de Inglês como LE; interdisciplinaridade; literatura diaspórica; novas tecnologias.



14 “O MENINO É O PAI DO HOMEM”

Machado de Assis (1839-1908) publica em 1881 *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de onde retiramos o título desta sessão. Um trecho do capítulo será ainda mais ilustrativo dos problemas que ela aborda.

“Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.”

Resta saber quem é a criança traquinas...

Comunicações da sessão

Sala 13 (2º piso) (Bloco B – CEFET-MG)

Coordenação: **Prof. Aurélio Takao Vieira Kubo**

Recomendamos a todos os participantes que estejam atentos aos quinze minutos reservados para suas respectivas apresentações. O intervalo de três minutos entre uma comunicação e outra permitirá que os demais ouvintes possam deslocar-se entre as sessões.

Horário	Comunicações
10h30	<u>1</u> <i>Tecnologia digital e metodologia: representações e prática docente</i> (Claudia Martins Moreira, Lettycia Fernnanda Valadares de Oliveira e Ana Paula Bovo)
10h48	<u>2</u> <i>“É pra copiar ou posso tirar foto?”: reflexões sobre práticas de escrita e usos de tecnologias em sala de aula</i> (Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo)
11h06	<u>3</u> <i>Simulacros e simulações em sites de pesquisa escolar</i> (Aurélio Takao Vieira Kubo)
11h24	<u>4</u> <i>Relações pedagógicas em tempos de cultura digital: novos modos de aprender e ensinar</i> (Vanina Costa Dias e Ione Aparecida Neto Rodrigues)
11h42	<u>5</u> <i>A alfabetização e o uso de TIC no ensino fundamental da escola pública</i> (Flavia dos Santos Pereira e Cláudio Márcio Magalhães)
12h00	<u>6</u> <i>Aprendizagens significativas em nível de metacognição e transdisciplinaridade, como diferenciais na formação dos alunos dos cursos técnicos integrados em Florestas e Meio Ambiente do IFES campus Ibatiba-ES</i> (Mauro Tarcísio Machado Borges)
12h15	Discussões

TECNOLOGIA DIGITAL E METODOLOGIA: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

Claudia Martins Moreira

Lettycia Ferrnanda Valadares de Oliveira

Ana Paula Bovo

O intuito da pesquisa foi buscar conhecer como os docentes veem a inserção das TDIC no universo escolar, se há uma consciência da necessidade do embasamento de metodologias que orientem e guiem tais trabalhos, além de uma conscientização sobre a importância dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, de forma que essa inserção não esteja baseada no senso comum ou em alguma imposição da escola. Para tal, procurou-se saber também se há algum preparo desse profissional relativo a essa demanda durante a sua formação. A pesquisa foi realizada pela abordagem quali-quantitativa, devido à análise dos dados numéricos em algumas respostas, entretanto, tendo em vista os objetivos e o recorte, é preciso frisar seu caráter prioritariamente qualitativo. O instrumento utilizado foi o questionário eletrônico, cuja análise se deu com base na teoria das representações sociais. Respondido por 27 professores de diferentes séries e áreas, as respostas possibilitaram algum entendimento sobre o uso das TDIC pelos docentes em sala de aula e, embora o universo de professores pesquisado não seja muito abrangente, a pesquisa sinaliza aspectos importantes já mencionados pela teoria que embasa estudos na área, como o fato de que, muitas vezes, o trabalho com as TDIC é embasado pelo discurso do senso comum, por meio de uma utilização massificada e com o objetivo de atrair e estimular o aluno. Verificou-se, outrossim, que há uma conscientização por parte dos professores acerca de tal necessidade, mas que é preciso um estreitamento da relação entre tecnologia e metodologia.

Palavras-chave: TIDC; metodologia; educação; docência.

“É PRA COPIAR OU POSSO TIRAR FOTO?”: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE ESCRITA E USOS DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo

Por que jovens alunos de ensino médio resistem em escrever e registrar a matéria que lhes é fundamental para fixação e prática do conhecimento? Até que ponto as tecnologias portáteis podem ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos dessa era digital? A frase que dá título ao projeto, é muito ouvida entre professores e alunos, e reporta-nos a prática que muitos de nossos estudantes, atualmente, realizam em sala de aula. Isso nos conduz a alguns questionamentos sobre os aspectos positivos e negativos que a presença de tecnologias empreende em nosso cenário educacional. As facilidades portáteis e tecnológicas têm dificultado as práticas da escrita de mão – a manuscrita – nessa faixa etária e segmento de ensino, em atividades intra e extraclasse, de variados conteúdos. No entanto, ao mesmo tempo, têm sido motivo de reflexões sobre como podemos tornar o uso de tecnologias como parceiras do cotidiano escolar, de modo prático e produtivo para todos os envolvidos. Por meio do uso do celular, por exemplo, tem-se a conexão com o mundo, e desse modo, o hábito de utilizar outros recursos e formas para o registro da escrita, como fotografar o caderno ou a matéria exposta no quadro – tem sido a ação cotidiana desses alunos. Com base em Marcuschi e Xavier (2004) e Le Voci Sayad (2012) essa investigação propõe-se a refletir sobre essa questão contemporânea, a partir de interlocuções e indagações com os alunos do CEFET-MG Campus Varginha bem como a buscar sugestões e intervenções que visem compreender esse paradigma e amenizar os impactos dessa prática, visando equilibrar, de modo didático e dinâmico, o uso de tecnologias e consolidação de habilidades de escrita.

Palavras-chave: escrita; leitura; tecnologias.

SIMULACROS E SIMULAÇÕES EM SITES DE PESQUISA ESCOLAR

Aurélio Takao Vieira Kubo

Este trabalho busca descrever o funcionamento dos processos de verificação e verdade em sites usualmente voltados para a pesquisa escolar. A hipótese é a de que os artigos por eles publicados se constituem em simulacros (BAUDRILLARD, 1991, 1996). Eventualmente, ocorre a simulação. A amostra foi constituída de sites mantidos por empresas afastadas da esfera do discurso científico, mas ligadas aos serviços de internet, publicidade e comunicação social. A análise fundamentou-se em teorias da enunciação (FIORIN, 1996) e os resultados, corroborando a hipótese, revelam ausência de datas de publicação, ausência de citações e referências a fontes abalizadas; simplificações e generalizações exageradas na textualização, além do baixo uso de recursos digitais. Isso em contraste com a riqueza de cores, movimentos e ligações que caracteriza o tratamento dado à publicidade nos sites.

Palavras-chave: simulacros; simulação; sites de pesquisa escolar; escrita científica.

RELAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL: NOVOS MODOS DE APRENDER E ENSINAR

Vanina Costa Dias
Ione Aparecida Neto Rodrigues

A prática educativa é, por definição, interpessoal: professor e aluno estão presentes na constituição de suas subjetividades. Hoje vivemos sob o domínio da internet, das redes sociais, da comunicação imediata, que permitem a conexão de pessoas nas partes mais distantes do mundo. Ao possibilitar a comunicação virtual para além dos meios convencionais, a internet tem se mostrado uma ferramenta fundamental na divulgação da informação e do conhecimento, na pesquisa, e também no processo de aprendizagem. Esta nova forma de comunicação, de um lado, possibilita a circulação livre da informação, aproximando o distante, e de outro, se constrói a partir de “encontros” que se fazem na virtualidade. Nesse sentido, caberiam os questionamentos: como se constitui o espaço do processo de aprendizado na cultura digital? que lugar esses sujeitos ocupam nessa relação? que consequências esses aparatos tecnológicos trazem para a relação pedagógica? Sabemos que o aluno hoje, enquanto sujeito receptor de informações, receptor de informações, sente-se desmotivado com um processo de ensino-aprendizagem desatualizado. É preciso, assim, aliar o ensino à cultura digital para despertar no aluno-sujeito o desejo em aprender. Cabe lembrar que, atualmente, um sintoma que tem atingido os processos culturais é a falência da transmissão na relação professor-aluno. Substituídos pelos aparatos tecnológicos e pela Internet, os professores vêm perdendo seu lugar na tríade da construção da aprendizagem. Logo, este trabalho busca refletir sobre o lugar ocupado pelas tecnologias digitais na tríade presente no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: processo ensino-aprendizagem, cultura digital, subjetividade, professor-aluno.

A ALFABETIZAÇÃO E O USO DE TIC NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA

Flavia dos Santos Pereira
Cláudio Márcio Magalhães

Essa pesquisa tem como finalidade analisar se os docentes se utilizam da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no processo de alfabetização no ensino fundamental em uma escola pública municipal, tendo em vista o desenvolvimento de intervenção na área de educação com características de inovação social e visando o desenvolvimento local. Nessa perspectiva, a natureza do problema refere-se investigar se os (as) professores utilizam-se dos norteadores da educação básica no Brasil no que diz respeito à utilização das tecnologias da informação e comunicação nas práticas pedagógicas. A pesquisa encontra-se em andamento, e os dados ainda não foram mensurados, porém, será objetivo final desta pesquisa, a elaboração de um protótipo de aplicativo denominado “ABC AJUDA” que irá auxiliar os professores que lecionam com turmas de alfabetização.

Palavras-chave: prática docente; inclusão digital; ensino fundamental; desenvolvimento local.

APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS EM NÍVEL DE METACOGNIÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE, COMO DIFERENCIAIS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS EM FLORESTAS E MEIO AMBIENTE DO IFES CAMPUS IBATIBA-ES

Mauro Tarcísio Machado Borges

O IFES, campus de Ibatiba-ES, tem vivenciado práticas educativas de natureza transdisciplinar nos Cursos Técnicos Integrados em Florestas e Meio Ambiente, com o propósito pedagógico de oportunizar aos alunos o devido protagonismo na investigação, produção e socialização do conhecimento de forma sistêmica, sem prescindir das competências técnica, política e humana. Nesse sentido, a mediação pedagógica, bem como os projetos de aprendizagem colaborativa e novas tecnologias, representam um diferencial significativo no que concerne a uma perspectiva formativa holística, propulsora de uma fundamentação dos saberes por meio da dialogicidade de seus atores. O distanciamento reflexivo sobre a aprendizagem, chamado de metacognição, remete o processo de ensino a um patamar de dimensões compreensivista e hermenêutica, no intuito de clarificar e problematizar os conteúdos emergentes. Efetivamente, no IFES, vivenciam-se: práticas pedagógicas colaborativas, tecnologia e visibilidade social, projetos de cunho social voltados para sustentabilidade, regionalidades, práticas pedagógicas inclusivas, projetos esportivos de arte e cultura, estudos sobre negros e indígenas, inovação tecnológica. Nessa tessitura da complexidade inerente à sociedade contemporânea é que a educação deve se reinventar para abrir horizontes promissores. Por meio da prática transdisciplinar, o IFES corrobora seus princípios institucionais de oferecer educação pública de qualidade, intervenções socioculturais e sustentabilidade. Buscar-se-á sempre a harmonização entre ciência, homem, natureza e ethos planetário.

Palavras-chave: transdisciplinaridade; educação; tecnologia.

- Adilson Mendes Ricardo, 2
 Adriana Zardini, 2, 111
 Alessandra Emanuelle Macieira Silva, 63, 66
 Alessandra Mara Vieira, 17, 18
 Alexandre Ferry, 14
 Aline Thais Bruni, 47, 50
 Ana Clara Reis Moura, 17, 23
 Ana Elisa Ribeiro, 12
 Ana Paula Borges, 71, 74
 Ana Paula Bovo, 119, 120
 André Luiz Silveira Lucas, 63, 65
 Andrea Cristina Maggi, 71, 75
 Andrea Mara Silveira Cruz Marcelino, 39, 42
 Andreza Santos Xavier Rodrigues de Carvalho, 79, 83
 Anna Paula Martins Leite, 47, 51
 Antônio Espósito Júnior, 103, 104
 Arcade Johannes Kakpo, 63, 67
 Arlete Viégas Ferreira, 71, 74
 Arthur Lucas da Silva, 47, 48, 55, 61
 Aurélio Takao Vieira Kubo, 2, 8, 32, 37, 39, 44, 119, 122
 Bárbara Cotta Padula, 111, 112
 Caio Henrique Pinke Rodrigues, 47, 50
 Carlos Augusto Magalhães Junior, 2
 Carlos Eduardo Oliveira de Andrade, 52
 Carlos Eduardo Oliveria de Agrade, 47
 Clarice do Rosário Rocha Alves, 32, 33, 34
 Cláudia Mara de Souza, 2, 10, 32, 37, 71, 77, 87, 92
 Claudia Martins Moreira, 119, 120
 Cláudio Márcio Magalhães, 119, 124
 Cristina da Rocha Alves, 2
 Daniela Rodrigues Dias, 11, 79, 80
 Danielle Carolina da Silva Guerra, 111, 113
 Davina Flávia Gonçalves dos Anjos, 103, 107, 109
 Deisymar Botega Tavares, 63, 64
 Diego César Monteiro de Mendonça, 47, 51
 Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo, 71, 76, 119, 121
 Érica Drumond Fontes Silva, 2, 87, 91
 Estefânia Cristina da Costa Mendes, 79, 84
 Fábيا Evangelista Gomes Santos, 111, 116
 Fabiana Aparecida de Almeida Pinto, 71, 74
 Fabíula Tatiane Pires, 32, 33, 34
 Fabrício Almeida de Castro, 2, 47, 53
 Felipe Almeida Vieira, 2
 Felipe Couto de Souza, 103, 109
 Fernanda Lima de Moraes, 87, 93
 Fernando Andrade Cristovão, 103, 104
 Fiamma Latoia Martins Moraes, 55, 60
 Flávia Campos Silva, 71, 73
 Flavia dos Santos Pereira, 119, 124
 Gabriel Lima Alves, 47, 53
 Gabriel Moronari Domingues da Silva, 47, 52
 Guilherme Bruno Nascimento Ferreira, 95, 96
 Helena Maria dos Santos, 39, 41
 Herbert Nunes de Almeida Santos, 47, 48, 55, 61
 Hércules Tolêdo Corrêa, 11, 79, 80, 81

Hermínia Maria Martins Lima
Silveira, 55, 56, 95, 96
Igor Max Duque Teixeira, 87, 92
Ione Aparecida Neto Rodrigues, 25,
27, 119, 123
Ivanildo Antônio de Souza, 25, 30
Ivone Rosa Ferreira de Sá, 32, 35
Janaína de Assis Rufino, 17, 23
João Batista Diniz Leite, 71, 72
João Batista Zuliani, 103
João Paulo de Castro Costa, 2, 25,
29
João Paulo Xavier, 2, 79, 82
Jordana Caires Carvalho, 63, 64
Jorge Lucca da Rocha Cimini, 103,
107
Jorge Manoel Venâncio Martins, 55,
59
José Laércio Calheiros do Carmo
Filho, 47, 48, 55, 61
José Teófilo de Carvalho, 79, 85
Júlia Ribeiro Junqueira, 2, 71
Juliane Ferraz, 2
Juliano Sippel, 63, 68
Júlio César de Souza, 17, 18
Júlio César Virgínio da Costa, 13
Karina Letícia Júlio Pinto, 103, 105,
106
Karina Pacheco dos Santos, 63, 69
Lara Melanie Bastos de Moraes, 25,
29
Laura Barros Silva, 95, 97
Laura Brandão Pereira, 95, 97
Leandro Braga de Andrade, 17, 20
Leandro de Oliveira Pinto, 63, 65
Leni Nobre, 7, 95, 99
Letícia Guedes Guimarães, 55, 56
Lettycia Fernnanda Valadares de
Oliveira, 119, 120
Lídia Mara Drumond Castro, 47, 49
Lilían Arão, 14, 25
Lorena Poliana Silva Lopes, 79, 83
Lucas Mariano de Jesus, 55, 57
Lucas Rafael Assis de Melo, 79, 83
Lucas S. Borba de Andrade, 87, 92
Luciano César Alves de Deus, 111,
117
Luciano Nascimento Moreira, 103,
108
Luise Cristini Macias da Silva, 55, 60
Luiz Antônio Ribeiro, 2, 9, 32, 37, 71,
75, 95, 97
Luiza Maria Martins Chaves, 25, 28
Marcela Cristina Fideles Gonzaga,
111, 115
Marcos Sérgio Pinheiro Oliveira
Júnior, 17, 21
Marden Oliveira Silva, 111, 113
Maria Alice Coelho Reis Cruz, 39, 43
Mariane Cao Nunes, 25, 26
Marina Leite Gonçalves, 95, 98, 117
Marlene Schettino, 47, 49
Marlizete Franco da Silva, 103, 107
Maurício José Aureliano Júnior, 47,
51
Maurilio Alves, 32, 36, 47, 49
Mauro Tarcísio Machado Borges,
119, 125
Miguel Soares de Oliveira, 47, 53
Millena Dánily Pinto Rodrigues, 17,
23
Monalisa Mendonça Moraes Silva, 2
Mônica Bucciarelli Rodriguez, 39, 43
Myrna Castelo Reis, 87, 90
Nádia Cristina da Silva Mello, 39, 41
Otacílio José Ribeiro, 7
Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista,
39, 40
Rafael Fava Belúzio, 39, 45
Rafael Furtado Carlos, 17, 22
Rejane Rodrigues de Oliveira, 87, 89

Romerito Valeriano da Silva, 2, 10,
39, 44, 71, 77
Rosângela Márcia Magalhães, 11,
79, 81
Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira,
95, 99
Roselene Alves Amâncio, 55, 56
Rosilene Maria Nascimento, 87, 93
Ruth Evelin de Souza Alves, 55, 60
Rutyele Ribeiro Caldeira Moreira,
103, 108
Sabrina Ramos Gomes, 111, 114
Samantha Celeste Gomes Aarão, 87,
93
Sérgio Cardoso Barcelos, 39, 41
Sergio Vale da Paixão, 95, 101
Silvânia Aparecida de Freitas Souza,
2, 77
Silvânia Aparecida Freitas, 71
Sthéphany K. S. A. Tezza, 92
Sthéphany K.S.A.Tezza, 87
Tallyta Duarte, 87, 92
Túlio Freitas Rodrigues, 103, 109
Valcimar Silva de Andrade, 87, 88
Vanderlice dos Santos Andrade Sól,
111, 115
Vanina Costa Dias, 119, 123
Verônica Lopes Pereira Oliveira, 17,
19, 103, 109
Vicente Parreiras, 12, 39
Victor Oliveira Assis, 47, 50
Vinícius Gomes de Freitas, 111, 112
Vítor Hugo da Silva, 55, 58
Viviane Cota Silva, 63, 65
Wanderson Batista dos Santos, 89,
95, 100
Weber Hanry Moraes e Feu, 39, 44
Yan Henrique Alves Santos, 47, 53,
87, 92